Revista da Semana

ANNO XXVIII N. 6 29 de Janeiro de 1927

MICHELIN
B. Q. 1

Agentes em França — DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet — Paris.
Agentes nos Estados Unidos — S. S. KOPPE & Co., Inc. Times Building — New York.

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1927 | NUMERO 6

Flôres Historicas

por J. C. DIAS COSTA

TODA a evolução humana está pontilhada de flôres. Note-se de passagem que dizemos evolução em vez de historia: isto porque já o periodo pre-historico se adornava com as suas cores e a mythologia se embalsamava com os seus perfumes. Flôres! Vehiculos de sentimentos sublimes, interpretes de Amor, representação de Saudade, symbolos de Pureza, companheiras de Alegria ou socorro na Dôr, ellas teem servido tambem aos instinctos destruidores do homem. Acompanham-no em todas as manifestações de seu espirito, servindo-lhe aos mais intimos designios, percorrendo toda a gama subtil das suas virtudes ou de seus crimes, desde o lyrio singelo que Sta. Cecilia levou comsigo para o céo, até ao ramo de papoulas que encobria a infernal dynamite anarchista, jogada ao carro de Affonso XIII em Madrid.

Inconscias da sua sorte, desabrocham para a vida e soffrem todas as surprezas do Destino! Tanto podem ir da varzea humilde ás corôas das princezas ou aos festins dos potentados como soffrer o influxo destruidor do vento arrebatado. "A differença da sorte", que "até nas flôres se encontra", pode conduzi-las a qualquer dos extremos da quadra popular.

Sujeitas á tortura nos laboratorios, transformar-se-hão em perfumes para a Vaidade, em balsamos para a Dôr ou em venenos para o Crime...

Murcharão puras na capella das noivas ou supportarão a violentação fecunda dos insectos ou da chuva de pollen...

Fixadas pelo pincel ou pelo camartelo, passarão ao porvir; integras ou desfolhadas immergirão no aniquilamento ou na perpetuidade.

Encontrar-se-hão pelas paginas dos livros; ora seccas e comprimidas, "cadaveres de illusões"; ora no proprio texto, embellezando a Historia... Ahi não terão mais côr nem perfume... mas a tradição tudo supprirá, exaltando essas falhas, talvez.

E de facto tem-n'o feito. Que maravilha maior poderia anteceder ás sete maravilhas do mundo, sinão essa da transformação em rosa de Rodanta de Coryntho, a estatua viva que Juno esculpio, dando-lhe porte altivo e belleza rara?... essa belleza que a fez requestada, embora insensivel... essa belleza que transtornou Criton ao ponto de perseguil-a até aos templos!... essa belleza que inspirou a Diana transforma-la na soberana das flôres, para livra-la da volupia humana, representada no satyro perseguidor.

Ainda a tradição faz florescer em nossa mente a accacia que os operarios de Adoniram plantaram em sua cova, apóz terem-no assassinado... a elle, o grande architecto do templo de Salomão!

Lembrando a lenda de Izabel — santa e majestade — ainda nos vem ao olfacto o perfume, e á retina a maravilha da côr, e ao sentimento a fragancia d'aquellas rosas, que um milagre apresentou aos olhos do rei, duro e máo, quando a quiz surprehender distribuindo pão aos pobres: "Vêde, senhor, são rosas!"

A flôr de liz das armas de França chegou até nós deturpada pelas vicissitudes do tempo. Representando originariamente pontas de lanças e abelhas, symbolisa hoje o lyrio amarello dos pantanos.

Na paz como na guerra as flôres têm o seu logar. Marcharam á frente dos exercitos as rosas vermelhas de Lancaster e as rosas brancas de York; o sangue dos combatentes tingiram-nas tanto, confundindo-lhes de tal modo as côres que as uniram pelo amôr em Henrique Tudor e Izabel de York.

Os grêgos — filhos da grande patria onde se nascia estheta e artista; filhos do paiz onde a belleza attingiu o ideal — só encontraram fóra da sua terra — na Barbaria — uma unica cousa que os encantou, dominando-os com tanto vigor que esqueceram por ella a propria Grecia: a flôr do Lotus!

Além de Jesus Christo só a uma flôr — a rosa mystica de Jerichó — concedeu a Força Universal a gloria de ressuscitar!

O incenso dos thuribulos sóbe tambem aos nenufares brancos, sagrados no Egypto.

A elegancia terrena, culminando no requinte dos jogos floraes, galardeia ainda hoje os eleitos, com rosas e violetas de prata, jasmins e perpetuas de ouro.

Uma simples petala de rosa já decidiu da sorte de um litterato n'uma academia celebre. Candidato que era, foi introduzido no recinto, onde lhe apresentaram um copo d'agua, tão cheio que extravasaria se lhe puzesse uma gota mais. A allusão á plethora era patente, mas o artista não se embaraçou: collocou sobre o menisco da agua crystalina a petala concava da flôr... E uma salva de palmas coroou seu ingresso na culta assembléa.

O chrysantemo é a flôr nacional do Japão.

A' parte as flôres de fumo das nossas armas, perpetuou-se tambem na historia da nossa Patria a Victoria-Regia. A maravilhosa nimphéa — assombro dos nossos corichões selvagens, onde mora a sucury gigantesca, onde vive o aligathor contemplativo, onde paira o fantasma mortifero da febre, onde brilha o mysterio magnetico dos olhos da Yara — teve, a 15 de Novembro ultimo, a sua consagração. Presentearam ao Presidente que se empossava um magnifico exemplar. Era portadora da flôr real uma soberana: "Entrego-vos duas flôres!" disse ao Chefe do Estado o estudante vassallo... e Sua Excellencia, n'um daquelles seus gestos nobres tão communs, as acolheu tão fidalgamente como se de facto recebesse duas Rainhas!...

J. C. Dias Costa

A heroina de Clermonton

Conto de J. NASTROI

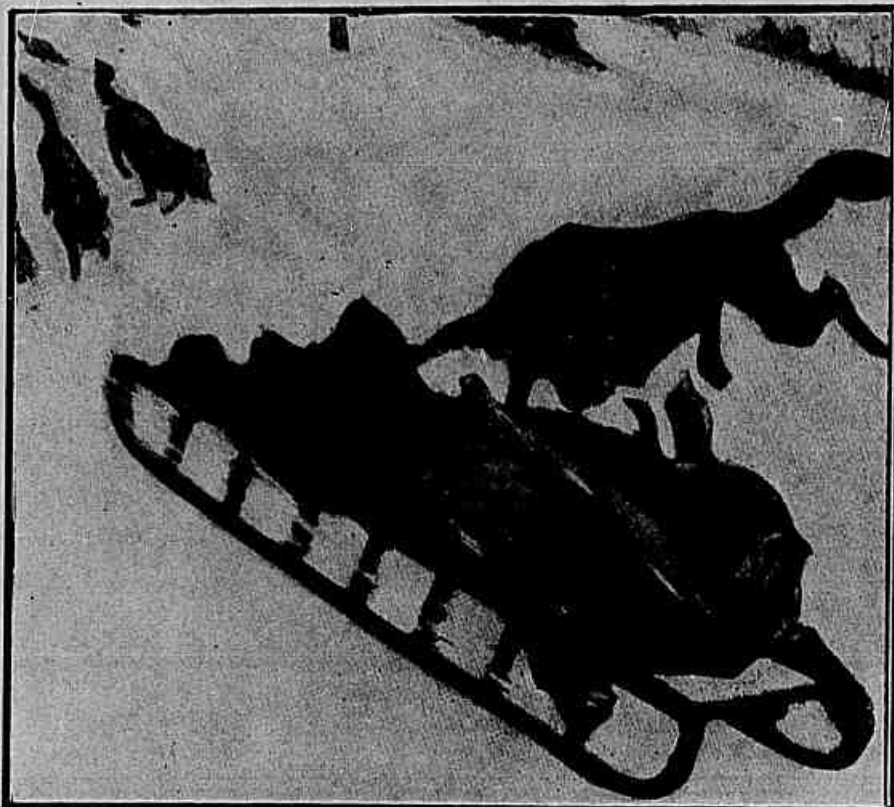
— Papae, acho-o hoje tão aprehensivo... disse Isabel, depois de beijar a mão do coronel Arthur Hylter. — Que tem? Que succedeu?

O commandante do forte de Clermonton tentou sorrir para tranquillizar a filha, mas o sorriso transformou-se numa careta amarga. O prolongamento do cerco sobremaneira o preoccupava. Considerou que era tempo de fallar e com toda a franqueza. Izabel já não era uma creança... E uma vez que ia padecer a sorte reservada a todos os sitiados...

— Ha mais dum mez, começou o coronel, que os Algonkines nos fecharam num circulo de ferro. Os viveres estão se esgotando. Dentro duma semana, ver-nos-hemos a braços com a fome. A' ultima hora, tentaremos uma sortida desesperada ou deitaremos fogo ao paiol da polvora e iremos todos pelos ares. Não ha esperança de victoria. Os indios são cerca de mil e nós não passamos de cincoenta. Se o inimigo não deu ainda o assalto, é porque nos julga muito mais numerosos do que realmente somos.

— Mas o capitão Smith... observou Izabel, corando ligeiramente.

— Justamente o que mais me aflige é o silencio desse official. Semanalmente eu lhe mandava noticias que elle devia transmittir ao quartel de Ottava. Como pode elle estar inactivo, se ha mais dum mez não recebe noticias nossas?

Houve um curto silencio. O coronel beijou a filha na testa e levantou-se.

— Emfim, disse elle, vamos trabalhar. — Se os Algonkines resolverem atacar-nos, sempre lhes havemos de dar que fazer. Succumbiremos, porque a differença numerica é enorme; elles, porém, perderão algumas centenas de homens — e quanto a isso não tenho a menor duvida.

* * *

No forte de Clermonton reinava completo silencio. A diminuta guarnição definhava com a tenacidade dos fortes no posto do dever. Nenhuma noticia vinha de fóra. De noite, a cerca de dois kilometros das casamatas, accendiam-se as fogueiras do inimigo, que esperava a rendição do coronel e dos seus homens.

Já o cerco durava ha quarenta dias, quando Izabel tomou uma resolução. Certos preparativos lhe haviam despertado suspeitas... Parecera-lhe que seu pae estava minando a fortaleza.

Por que não tentaria ella atravessar as linhas inimigas, com o trenó velocissimo que usava nas suas excursões? Empreza temeraria, sem duvida... Mas Izabel sentia em si forças bastantes para a levar a cabo. E além da salvação do forte, Izabel visava outro fim: chegar á presença do capitão Smith.

Arrastando o trenó, foi a moça até á guarita duma das sentinelas; e quando estas deram fé já Izabel descia com a velocidade do raio pela encosta coberta de neve.

Ao cabo de duzentos metros, a moça ergueu a cabeça e, num relance rapido, orientou-se sobre o caminho a seguir. Foi quasi cahir num pequeno acampamento inimigo, onde a fogueira quasi se extinguira; inclinando, porém, o corpo e com uma destra manobra conjurou o perigo: o trenó descreveu uma curva e passou adiante.

Um côro de gritos furiosos saudou essa façanha; e seis ou oito Algonkines se lançaram no rasto do trenó.

Izabel notou que a perseguiam, mas não se impressionou. Confiava na superioridade do seu trenó... E meia hora depois chegaria ao posto do capitão Smith.

De repente, sentiu o sangue arrefecer-lhe

O Padre e o Medico no Brasil

Este é o titulo de um bello Livro, que tem tido enorme circulação em nosso paiz.

Delle transcrevemos o seguinte Capitulo, verdadeiramente sensacional·

* * *

Devo, logo no começo, explicar a razão deste Livro.

Moro em Nova York, nos Estados Unidos da America do Norte, onde tenho a honra de ser Director da Fiscalisação da Propaganda do Dr. J. Gesteira, o eminente inventor do *"Regulador* **Gesteira,"** *"Ventre-Livre"* e *"Uterina,"* esplendidos remedios, os unicos remedios brasileiros que se vendem de verdade e de uma maneira surprehendente nos mais adeantados paizes do Mundo.

De todos os seus empregados, por ser o mais resistente, fui eu o escolhido pelo Dr. J. Gesteira para visitar todos os paizes da America, desde o Canadá, ao Norte, até Punta Arenas, no extremo sul da America do Sul, afim de fiscalisar a sua enorme e tão intelligente propaganda.

No desempenho desta delicada incumbencia, fiz observações interessantes, algumas bem extraordinarias, que julguei conveniente publicar.

Eis a razão deste Livro.

De tudo que vi, nesta tão longa viagem de cinco annos, em que soffri todos os climas imaginaveis, desde o frio de muitos gráos abaixo de zero, no Canadá, aos calores asphyxiantes do verão em Asunción (Paraguay), Chaco (interior da Argentina) e Corumbá (Matto Grosso), de tudo que vi e observei, o que mais me impressionou, e devo declarar, o que mais me encheu de horror e indignação foi ter notado que em alguns paizes atrasados, por mim visitados, até Padres e Barbeiros fabricam e annunciam remedios para a cura de todas as molestias.

Não são remedios, mas sim drogas perigosas, beberagens torpes ou pilulas repugnantes, etc., etc., que felizmente ninguem compra e apezar disto elles continuam annunciando, com revoltante desassombro.

Foi este o facto que mais me surprehendeu e irritou.

Um absurdo, um escandalo, que assume as proporções de um crime e que eu censuro e condemno com todas as minhas energias.

Os verdadeiros homens de sciencia bem sabem quanto é difficil descobrir um bom remedio.

São annos e annos de estudos e trabalhos, que consommem todo o tempo do Medico e que quasi nunca são coroados de exito.

Não basta ser Pharmaceutico, não basta ser Medico ou Doutor em Medicina, para que se possa descobrir um remedio.

São indispensaveis observações demoradas, persistentes, tenazes, que gastam e torturam a vida inteira do inventor.

Tornam-se imprescindiveis os estudos completos, profundos e extenuantes de certas especialidades clinicas, justamente as mais difficeis da Medicina e que só podem ser vencidas pelos Medicos Especialistas de grande intelligencia.

E quasi sempre, depois de muitos annos de esforços e luctas fatigantes, nada se consegue descobrir.

Além disto, quando se tem a rara felicidade de descobrir o remedio, ha outra difficuldade enorme a vencer: encontrar dinheiro sufficiente para a fabricação boa e consciencìosa.

A primeira condição é fabricar bem o remedio, com todo cuidado, com todo escrupulo, com consciencia, de maneira que elle possa ser usado com inteira confiança pelos doentes.

Para fabrical-o bem, torna-se preciso um enorme emprego de dinheiro, destinado á obtenção e conservação rigorosa de todos os seus elementos componentes e tudo ainda que é indispensavel aos processos mais aperfeiçoados da preparação scientifica, a unica que inspira confiança ao verdadeiro medico.

Para que o povo forme uma ideia disto, basta dizer que na fabricação dos remedios do Dr. J. Gesteira, o *"Regulador* **Gesteira,"** *Ventre-Livre"* e *"Uterina,"* empregam-se todo anno, no Brasil, mais de seis mil contos de reis!!

Mais de Seis Mil Contos de Reis, por anno!

E isto só no Brasil.

Nos Estados Unidos da America do Norte, em Nova York, para fabricar estes mesmos remedios do Dr. J. Gesteira, o emprego de dinheiro é muitissimo maior, atingindo actualmente a muitos milhões de dollares, cada anno.

Por ahi se vê quanto é difficil a descoberta e depois a fabricação de bons remedios, e como são ridiculos e tolos certos annuncios que lemos todos os dias.

* * *

Mas, de tudo que presenciei em minhas viagens pelo Brasil, o que mais me commoveu e emocionou, o que mais fundo tocou o meu coração e mais me fez vibrar de enthusiasmo, foi o desprendimento, o desinteresse, a exemplar acção humanitaria dos Padres e Medicos brasileiros.

Foi, para mim, um conforto e um estimulo verifical-o.

O Padre brasileiro é digno da gratidão nacional!

Por todas as paragens bem distantes onde andei, tive as melhores opportunidades de testemunhar, com serenidade de animo, o quanto deve o Brasil aos esforços dos nossos Padres.

Depois do que vi, affirmo que o Brasil pode orgulhar-se dos Padres que possue.

São esplendidos factores do nosso progresso e da nossa cultura; são os melhores educadores do povo.

Tambem os Medicos, os nobres Medicos brasileiros!

Pelo interior dos Estados, em penosas travessias, pude admirar como trabalham os nossos medicos.

São os mais generosos e desinteressados do mundo!

Foi o Brasil o paiz onde vi medicos mais caridosos, mais amigos dos logares onde clinicam e sem preoccupação nenhuma de dinheiro.

Muitos clinicos velhos conheci que estão pobres, depois de uma vida inteira a tratar os doentes.

Com frequencia, morrem em extrema pobresa, após longos annos de trabalhosa e ingrata clinica!

Vou contar o seguinte facto, tão eloquente!

Em um logarejo de Minas Geraes tive a ventura de conhecer um Medico ainda moço, intelligentissimo, e um espirito do mais alto saber.

Ali vive feliz, pobre, sem conforto e a curar doentes que nunca lhe pagam os trabalhos arduos.

Um dia, commovido pela sua bondade e encorajado pela familiaridade com que me distinguia, disse-lhe: "Doutor, com o seu talento, a sua sciencia, seu amor a sua profissão, o Senhor devia procurar uma grande cidade, onde podesse ter mais brilhante futuro."

Rio-se o sympathico Medico e respondeu: "Já estou aqui ha quinze annos e esta parte do Brasil, por ser a mais abandonada dos poderes publicos, é justamente a que mais merece a minha dedicação; daqui não sahirei e aqui espero ser enterrado."

Que dignificante desprendimento!

Que belleza de vida! Que grande exemplo!

E assim são os Medicos brasileiros, os nobres Medicos brasileiros!!

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Um Aviso

Todos os outros Capitulos são tambem muito importantes e devem ser lidos com a maior attenção.

Quem quizer receber, de presente, este Livro, escreva ao *Dr. J. Gesteira, Avenida de Nazareth n. 95, Belém, Estado do Pará.*

Não precisa mandar sello do Correio.

Pede-se somente que sejam escriptos, de maneira bem legivel, os nomes da pessoa, da cidade, villa ou logar onde mora, do Estado, da Rua e tambem com todo cuidado o Numero da Casa, afim de evitar qualquer engano de endereço.

nas veias. Tinham aparecido na mesma direcção pequenas sombras que o crepusculo e a velocidade mal permittiam reconhecer... Seriam inimigos? Mas logo Izabel se certificou. Eram lobos esfomeados que rondavam o acampamento dos Algonkines. Num instante, o trenó chegou onde estavam as feras; e, como a unica salvação possivel estava na fuga, Izabel tratou de passar, como um corisco. Atropellou um lobo que recuou, ganindo de dor. Os outros precipitaram-se... Era, porém, impossivel alcançar o trenó que parecia voar sobre a immensidade das neves...

* * *

— Capitão Smith!

— O interpellado voltou-se e olhou com espanto a moça, exclamando:

— Izabel! Que succedeu?

— E' o que lhe venho preguntar! declarou a moça, no tom severo dum julgamento. — Porventura o senhor se esqueceu de que está lá em cima o coronel Hylter? Ignora que a fortaleza está cercada pelos indios, em numero de mil? Como pode o senhor estar aqui tranquillamente, sem ter noticias de meu pae?

O official estremeceu, olhou em volta... Estavam sozinhos. Deu então um passo e murmurou:

— Isabel... A senhora sabe...

— Defenda-se! exclamou imperiosamente a moça. Cincoenta homens vão morrer por culpa sua!

Smith passou a mão pela testa alagada em suor frio. Aquella visita inesperada pertubara-o a ponto que não sabia realmente que partido tomar...

Seis mezes antes — tendo feito triumphar,

num curto flirt, os seus dotes de bello rapaz — pedira ao coronel Hylter a mão de Isabel. Mas o velho militar, que conhecia a fundo os seus commandados, respondera-lhe, sem haver consultado a moça:

— Minha filha não lhe convem.

O que elle positivamente queria significar é que não achava Smith digno de Isabel.

Smith tinha um passado bastante escabroso... Mas a resposta do coronel feriu-o tão profundamente como se fosse uma injuria sem motivos, a maior das injustiças.

A sua alma entrou a reclamar vingança. E, quando elle menos esperava, apresentou-se-lhe a occasião...

— Então? Não se justifica! interrogou Isabel, implacavelmente — Por que hesita? Tinha razão meu pai em não consentir em nosso casamento! Sim... Os paes vêem sempre mais longe que os filhos; e o meu viu no senhor um individuo abjecto...

— Senhorinha!

— Um assassino!

— Isabel!

— Um covarde!

— Ah, não! E' demais!

— Sim, tem razão... E' demais. O senhor excedeu todos os limites. Para se vingar d'uma recusa — que agora vejo como foi justificada — faltou aos seus deveres de militar, á sua dignidade de homem.

Nesse momento um toque de corneta precipitou os acontecimentos. Era o annuncio da visita do general commandante de Ottawa. Talvez o houvesse impressionado a falta de noticias do forte de Clermonton e viesse em pessoa saber o que se passava...

— Capitão Smith! bradou Isabel, apontando-lhe um revólver. — Ahi tem o que merece!

Collocado irremediavelmente entre a deshonra e a morte, o official teve um rasgo de orgulho. Arrancou a arma das mãos de Isabel e levou-a á altura dos olhos.

* * *

Quando o general entrou no recinto, o capitão estendia-se no soalho, morto; e Isabel, encostada á escrivaninha, chorava como uma creança.

PEROLAS CULTIVADAS

O sr. Léon Guillet, director da Escola Central, de Paris, communicou aos seus collegas da Academia das Sciencias um schema que estabelece como se podem distinguir as perolas naturaes das cultivadas.

Esse schema mostra que qualquer perola das cultivadas, uma vez orientada de modo que o raio X passe pelo cone de 74 graus, apresenta uma symetria senar que pode tornal-a confundivel com um perola fina; orientada, porém, a 90 graus da direcção precedente e com qualquer eixo, dá uma symetria binar caracteristica.

Como se vê... nada mais facil!

O MAIOR AUTODROMO DO MUNDO

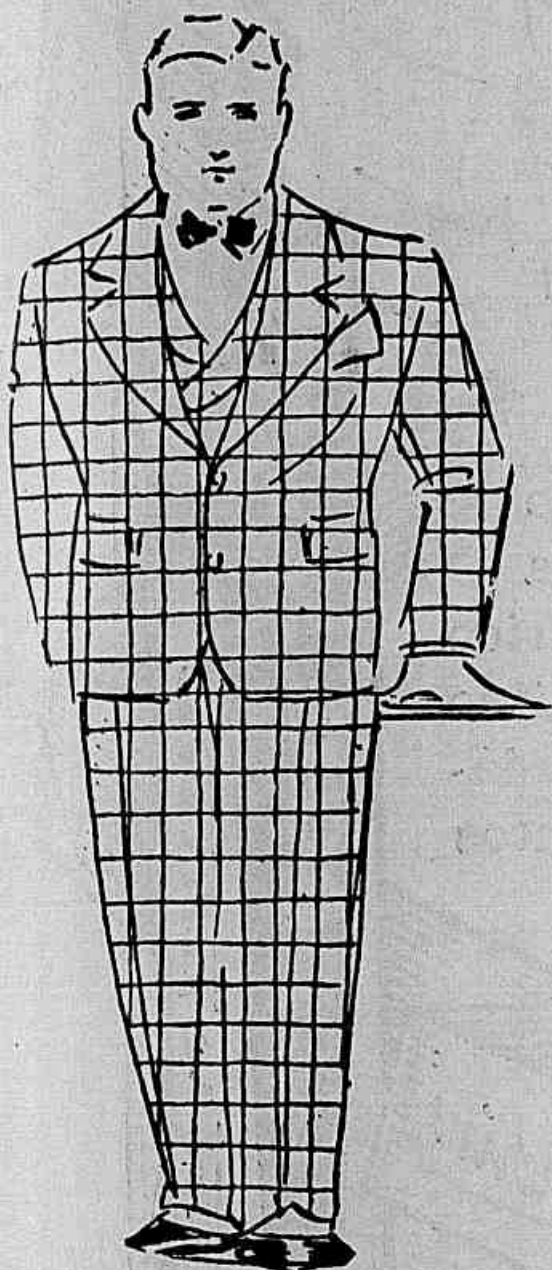
Esse autodromo, informa a Nature, está sendo construido entre Colonia e Coblenz. Mais de dois mil operarios trabalham nessa pista de velocidade que é dificil e accidentada.

O circuito, em fórma de 8, mede 28 kilometros. Não ha perigo de dérapage; e a linha recta da partida e chegada é de 3 kilometros de extensão, com 20 metros de largura.

Elegancia Masculina

New-York, Janeiro de 1927

TERNOS DE XADREZ

Os muitos modelos de ternos de xadrez que se vêem actualmente nas vitrinas

não se destinam aos homens baixos e gordos, pois, quanto maior e mais pronunciado fôr o xadrez, tanto mais baixo o fará parecer.

A razão disso está em que o modelo do xadrez, que é formado de quadros, apresenta uma serie de áreas curvas. Um quadrado é simplesmente a superficie limitada em quatro lados por linhas rectas de igual extensão. Assim uma serie de quadrados dá-nos uma impressão de grandeza que não obtemos de linhas rectas verticaes, cuja direcção se faz no sentido do comprimento.

Ao contrario, o homem de elevada estatura terá seu tamanho apparentemente augmentado por xadrezes grandes ou pequenos. Não é isso uma razão para evital-os em calções para sports. No uso diario, porém, deve o homem vestir-se o mais possivel de accordo com o seu typo.

O que vimos de dizer tem igualmente logar no que se refere aos sobretudos. Sendo, em virtude de sua funcção de cobrir todas as demais peças do vestuario, naturalmente volumoso, acontece que, quando é feito de tecido de grandes quadros, a pessoa parece diminuir consideravelmente de estatura. Se o leitor é alto ou um tanto gordo, procure usar sempre os desenhos mais simples.

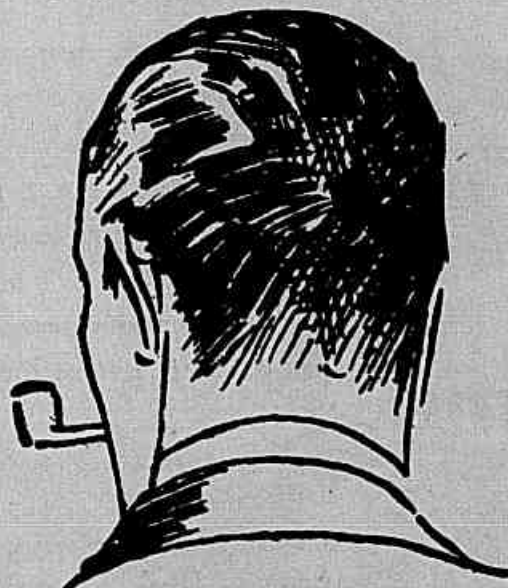
LAÇOS DE GRAVATA

Homens ha que sabem dar um nó de gravata com tanta perfeição e habilidade como os fabricantes que fazem gravatas de laço feito. Taes homens não sentem a necessidade de recorrer a este ultimo estylo. Outros, porém, nunca conseguiram fazer dessa tira de panno que é a gravata outra cousa mais do que uma simples trouxa. Entretanto, ao compral-as, suppõem que ellas lhe vão ficar tal qual as viram armadas na vitrina.

A esses dizemos: Porque insistis? Por que causaes á vossa esposa a angustia de ouvir os vossos resmungos ditados pela vossa impaciencia na lucta por atar ou desatar essa tira de panno que acaba em vossas mãos por parecer mais o cordão de um sapato velho do que o que de facto é.

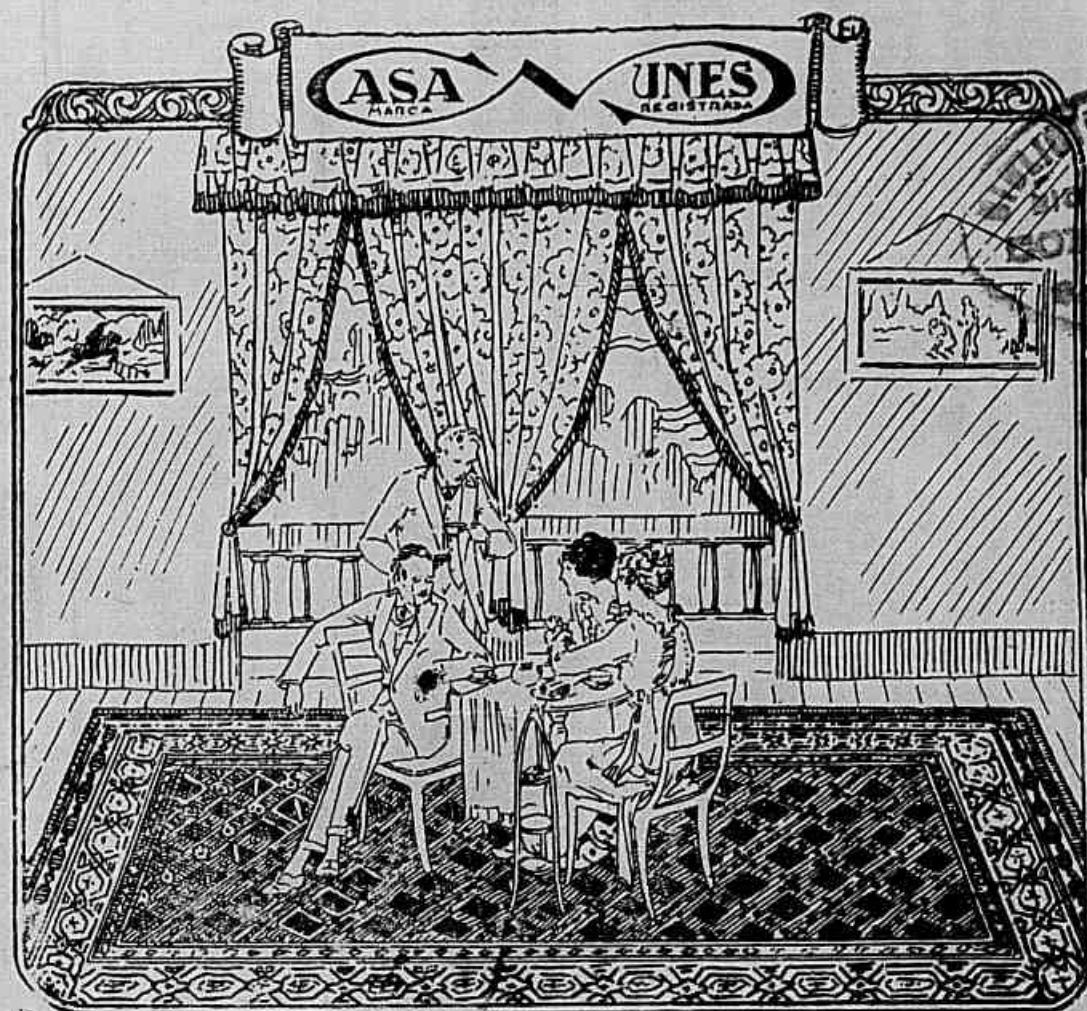
Pois existem, para vossa commodidade, gravatas de laço feito, que em nada são menos distinctas do que as outras. Não ha, pois, inconveniente em usal-as. Não me refiro, por certo, a essa especie de gravata que consta apenas de um plastron e de uma tira de elastico. A gravata de laço feito, muito distincta para a noite, é tão boa em qualidade como a que usaes.

CORTE DE CABELLOS

Estava eu uma noite destas sentado no theatro atrás de um homem e occupei-me durante todo o primeiro acto em descobrir porque era que seu pescoço se me afigurava tão grotesco. No meio do segundo acto (a peça não era tão empolgante que me fizesse esquecer o pescoço do homem) occorreu-me de subito o verdadeiro motivo do phenomeno. O homem em questão tinha um pescoço extraordinariamente comprido. Isso em si não é tão

estranho que provoque cogitações; mas a impressão produzida pela enorme extensão de seu pescoço era augmentada pela maneira como se fizera cortar o cabello.

O homem de pescoço longo deve ter o cuidado de usar o cabello pouco rente na região posterior da cabeça.

A bôa ou má impressão produzida pela physionomia depende grandemente do corte do cabello. O modo de repartir o cabello muito tem que ver com o aspecto do rosto, do mesmo modo que o comprimento do cabello influe no aspecto posterior da cabeça. O homem de rosto grande não deve usar o cabello repartido ao meio, assim como o de rosto fino deve evitar o cabello collado á nuca, á moda Pompadour.

Peter Greig

A "REVISTA DA SEMANA" NA HESPANHA

A' *esquerda*: S. M. o rei Affonso XIII inaugurando pessoalmente o novo serviço de telephones automaticos de Madrid. A' *direita*: O casamento de Pablo Rada, o popular mechanico do *Plus Ultra* com que Ramon Franco voou de Hespanha a Buenos Aires. Sentados, no primeiro plano, da direita para a esquerda: Ramon Franco; Pablo Rada; a noiva, senhorinha Maria Luqui Lapuerta; e senhora Garcés, irmã de Rada. De pé, as testemunhas — o opulento argentino don Carlos Zapater e don Simón Maturana — rodeados pelos que assistiram ao acto.

Senhorinhas: 1 — Santa Gonçalves; 2 — Amparo Calvete; 3 — Dora Vidal, do mundo elegante de Santa Victoria (R. G. do Sul).

O PRINCIPE DE GALLES ARBITRO DE PRONUNCIA

A Universidade de Oxford ufana-se de dictar as leis da pronuncia do inglez; acontece, porém, que essas leis variam, por assim dizer, com cada geração de estudantes e conforme as theorias dos professores.

Ora, justamente em Oxford proferiu, o mez passado, o Principe de Galles um discurso que fez verdadeira sensação — não pelas ideias que continha, mas pela maneira como o orador pronunciou certas palavras. Se o herdeiro do throno tivesse fallado em qualquer outro logar, não teria o facto maior importancia; desde, porém, que fallou em Oxford, é o caso de se preguntar — diz o Sr. Dovray no Mercure de France *— se o Principe de Galles, já arbitro das modas masculinas, assumirá tambem esse prestigio em relação á pronuncia ingleza.*

Notou-se, por exemplo, que elle pronunciava o t *da palavra* often; *surprehendeu os ouvintes, pronunciando* dairection; *accentuou as primeiras syllabas das palavras* pursuit *e* illustrate... *O que porém maior espanto causou foi a incerteza de que o Principe deu prova, carregando o accento ora em* lab *ora em* or *da palavra* laboratory.

A EDADE DA TERRA

O professor Cotton, de Sydney, acaba de fazer uma descoberta geologica verdadeiramente sensacional. Acompanhado dum grupo de delegados da secção geologica do Congresso das Sciencias, aquelle professor examinou as rochas sedimentares dos campos auriferos de Yilgarn. E no correr desses estudos encontraram-se as camadas geologicas mais antigas de que até hoje se tem tido noticia.

Na opinião de todos os homens de sciencia que sobre o caso se teem pronunciado a formação dessas materias remonta a um milhão e quinhentos mil annos.

Quem é lobo age como lobo.

RECONSTITUIÇÃO DE BATALHAS

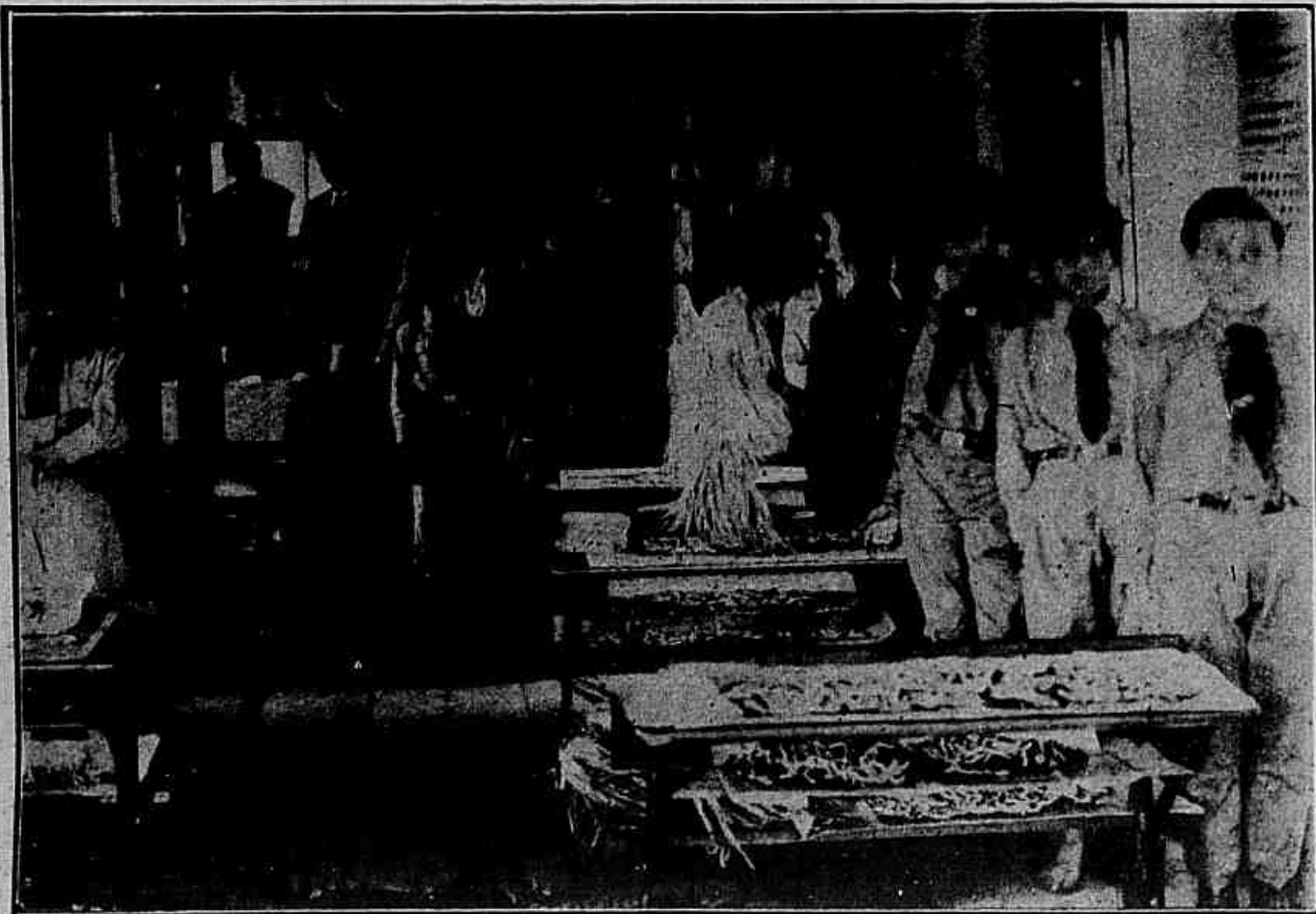
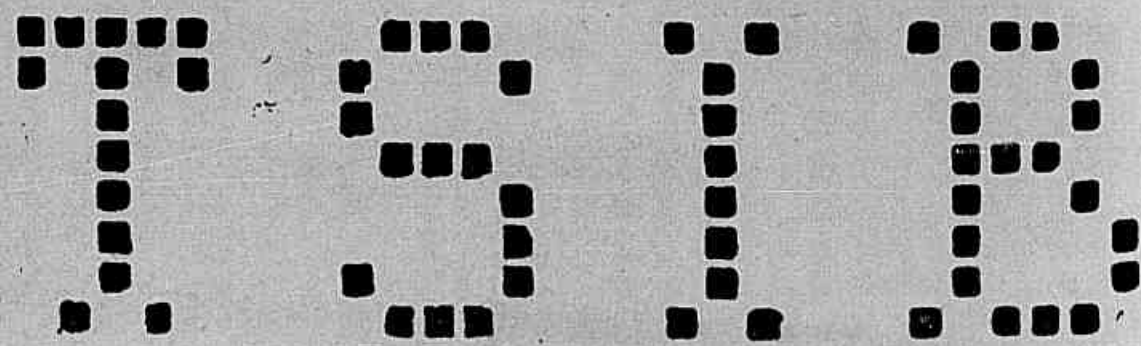
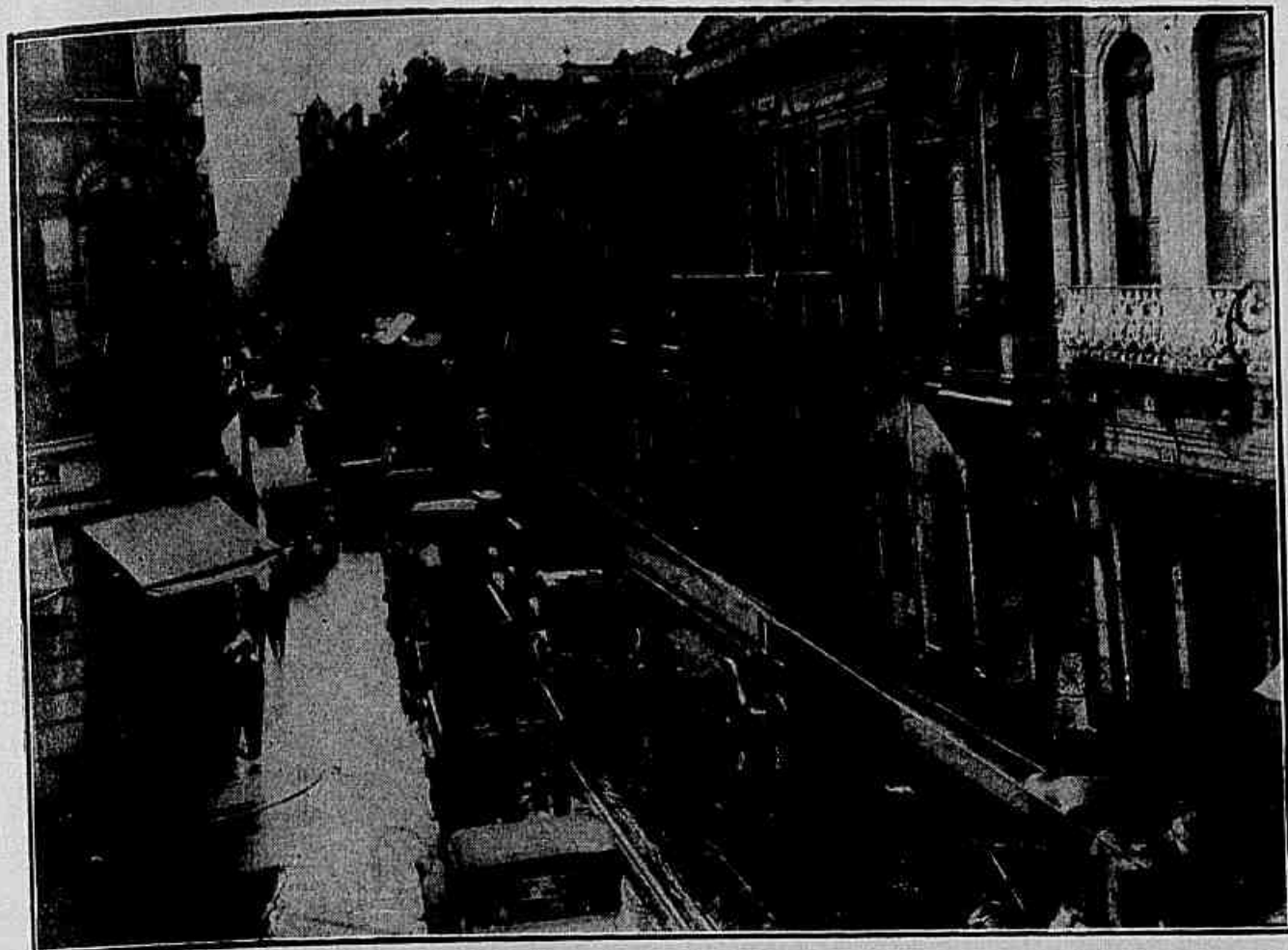
O governo inglez resolveu fazer reconstituir, em films que serão executados na costa africana, as batalhas navaes de Coronel e das Ilhas Falkland.

Haverá tambem um quadro representando as sessões do Directorio Naval do Almirantado, em que foram combinados e fixados os planos que prepararam a victoria. O sr. Winston Churchill retomará o papel, que tão brilhantemente "representou" durante a guerra, de Primeiro Lord do Almirantado. E os almirantes fallecidos serão "desempenhados" por actores dos mais famosos de Inglaterra.

AS CIDADES NORTE-AMERICANAS

As estatisticas norte-americanas continuam a demonstrar o rapido crescimento das grandes cidades — as "cidades-cogumelos" como lhes chamam.

Nova York conta actualmente 6.109.000 habitantes (a unica cidade que se pode orgulhar de mais avultada população é Londres). Chicago possue 2.995.000 habitantes — maior população, por conseguinte, que a de Paris. Philadelphia tem perto de 2 milhões de habitantes e Detroit, a cidade de Ford, que ha 25 annos contava apenas 350.000 habitantes, conta hoje nada menos de 1.250.000!

Mais rapido ainda foi o desenvolvimento de Los Angeles, capital mundial do cinema, a qual, tendo em 1903 apenas 100.000 habitantes, tem hoje 900.000.

Secção de sericicultura em uma escola pratica de agricultura subvencionada pelo Governo Federal, representando o esforço do seu director, dr. Eleutherio de Souza Novaes, em Rio Verde (Goyaz).

Um aspecto da rua Buenos Aires tirado das janellas da «Revista da Semana» na direcção da Praça da Republica por uma das ultimas tardes de chuva. Vê-se distinctamente, no cruzamento com a rua Uruguayana, a rua Buenos Aires, literalmente inundada, a despeito de haver sahido recentemente de concertos que duraram um longo anno e que a privaram até da circulação dos bondes.
Parece-nos que trabalhos tão vagarosamente feitos deveriam ser irreprehensiveis. No emtanto, com qualquer chuva, o espectaculo que a gravura representa repete-se sempre, invariavelmente.

O EVANGELHO SEGUNDO S. PEDRO

O dr. James, do collegio de Eton, na Inglaterra, descobriu na bibliotheca da cathedral de Hereford um manuscripto que relata uma versão do sexto seculo da Natividade, sobre a visita dos pastores e dos magos, com mais detalhes do que dá o Novo Testamento. E, na opinião do dr. James, esse manuscripto deve constituir um fragmento do Evangelho segundo S. Pedro.

Esse evangelho, que só se conhece por tradição, nunca, até agora, fôra encontrado. Em 1886, uma missão archeologica franceza descobriu no Alto Egypto um pergaminho escripto em grego, cuja data se pode collocar entre o sexto e o nono seculos e que se considera procedente daquelle livro perdido. Segue com bastante fidelidade, exceptuados alguns detalhes, o texto dos Evangelhos conhecidos. Assim, por exemplo, relata que, antes da crucificação, foi o Christo irrisoriamente collocado num throno pelos soldados que o ultrajavam.

O manuscripto de Hereford deve ser uma traducção latina feita no seculo XIII sobre um documento grego do seculo VI trazido de Roma por peregrinos anglo-saxões.

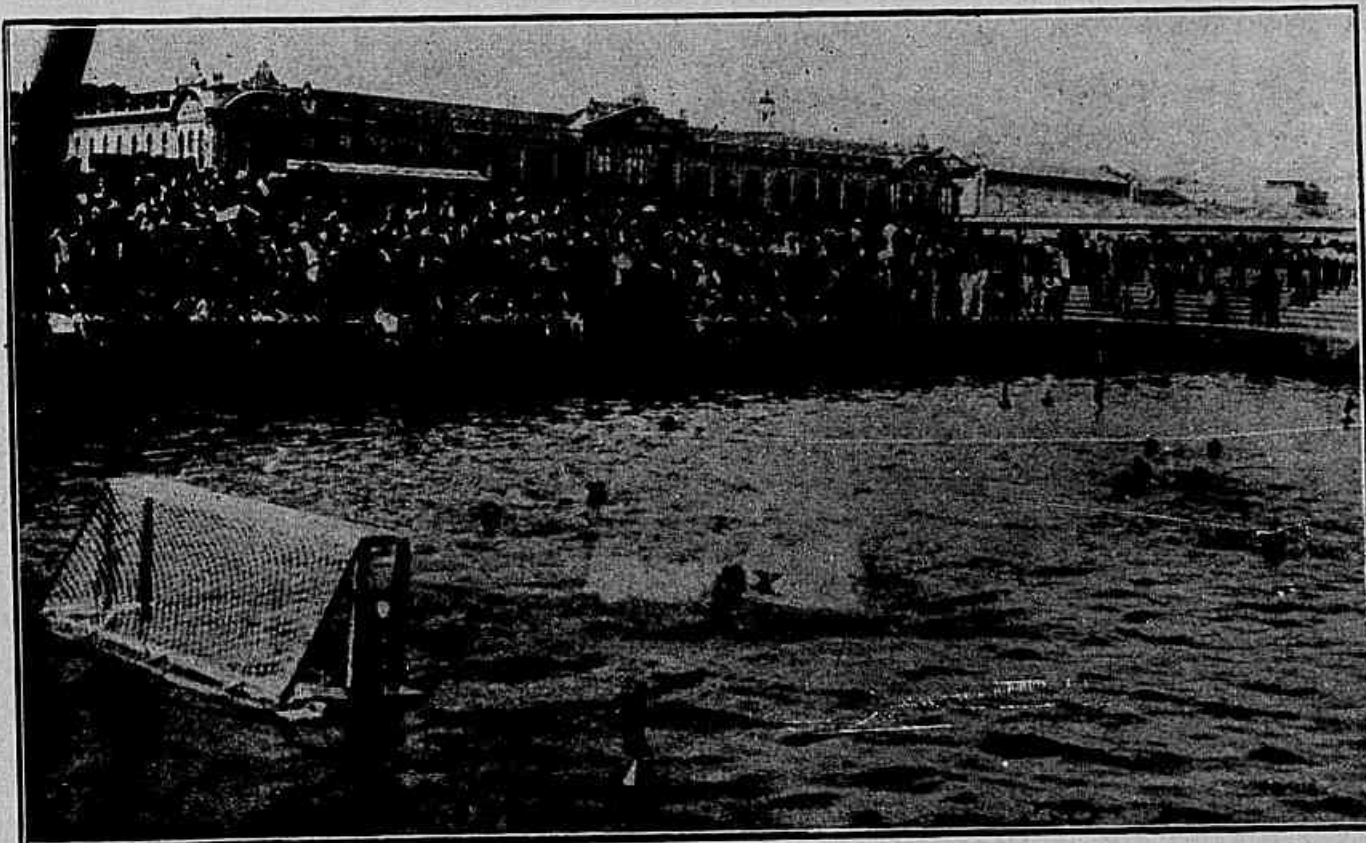
Cumpre notar que sempre a Egreja primitiva considerou apocripho o Evangelho segundo S. Pedro, o qual, segundo as mais antigas allusões que lhe são feitas, só apareceu entre os annos 120 e 130 da era christã e em cuja redacção e até em cuja inspiração evidentemente o apostolo Pedro não tomou parte.

A IRRESPONSABILIDADE DO SABIO

Os jornaes allemães trazem o caso deveras curioso do professor Schumacher, entomologista illustre, a quem a paixão do estudo positivamente perturbou o espirito e o senso moral, ao ponto de elle deixar de restituir as collecções de insectos que obtinha, emprestadas, dos museus. E assim se viu, pela primeira vez, um grande sabio ser preso pelo crime de furto.

Mas o inquerito deixou patente a irresponsabilidade do acusado. O professor Schumacher tornara-se alheio a tudo o que não fosse a sua paixão. Já em estudante elle dera na vista pelos seus dotes de pesquizador e a descoberta que fizera duma nova classe de insectos — os hemipteros. Aos 20 annos, escreveu um grosso volume sobre os insectos da Europa e foi feito socio correspondente de numerosas Universidades.

De 1911 a 1913, viajou pelos Balkans e de lá trouxe uma collecção de 30.000 insectos que offereceu ao Museu Zoologico de Berlim. Depois, terminada a guerra, emprehendeu trabalhos tão absorventes que abandonou tudo o mais e até o cuidado de si proprio. Na sua residencia encontrou-se, por occasião do inquerito referido, um verdadeiro pandemonio. Havia alli cerca de quatro toneladas de livros sobre insectos e 20.000 especimes entomologicos, os quaes nem todos pertenciam ao professor.

Os peritos declararam que os trabalhos emprehendidos pelo Dr. Schumacher exigiriam 600 annos pelo menos para serem levados a cabo. Como o erudito professor tentasse realizal-os nos limites da pobre vida humana, não admira que as suas faculdades se resentissem e viessem a desequilibrar-se. E agora está o grande homem descansando numa casa de saude.

Campeonato de «water-polo» da Liga Nautica Riograndense, em Porto Alegre. Vencedor: *União*, por 4x3 sobre o *Canottieri*.

PENSAMENTOS

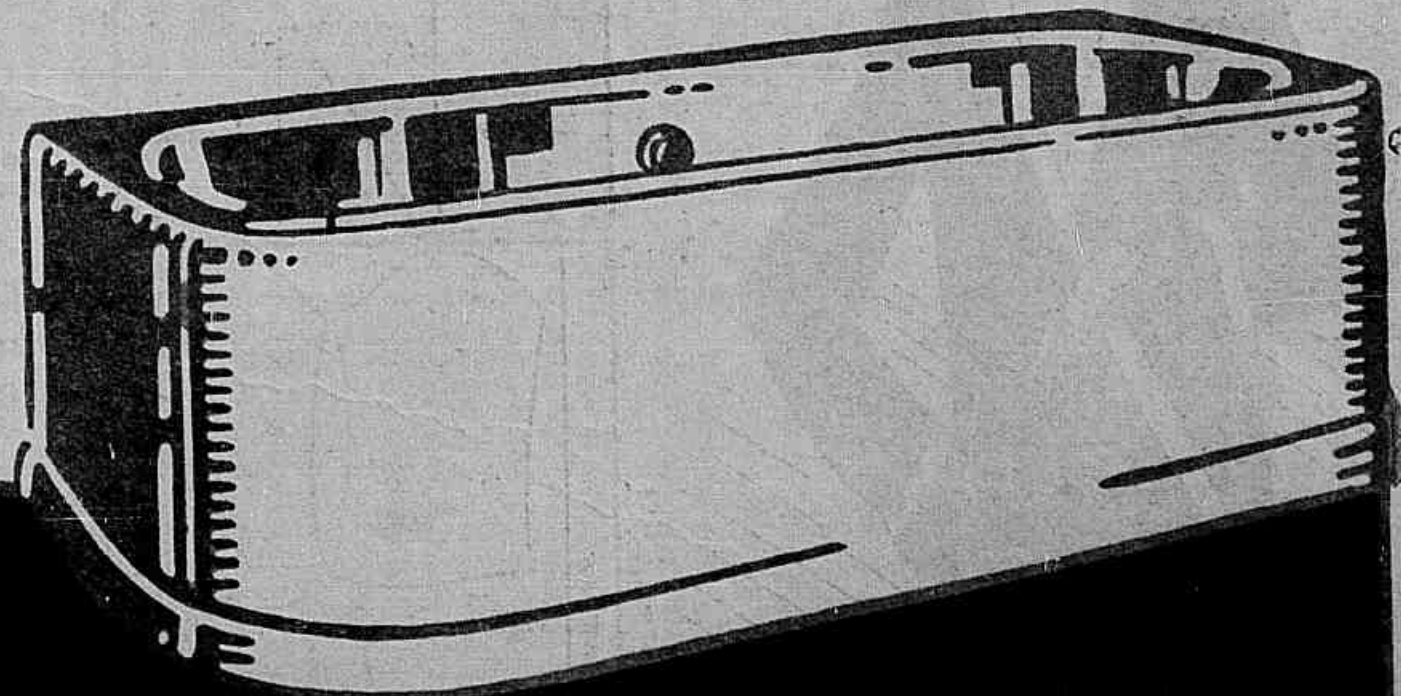
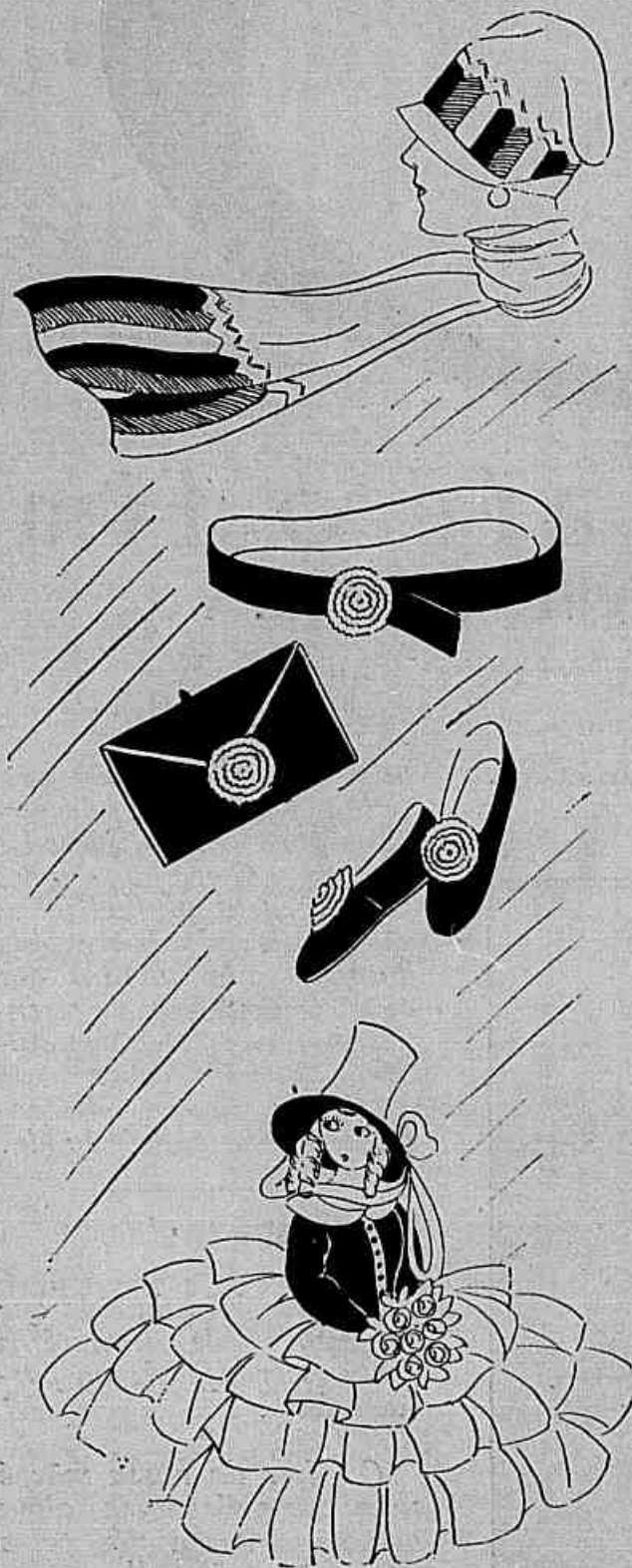
O unico bem da vida que ninguem póde tirar é a grata recordação de um passado feliz.

*

O olhar da nossa mãe é uma parte de nossa alma que penetra em nós pelos nossos proprios olhos.

*

A riqueza é muitas vezes o fim de uma miseria e o começo de uma outra.

SENECA.

Chapéo e écharpe condizentes em tecido de lã beige guarnecido de applicações de drap. Roseta de drap ou pelle recortada que póde guarnecer diversos objectos: cinto, bolsa, sandalias etc.

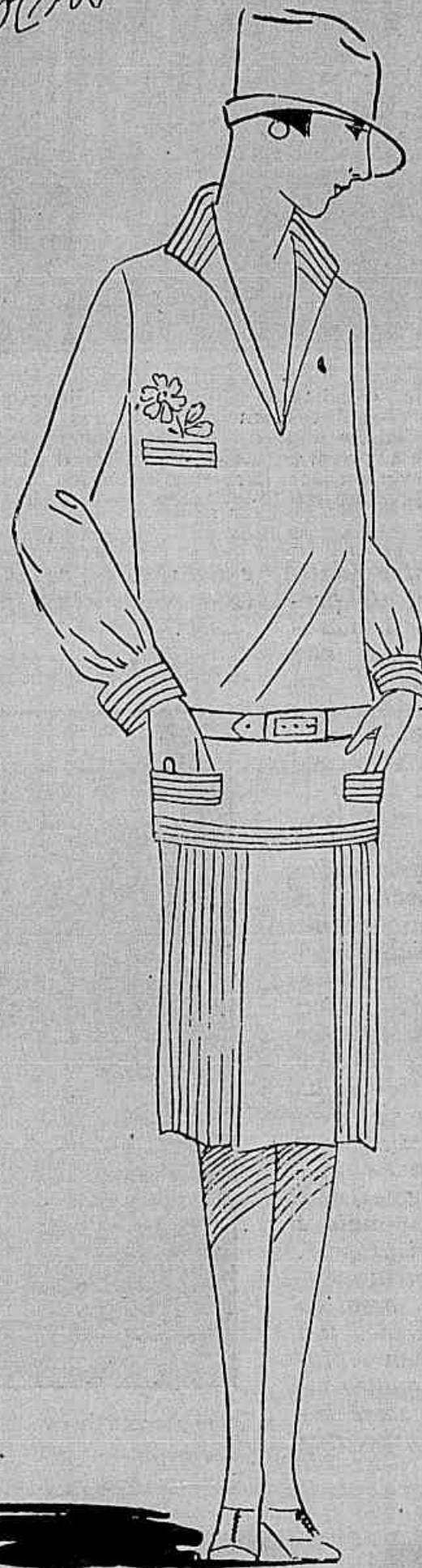
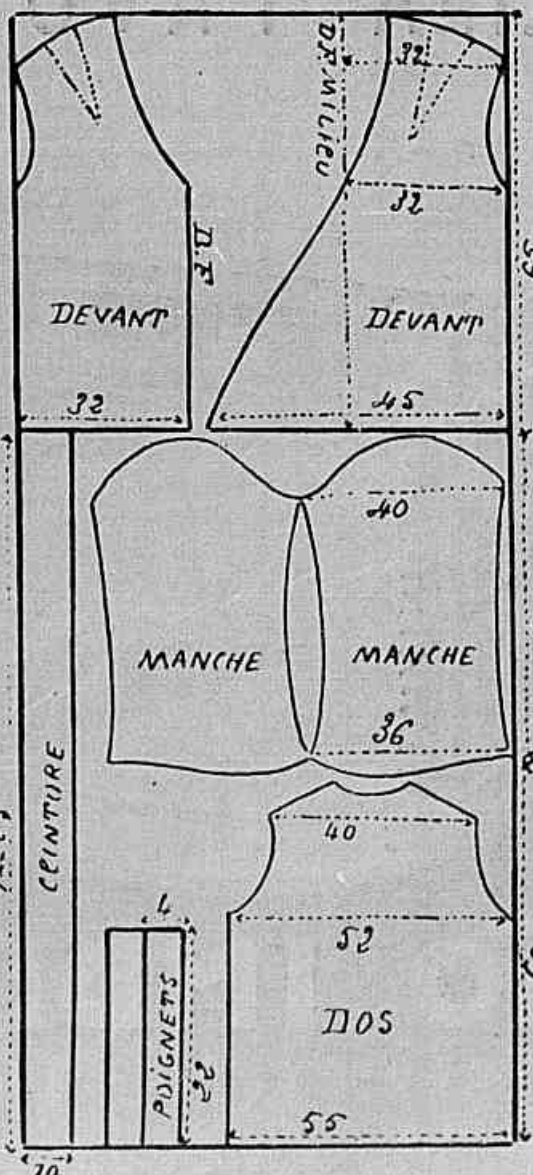
Paris, 24 de Dezembro de 1926

PEQUENAS MODIFICAÇÕES PARA AS MENINAS

Começou o inverno astronomico, o official que está consignado nos almanaks. Na pratica a mulher elegante adianta-se ao advento da estação menos aprazivel do anno e começa a ostentar as toilettes francamente invernaes na segunda quinzena de Novembro. Como a moda caminha sempre com um ligeiro avanço sobre o curso legal das estações, a entrada no inverno não modifica quasi nada o panorama da indumentaria feminina.

Onde unicamente parece perceber-se certa variação é no capitulo das pelles; mas não nos abafos de pelle que podemos chamar classicos como a capa de vison e os amplos manteaux sumptuosos que em geral se utilisam para as festas e jantares nocturnos ou para as visitas de tarde: é antes nas pelles de uso mais corrente que empregam para o *footing* e as sahidas matinaes, em uma palavra para as toilettes de pouca ceremonia.

Neste dominio as formas são mais graciosas do que aquellas que até agora predominavam, e o artigo mais representativo da nova tendencia é a *jaquette* de petit-gris que se usa com uma saia de velludo. Esta forma é de aspecto juvenil e de uma infinita seducção. Os casacos curtos são tambem muito elegantes, ainda que tenham o inconveniente de não poderem usar-se como os manteaux com qualquer especie de vestidos. Estes novos artefactos de pelle facilitam a vida activa da mulher elegante. A capa de pretensões é embaraçosa e não permitte que se leve guarda-chuva nem pacotes e até a bolsa de mão resulta incommoda. Com a jaquette ou o casaco de pelle a mulher pode desafiar a inclemencia do tempo e visitar os estabelecimentos com toda a commodidade.

E' infinita a variedade nos vestidos de tarde, e a phantasia dos creadores manifesta-se com felicidade em numerosos modelos de indubitavel bom gosto. Mas não é preciso recorrer a um costureiro para confeccionar um lindo vestido de tarde. Por pouca aptidão que se tenha para a costura pode confeccionar-se um modelo que nos satisfaça plenamente. Eis um modelo de vestido de tarde de facil confecção. Pode ser de crepe setim, de crepe da China e mesmo de crepe marocain. Tambem pode utilizar-se um tecido de lã de bôa qualidade que seja flexivel e suave. Guarnecer-se-á o vestido com um galão que, segundo a natureza do tecido empregado, poderá ser de strass ou de azeviche.

As blusas que agora se usam são bastante caprichosas e algumas temos visto em crepe de duas côres differentes.

Por motivo das festas de fim de anno temos de renovar o guarda-roupa da gente meuda, pois não podemos pensar só em nós. Vestir adequadamente as meninas não é coisa facil, sobretudo as de dez a quinze annos, porque os fatos para ellas têm de ser como que um termo médio entre o que usamos e o que usam as meninas mais pequenas.

As meninas não usarão vestidos de seda senão para assistir a festas em casa das suas amigas. Em troca podem empregar-se profusamente os tecidos de lã, assim como os velludos inglezes e jerseys.

Fazem-se muitos vestidinhos de duas peças; o corpo ou o sweater são em geral de tonalidade mais clara que a saia. Como côres empregam-se de preferencia o beige, o vermelho e o azul marinha.

As mamãs apreciam muito os conjuntos que sem deixarem de ser elegantes resultam muito praticos. Se o vestido é de duas côres, o forro do casaquinho deve harmonizar-se com o corpo.

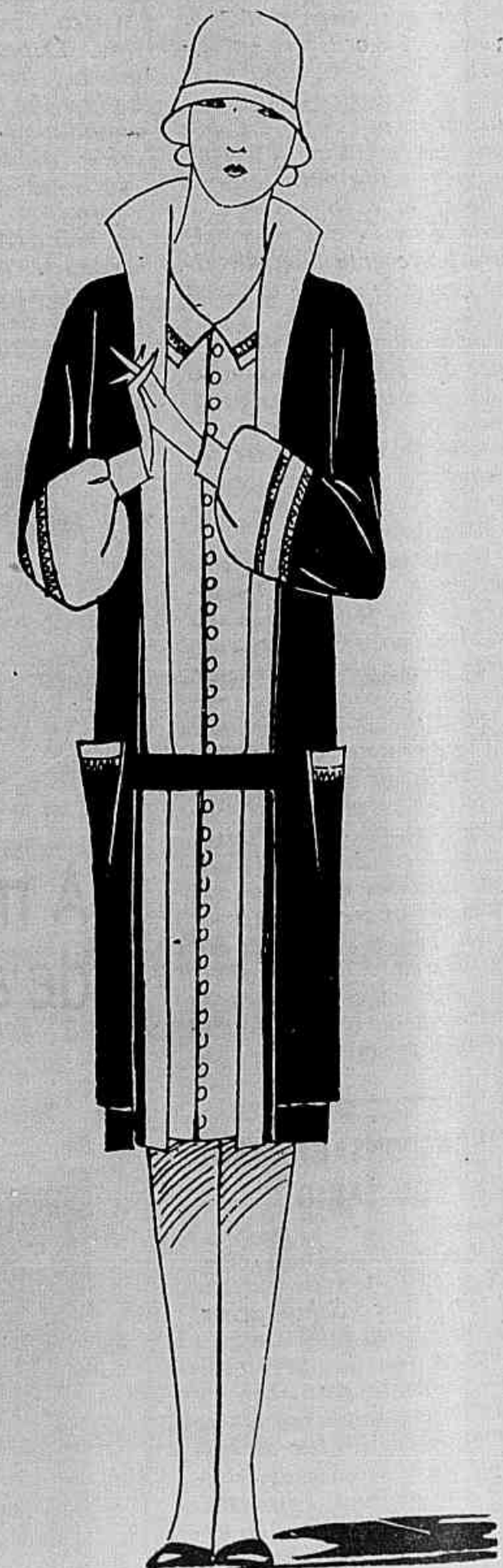
Os vestidos de uso corrente são principalmente de forma direita e a saia é alargada por meio de pregas e franzidos finos. Com esta disposição usa-se um cinto com fivella de metal, couro ou madeira. Um dos trajos que melhor assentam ás meninas é a blusa russa, que pode realçar-se com uma tira de bordado discreto.

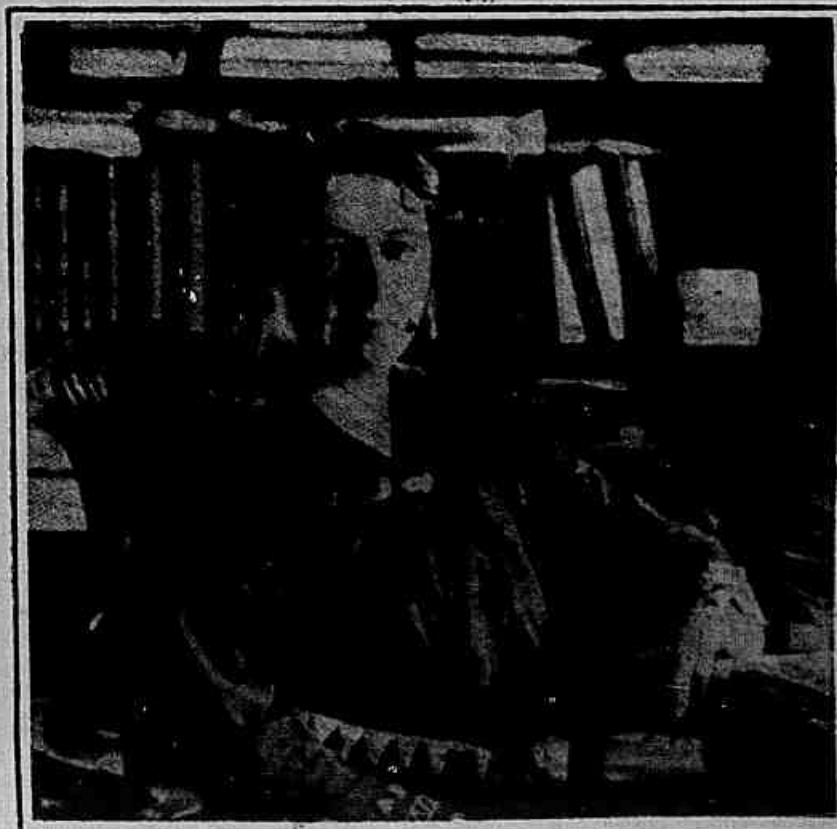
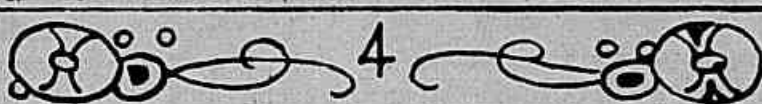
Vimos um vestidinho de menina de crepe da China verde-amendoa, formando grossas pregas ôcas na parte anterior que é realçada por um bordado ocre.

Tambem pudémos admirar um vestidito em crepe *grege* e crepe azul marinha bordado de azul vivo, que é de um grande effeito.

JACQUELINE

Vestido de kasha grege ornado de alamares redondos decorando a saia e o *jumper*.

Blusa encantadora e nova, cruzada na frente e ornada por um galão ou apenas por uma banda do mesmo tecido, mas de tom mais claro. Pode ser feita de crêpe da China, setim, crêpe, georgette etc.

Robe-manteau de reps verde-amendoa, abrindo-se sobre uma frente de marocain cinza claro e guarnecido nas mangas, golla e bolsos por um galão bordado verde, cinza e ouro.

Para os olhos femininos

1 — A mais cara artista japoneza do cinema: miss Kurishima. 2 — Um novo costume para sports. 3 — Madame Galli-Curci, a celebre cantora, estrella da Opera Metropolitana, a unica mulher membro do Breakfast Club de Los Angeles. 4 — A senhora Lambrino e o seu advogado deante o tribunal. A esposa morganatica do principe Carol ex-principe herdeiro da Rumenia, reclama dez milhões de francos e o direito de registrar, como legitimo, seu filho Mircéa. 5 — A doutora Annie Besant alistada como membro da Cruz Vermelha de New-York. 6 — O principe Felix Yousoupoff — que foi dado como responsavel pela morte do monge Rasputin — e sua mulher (filha de uma grã-duqueza russa) examinando desenhos de uma nova creação para a loja que abriram em Londres, para venda de vestidos e outros artigos. 7 — Miss Evangelina Booth, chefe do Exercito de Salvação na America. 8 — Charlie Chaplin em Los Angeles assistindo ao embarque de sua mulher e seu filho para Honolulu. Carlito, longe da mulher, acaba de divorciar-se della, conforme as ultimas noticias, sendo condemnado ao pagamento de 4 mil dollars mensaes. 9 — Sigrid Undset, notavel novellista norueguesa, varias vezes indicada para o premio Nobel.

QUANDO se fala em "Isis" tem-se a impressão de que a deusa esconde nas dobras do seu manto as maravilhas de um mundo desconhecido. Levantar o "véo de Isis" quer dizer symbolicamente — transpor o limiar de conhecimentos occultos, investigar a verdade e conquistar a sabedoria. Sob esse véo estão accumuladas as preciosas joias da Sabedoria-Religião, do mystico saber de épocas remotas.

E foi descerrando esse véo que essa grande illuminada que se chamou Helena P. Blavatsky revelou ao Occidente as bellezas occultas da deusa mysteriosa.

Ella fôra buscar, á custa de sacrificios extraordinarios, o Esoterismo archaico que em toda a sua pureza se conserva na solidão do Oriente.

Nos será reservado, conforme disse Montuliú, embóra em longinquas épocas, levantar o véo que occulta as cinco columnas do Santuario e com as nossas proprias mãos suspender a pesada aldraba da "Porta de Ouro".

Os adeptos ou *gurus*, que são encontrados nas margens sagradas do Ganges, nas silenciosas ruinas de Thebas, nas mysteriosas camaras de Luxor, na confraria branca das vertentes do Hymalaya, são os pesquisadores dessas doutrinas mysteriosas, os guardas avançados de todo o conhecimento esoterico!

Os antigos, especialmente os astrologos chaldeus e os magos persas, distinguiram-se com o ardente desejo de alcançar a sabedoria em cada um dos ramos da Sciencia!

Elles procuravam com investigações experimentaes penetrar os segredos da Natureza, como unico meio de obter provas insophismaveis e pela razão pura asseverar logicamente a verdade sem discrepancia.

Se os nossos philosophos modernos estivessem convencidos de que aquelles penetraram mais profundamente nos mysterios do Universo, não teriam tanto topete para os negar e chamal-os superstições.

Dia a dia, sabios contemporaneos buscam a verdade adormecida na sombra do passado!

Nas escavações do Egypto, nas de Yucatan e noutras, as descobertas archeologicas procuram demonstrar á luz meridiana a prova dos grandes conhecimentos de civilizações extinctas, que em muitos ramos da sciencia superam a nossa tão decantada sabedoria occidental.

E Wendel Philips narra nas suas "Artes Perdidas":

"A chimica dos antigos tempos alcançou um nivel tão extraordinario que por ora nem da sombra nos acercaremos".

Blavatsky na sua "Isis sem Véo" tambem refere o topico que, escripto ha 48 annos, bem poderia applicar-se ao momento actual: "Nesta época de frio materialismo e de prevenções grosseiras, a Igreja faz esforços inauditos e se dirige á Sciencia pedindo auxilio para se manter de pé!"

As crenças edificadas sobre a areia, o sectarismo intransigente, os falsos dogmas e a intolerancia cáem ruidosamente ao frio sopro das investigações e arrastam na sua queda os adeptos para a descoberta da verdadeira religião!

Existe na humanidade um grande anseio para a espiritualidade e o desejo incontido para penetrar no mysterio do Além.

A humanidade de hoje não pede para solidificar a sua crença milagres ou cousas sobrenaturaes!

Ella quer o indicio palpavel do divino que ella presente, que ella sabe existir, mas cujo fio de Ariadna a envolve no labyrintho dos sophismas. Como sahir delle senão pelas investigações?

Não é aos prophetas que a humanidade ansiosa pede um indicio, um raio de luz, mas sim aos sabios, aos investigadores dos templos silenciosos da concentração mental.

Sobre estes Mysterios, que ora se desvendam nas excavações, li algures recentemente: — num tumulo de antigo pharaó foi encontrada uma lampada semelhante a essas que se conservaram ha seculos com chamma eterna!

Pois bem: essas lampadas de luz inextinguivel são um mysterio para os nossos chimicos actuaes, que não sabem classificar ou definir qual a materia combustivel que offerece uma tão prodigiosa chamma!

Dizem que os antigos romanos conservavam em seus sepulcros luzes que ardiam durante um numero incalculavel de annos por meio da oleaginosidade do ouro e que uma dessas lampadas perpetuas foi encontrada irradiando uma bella luz do tumulo de Tulia, filha de Cicero; apezar desse tumulo ter estado fechado durante o espaço de mil quinhentos e cincoenta annos.

Agora, que nas excavações das cryptas sagradas se descobrem cousas extraordinarias do antigo Egypto, foi encon-

trada uma dessas lampadas conservadôras de chamma eterna.

Blavatsky na sua "Isis sem Véo" dános noticias dessas lampadas.

Para os individuos negativistas, isso continuará passando como pura lenda ou absurdo; para os pesquisadores das verdades eternas, que investigam nos livros classicos, procurando nos mais abalisados testemunhos as revelações das actuaes descobertas, são um prenuncio de que a Humanidade está se preparando neste fim de cyclo para receber grandes revelações.

Sabe-se que o Egypto foi o paiz da chimica occulta.

E essas lampadas eram usadas por motivo das suas doutrinas religiosas!

Elles criam que a alma astral do individuo mumificado vagava ao redor do corpo durante tres mil annos, num circulo continuo e preso a um laço magnetico que não se poderia romper senão pelo seu proprio esforço e então imaginaram os egypcios que a lampada eternamente accesa — symbolo do espirito incorruptivel — decidiria por fim a alma mais material a separar-se da sua habitação terrestre e unir-se para sempre com o seu *ego* immortal!

Mas essas lampadas eram collocadas só nos sepulcros dos ricos.

Tito Livio, Liceto, Schatta e Plutarcho affirmam haver encontrado muitas lampadas accesas nos subterraneos da antiga Memphis.

Pausanias fala tambem na lampada de ouro que existiu no templo de "Minerva" em Athenas.

Plutarcho affirma que viu uma no templo de "Jupiter Amum" que, segundo asseguraram os sacerdotes, ardia continuamente durante annos inteiros e que, apezar de permanecer ao ar livre, nem o vento nem a chuva podiam apagal-a.

Sto. Agostinho, uma das grandes autoridades catholicas, fala tambem de uma lampada no templo de "Venus", de egual natureza das outras.

A lampada de Antioquia, que ardeu 1500 annos ao ar livre, numa praça publica, em cima de uma igreja, era conservada, segundo a crença popular, pelo poder de Deus, que tambem faz com que um numero illimitado de estrellas brilhem no céo.

As lendas acham que umas são mantidas por influencia divina; outras, por artimanha do diabo ou magia negra; mas o facto é que a chimica actual desconhece que especie de oleo é essa que offerece uma combustão eterna! Alguns chimicos e physicos actuaes negam a possibilidade das lampadas perpetuas, allegando que tudo que se transforma em vapor ou fumo não póde ser permanente, tem fatalmente que se consumir.

Num tratado de chimica do anno de 1700, o autor expõe um certo numero de refutações contra as pretenções de varios alchimistas e admitte que uma lampada possa arder durante varios centenares de annos.

E ha provas de alchimistas que consagraram annos e annos de experiencia e que deduziram que o fogo perpetuo era uma cousa possivel.

E Blavatsky explica a possibilidade de obter taes luzes.

Os kabalistas asseguravam que esse segredo era conhecido de Moysés, que o havia aprendido dos Egypcios, e que a lampada que o Senhor ordenou que ardesse ante o tabernaculo era uma lampada de luz inextinguivel; e lê-se numa passagem do "Exodo": "E tu mandarás aos filhos de Israel que te tragam azeite de oliva para a luminaria que ficará eternamente accesa".

Se é verdade que a sciencia official tem feito nestes ultimos tempos um progresso tão colossal; se as nossas ideias a respeito da lei natural são mais claras que as dos antigos, por que será que as nossas perguntas a respeito da natureza e fonte da vida ficam sem resposta?

Se os laboratorios modernos são muito mais ricos em fructos de investigações experimentaes que os dos outros tempos, como se explica que não tenhamos dado um passo adiante daquelles caminhos que já estavam trilhados antes da era chirstã?

Como se esclarece tambem que o ponto mais culminante que em nossos tempos temos alcançado só nos permitta vêr confusamente ao longe o caminho altissimo do saber, as provas monumentaes com que os primitivos exploradores deixaram os rastros dos seus pés assignalados?

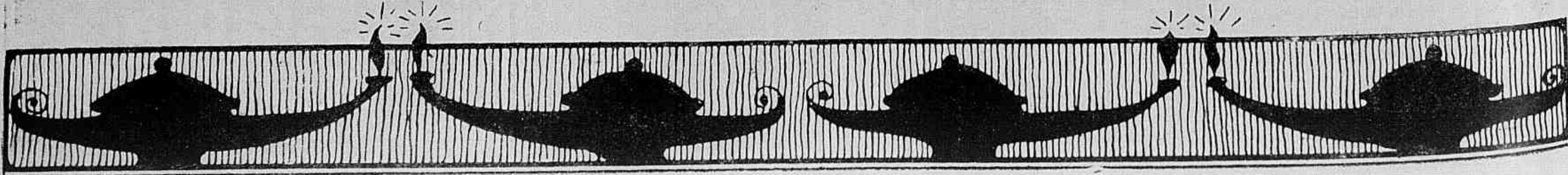
Si estão tão adiantados os Mestres modernos em relação aos antigos, por que não nos devolvem as "artes perdidas" dos nossos antepassados?

Por que não nos ensinam a preparar o cimento indestructivel das Pyramides egypcias e dos antigos aqueductos?

Por que não nos proporcionam as côres inalteraveis de Luxor, a purpura de Tyro?

E o segredo do verdadeiro vidro maleavel?

A chimica actual, que em muitos pontos de vista não pode rivalisar nem siquer com a dos primitivos tempos, por que vem fazer alarde de certos factos que, segundo as maiores probabilidades, eram perfeitamente conhecidos já ha milhares de annos?

Quanto mais adiantadas estão a archeologia e a philologia, tanto mais humilhantes são para o nosso orgulho as descobertas que diariamente se realizam e tanto mais gloriosa é o testemunho que ha em favor daquelles que, talvez pela razão da remota antiguidade que os separa de nós, têm sido considerados até agora como uns ignorantes profundamente mergulhados na tôla superstição!

Para o Reinado de Momo

1 — *Modista*: Saia curta, ampla, de tafetá riscado; corpete de tafetá preto. Avental e fichu de organdina branca, enfeites de ruches. 2 — *Mexicano*. Chapéo de seda preta, calça marron, camiseta de crêpe vermelho, cinto de largas listas. 3 — *Costume do tempo de Luiz Philippe*. Vestido de tafetá, saia ampla com babados; corpete em ponta, *berthe* de renda. 4 — *Arlequim*. Camisa de seda branca. écharpe preta, calça de seda de quadrados brancos e pretos. 5 — *Modista*. Vestido de tecido de algodão rosa, formando paniers e guarnecido de *ruches*. Saia de musselina branca. 6 — *Pierrette*. Longo corpete direito de seda preta. Saia composta de babados soltos, de musselina branca. Grandes pompons brancos. 7 — *A videira*. Corpete e alto da saia de velludo verde. Camiseta branca de organdina. Guarnição de uvas amarellas e de fitas de prata. 8 — *Borboleta amarella*. Corpete ajustado e saia ampla com babados de gaze amarella. Grande laço de tafetá azul. 9 — *Garçon*. Saia larga de tecido pepita; collete de duvetyne; camiseta de crepe da China branco. 10 — *Pierrette*. Costume de setim branco; saia ampla; grandes pompons pretos. Gargantilha de tulle.

A "Damnação de Fausto" de Berlioz

de Rodolfo Gil

FOI a obra do musico errante, accossado pelas furias do seu destino. Talvez porisso tenha nascido e peregrinado pelas veredas do infortunio, a despeito da sua eterna pujança e vitalidade embaladora.

Da popular lenda dramatica houve o impulso e as azas, e da inspiração e technica magistral de Heitor Berlioz aquella sua serena majestade, que só ao verdadeiro genio é dado alcançar. A affrontosa paixão com que a derribou á sua revelação a condição humana foi uma phase milagrosa para uma resurreição de gloria, á força de espiritualidade, volvidos annos, e para que, consagrada nos altares da arte, perdure e receba o culto nos altares da musica.

Certamente, nenhum dos poemas e operas que, a golpes de vontade e de talento, edificaram pouco a pouco a fama do autodidacta sahiu tão das suas entranhas, torturadas por todas as desgraças. Sobre as asperas calçadas da vida nomade e anhelante, o pensamento goethiano caminhou pela Europa durante seis annos com o joven autor de *Benevenuto Cellini*, e formou-se em plena natureza, e foi crescendo e avigorando-se nas andanças e etapas da expatriação transitoria. A rota das harmonias marcava a sua elevação e as suas avançadas no processo creador; porque Berlioz, segundo sua propria confissão, escrevia quando podia e onde podia: em carro, em trem ou em barco, no campo ou na cidade, na calada intimidade do seu aposento ou em plena rua.

Assim, a introducção da *Dannazione di Faust* foi composta na hospedaria de Passavia; em Vienna, a scena ás margens do Elba, a aria de Mephistopheles e o baile dos sylphos; em Budapest, uma noite, perdido num dédalo de viellas, occorreu-lhe o estribilho dos aldeões, e em meio da rua, á luz de um lampeão, gravou-o no papel. Em Praga, outra noite, já deitado, acudiu-lhe á mente o côro dos anjos (apotheose de Margarida) e, receiando que se lhe desvanecesse, saltou do leito e escreveu-o. Em Breslavia encontrou as palavras e a musica da canção latina dos estudantes; em Ruão, de visita á casa de um amigo, o grande trio; e o resto do drama lyrico teve de improvisal-o em Paris: parte em casa e parte no café ou nas Tulherias.

Heitor Berlioz.

Não obstante isso, a samblagem e cohesão da obra são taes que ninguem poderia deixar de dizer que as suas quatro partes tivessem sido compostas de um só folego.

Como recebeu e julgou Paris a estupenda creação em que Berlioz puzera as suas illusões e esperanças? Annunciada para o dia 6 de Dezembro de 1846, a sua primeira audição foi, segundo conta Jullien, critico e biographo do mestre, um completo fracasso. O publico não estava bem disposto e sentiu-se illudido e enfastiado por uma execução mais que mediocre e desanimada, por falta de interesse e excesso de má vontade dos cantores, pela desabrida displicencia dos côros e ainda pela frialdade e temor da orchestra, que tocava apenas para sahir do compasso. Não chegou, pois, a ser uma interpretação fiel e leal, e sim uma verdadeira *execução* cruel.

A Berlioz. (Quadro de Fantin Latour)

Dava-se a segunda audição quatorze dias após, e o resultado foi ainda mais infeliz. O theatro estava quasi vasio. Verdade é que para aquecel-o ou enchel-o em nada contribuiu o acolhimento da critica, resolutamente hostil, sem duvida para não destoar do ignaro e rotineiro senso commum. Nos principaes orgãos da imprensa — alguns de tanto prestigio como *Revue des Deux Mondes* — dizia-se ao publico, como se lhe dessem um banho de agua gelada, que o autor desconhecia o seu officio, que não sabia desenvolver um motivo, que a *Marcha hungara* era um monstruoso amontoado dos mais extranhos ruidos e que a *Canção do rei de Thule* estava escripta toda ella em notas demasiado altas e assás estridentes para uma voz de soprano. Falava-se com horror da *Corrida para o Abysmo* e nada se dizia da *Invocação á Natureza*.

Cabeçalho, autographo, da partitura de "Romeu e Julieta", de Berlioz. (Paris, Bibliotheca do Conservatorio).

Sob tão desapiedada lapidação, foi enterrada, mal nascêra, a *Damnação de Fausto*. Vinte e tres annos foram decorridos... e Berlioz fechou os olhos ao mundo sem achar occasião de fazer ouvir a sua obra em Paris como brotara do seu genio, que tão positiva influencia deveria exercer na musica moderna dentro e fóra do seu paiz.

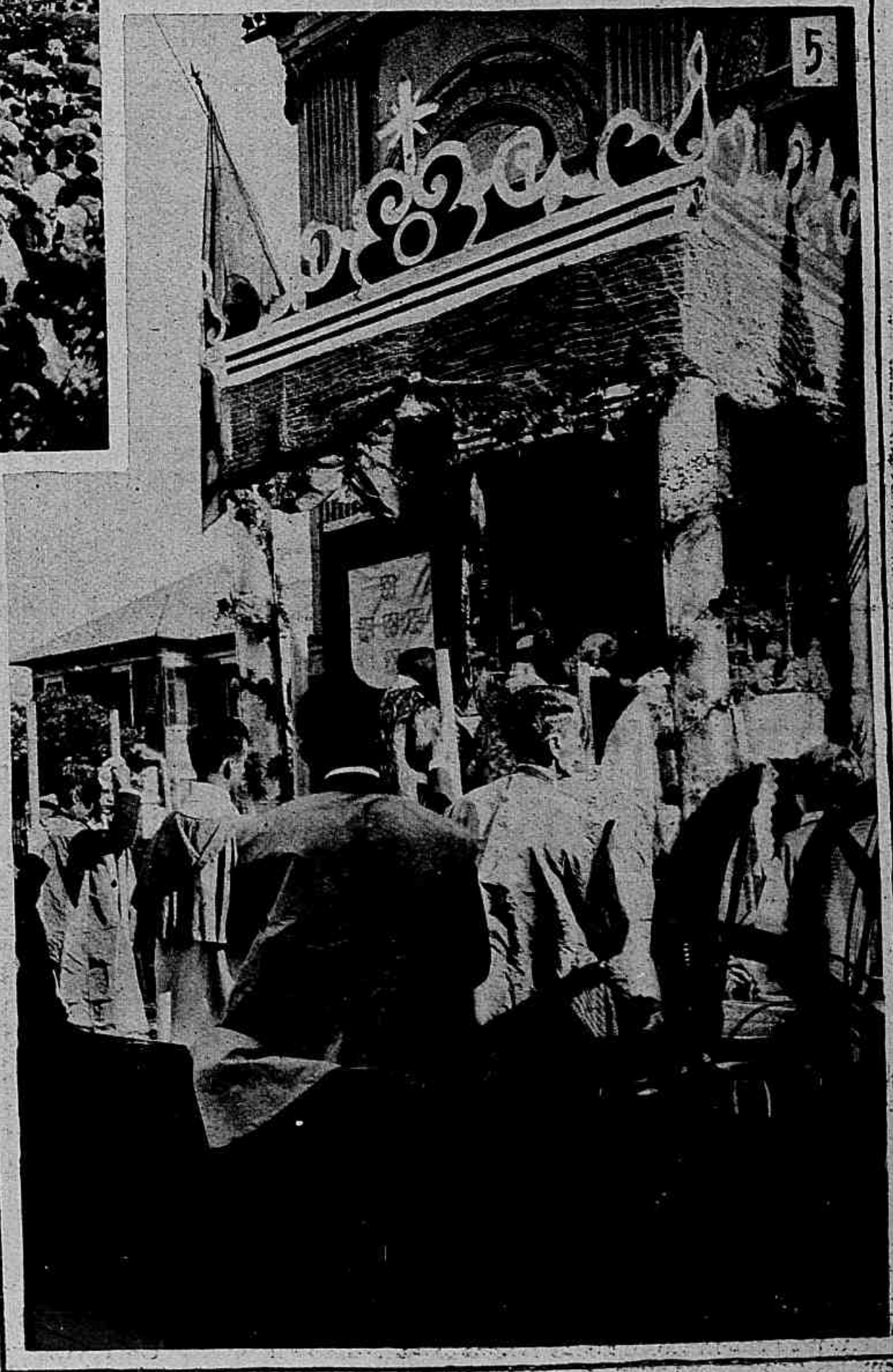
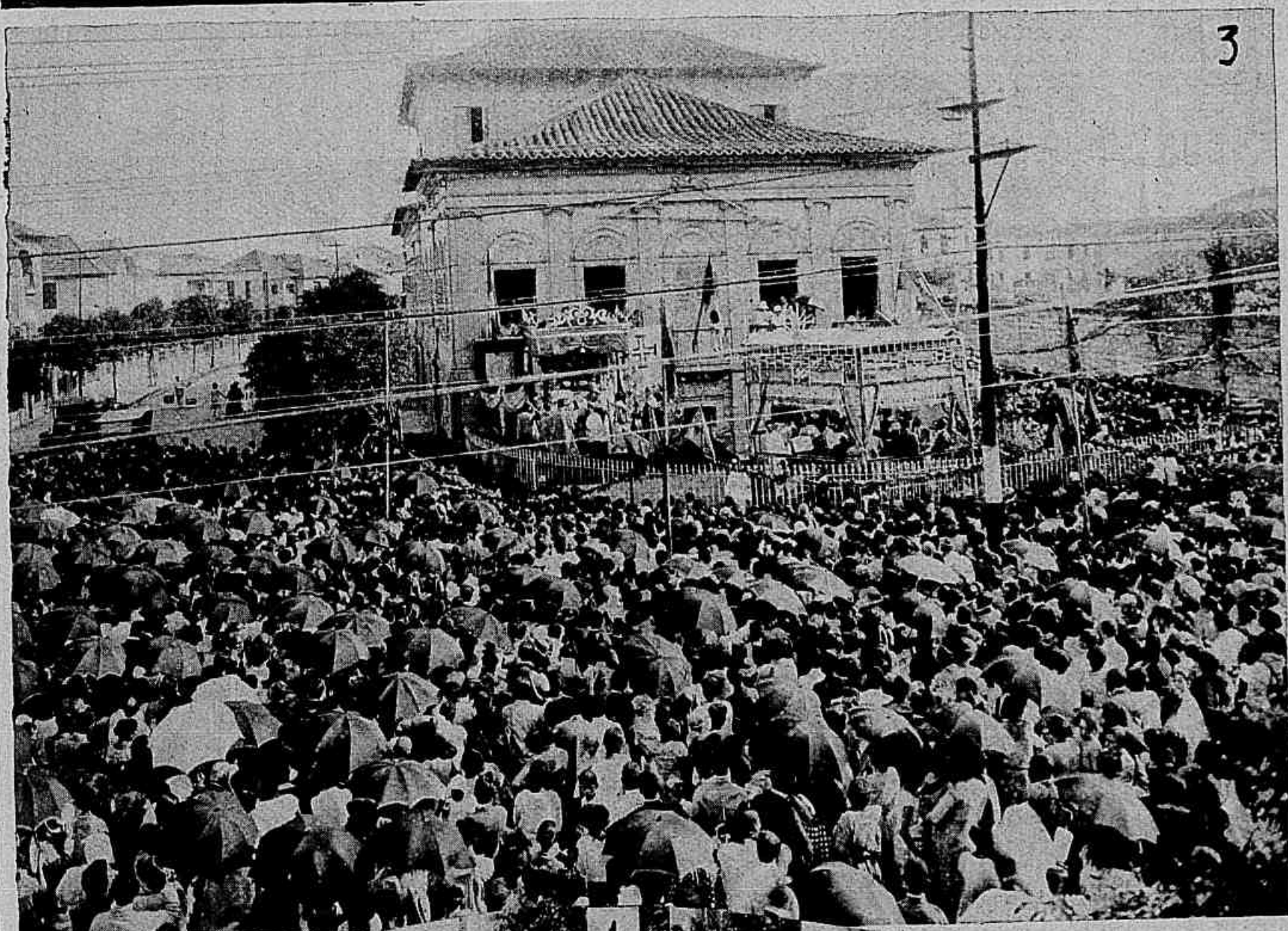
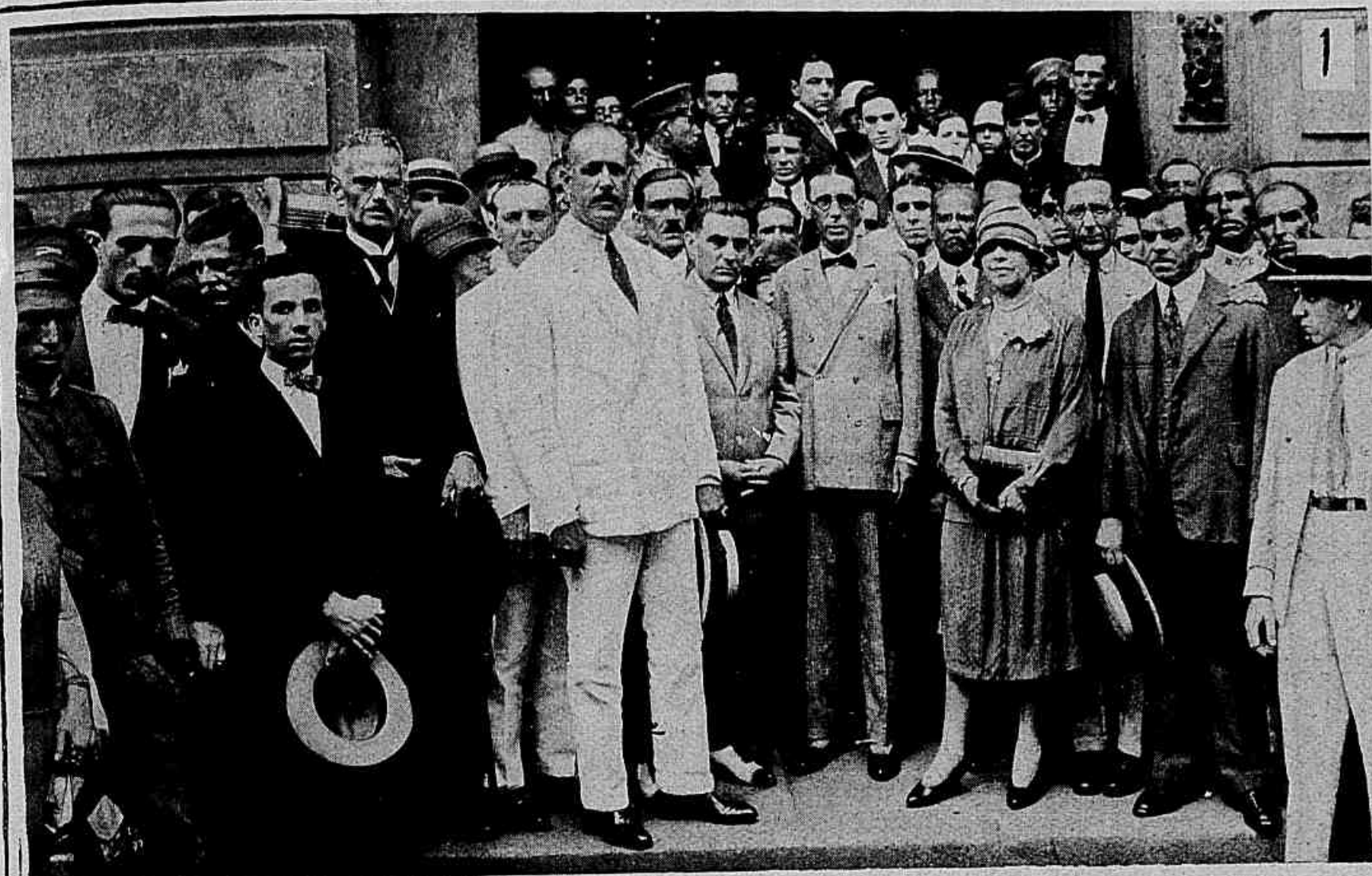
Trinta e um annos depois da pateada estréa (em Fevereiro de 1877), a *Damnação de Fausto* reappareceu integra nos programmas dos concertos de Paris. Poude ser ouvida ao mesmo tempo em dois logares: no Circo de Inverno, dirigida por Pasdeloup, e no Chatelet, sob a batuta de Colonne, e em ambos foi tão estrondoso e reiterado o seu triumpho como desastrosa e repudiada a sua *première*. E a resonancia do justo, embora tardio exito chegou a tal ponto que por essa reivindicadora revisão de valores se tornaram famosos aquelles concertos, e ficou de uma vez consagrado e enaltecido o nome illustre do vencido musico, tão estudado e admirado por Listz, Schumann, Wagner e Chopin, e de quem o proprio Wagner foi obrigado a dizer que era "o unico maestro francez que não escrevia por dinheiro".

O publico dos desdens e frialdades de antanho — nunca Berlioz o esperara nos seus momentos de desalento! — mostrava-se encantado e enthusiasmado e não se cansava de ouvir aquella musica. E isso não era incongruencia nem milagre: é que o genio do compositor triumphara, afinal, da alma da multidão, porque tanto a orchestra e sua direcção como os cantores haviam chegado a desempenhar a obra com tamanha fidelidade expressiva e calor espiritual, como glacial e artificiosa fôra a interpretação que lhe haviam dado os executantes de 1846. O maestro Colonne fez a Berlioz a justiça da sua admiração fervorosa e concorreu para que o povo de Paris o mesmo fizesse sem reservas, conhecendo e applaudindo freneticamente a grande obra resurgida, até alcançar excepcionalmente em poucos lustros (Dezembro de 1898) a sua centesima audição.

RODOLFO GIL.

Figurino de Fausto, por M. Pinchon, para "A Damnação de Fausto". (Julho de 1910, na Opera de Paris).

Figurino de Margarida, para a mesma obra, original tambem do desenhista Pinchon.

O Dia da Cidade

1 — O sr. prefeito Prado Junior em companhia de altos funccionarios, á porta da Prefeitura, no dia do Padroeiro da Cidade, cuja imagem foi exposta pelos funccionarios catholicos no palacio da Municipalidade. 2 — A imagem de S. Sebastião florida e illuminada, offerecida á adoração dos fieis no palacio da Prefeitura. 3 — A missa de S. Sebastião resada, para uma grande assistencia, na parte externa do predio em que foram habitar os antigos frades do morro do Castello. 4 e 5 — Dois aspectos do altar, depois e durante a missa.

CREOU a mythologia grega, no alem-tumulo, o reino das sombras; dispõe tambem a historia de um reino de sombra, destinado áquelles cujas desgraças sobrevivem longamente ao seu esplendor. No seculo passado e no presente duas imperatrizes contemporaneas n'elle permaneceram de modo diverso: Eugenia de Montijo e Carlota da Belgica.

Esboroou-se o segundo imperio napoleonico, como o primeiro, pela invasão e pela guerra. Eugenia, imperatriz dos Francezes, despojada do throno, viuva, mãe a chorar filho moço e unico, perdida a sua ultima corôa a belleza, envelheceu no frio da solidão dobrada do exilio. Viajava com frequencia e tinha fibra para resurgir em Paris, theatro de suas glorias de mulher subida a soberana. Alojava-se n'um hotel, defronte das Tulherias, misturava-se nas ruas á multidão, senhora da cidade embora uma desconhecida para as gerações que não a tinham visto no *Bois*, á hora da tarde, recostada na carruagem imperial, fazendo voltar todas as cabeças e de amor girar algumas.

Assim acabou Eugenia de Montijo, ha poucos annos, quasi sem ruido, sahindo á mansa do reino da sombra para o reino das sombras.

N'aquelle reino ficou ainda outra imperatriz, Carlota da Belgica, de vida definitivamente contada pela condessa de Reinach Foussemagne.

O berço de Carlota da Belgica só lhe promettera riqueza e ventura, inclinados sobre elle o pae, Leopoldo I, rei dos Belgas, e a mãe Luiza Maria de Orléans, filha de Luiz Felippe.

A imperatriz Carlota fotografada em Vienna.

Cresceu Carlota n'um lar digno, o que nem sempre acontece a principes, e quando desabrochou em moça a politica a conduziu ao amor e á felicidade, o que nem sempre succede a princezas.

Teve noivo e marido, o archiduque Maximiliano, irmão d'esse imperador Francisco José cuja familia morreria aos poucos, tragicamente, antes que sobre elle a Conflagração fechasse tumulo.

Carlota deixou a patria, casada, aos dezesete annos. Maximiliano, em solteiro, viajara muito, esquadrinhára o globo, puzera pé no Brasil. Sabia vêr e recordar. As suas impressões de jornada formam livro de observador e de artista.

Francisco José confiou a Maximiliano a vice-reinancia do reino lombardo-veneto, assim Napoleão entregára a Eugenio de Beauharnais, vice-rei, o reino da Italia.

Maxmiliano e Carlota tiveram quasi sceptro em Milão. Ella denominou o "tempo côr de rosa" a essa quadra da sua vida.

A Italia não supportava porém o jugo austriaco e reagia por todas as fórmas. Chegava o povo a escrever de continuo sobre as paredes *Viva Verdi*, só porque as lettras do nome do grande musico em grito sedicioso correspondiam a Victor Emmanuel rei de Italia.

Expulsos da Italia *i tedeschi*, Maximiliano não ficou bem visto pelo irmão, embora nomeado almirante da esquadra aniquilada nas aguas sangrentas de Lissa. Maximiliano e Carlota pretenderam recolher-se á vida privada, diminuida o mais possivel da etiquetas do protocollo, de todas as massadas doiradas inherentes ás altas posições.

Escolheram pouso n'um dos mais bellos pontos da Europa, n'um dos mais aprazíveis sitios do Adriatico.

Construiram palacio em Miramar, embellezando-o com todos os requintes do luxo, do gosto, da imaginação. Collocaram o quadro do seu viver na moldura de uma d'essas paizagens tiradas pela creação do sortimento das maravilhas.

O proprio nome de Miramar, no adocicado da pronuncia, é caricia linguistica e leva longe o pensamento.

O par principesco, em 1859, ia gozar a vida, de tanta fruição entre a independencia e o socego, tornado "o tempo côr de rosa".

Bem longe d'alli, na America do Norte, se agitava um paiz de revoluções, duzentas e quarenta em trinta e cinco annos, segundo os calculos da condessa de Reinach Foussemagne.

Em 1861, na presidencia de Juarez, para cobrança de divida externa, a Inglaterra, a França e a Hespanha chamaram a contas o Mexico.

Napoleão III aproveitou o ensejo para dar corpo ao plano seu, aliás de grande visão, de formar barreira latina no Mexico para oppôl-a ao anglo-saxonismo dos Estados Unidos.

Almejando reconciliar-se com a Austria, da qual o afastaram Magenta e Solferino, pensou sentar principe austriaco no throno mexicano e deteve vistas sobre o morador de Miramar.

Uma delegação mexicana ahi procurou Maximiliano para lhe offerecer o imperio. O archiduque gastou mezes a hesitar e a resistir, sobretudo diante da exigencia de Francisco José. No caso de annuencia á proposta americana, Maximiliano desistiria de todo e qualquer direito á corôa da Austria.

O principe hesitava e resistia, o não sempre a pender-lhe da vontade e dos labios. Finalmente uma e os outros disseram o contrario: sim.

Assediado pela politica, catechisado pela mulher, em vertigem de ambição, Maximiliano, a 10 de Abril de 1864, pronunciou o fatal monossyllabo.

No meiado de Junho de 1864, o novo imperador, a nova imperatriz estavam na capital do Mexico, recebidos por toda a parte com flôres e ovações, por braços abertos a fecharem-se sobre ambos. Em breve surgiram difficuldades sem conta aggravando a rapida impopularidade, passaram-se dezoito mezes de providencias inuteis e de angustias certas, annunciada por fim a perda do ultimo esteio do fragil imperio, a partida das tropas francezas.

Carlota seguiu para a Europa, a 9 de Julho de 1866. Ia implorar de Napoleão III a manutenção da alliança e do consequente auxilio militar, justo após a derrota da Austria pelos prussianos de Sadowa.

Nada obtendo sahiu de Paris chorando, passou em Miramar aos soluços, entrou afflicta no Vaticano e d'elle sahiu aloucada, com todos os symptomas da mania de perseguição.

A 19 de Junho de 1867, Maximiliano era fuzilado em Queretaro, calmo diante da morte a ponto de encorajar os vivos, rei a cahir como christão, diante de vencedores, que o haviam colhido á traição.

"Pobre Carlota!" exclamou no momento supremo; e quem póde saber o que reçumavam taes palavras!

Quem já decifrou o mysterioso *remember* de Carlos diante do machado do algoz?

Trouxeram Carlota para Miramar, em meia-lucidez. Levaram-a para a Belgica, deram-lhe ahi a nóva da morte do marido, pareceu recobrar lucidez perfeita, recahiu, enlouqueceu por completo.

De 1868 em diante morou na patria, até 1879 no castello bruxellense de Tervueren, de 1879 em diante no de Bouchout, cercada de conforto e de etiqueta palaciana, com a sua casa, destinada a respeital-a e a contel-a na loucura mansa.

A princeza belga, a vice-rainha da Italia austriaca, a soberana do Mexico, ia começar em 1868 a ser a imperatriz sombra. Existia por existir e não dizia mais nada a vivos, simples sombra projectada de vez em quando, ao aceno de uma lembrança, sobre a téla sempre illuminada da historia.

Passava annos na placidez da vida vegetativa, referindo-se á sua pessôa sempre por meio de indeterminado *on*.

Gostava muito de cartas e jogava certo, de tocar piano e n'este nunca os dedos desgovernaram. Parecia trazer ao teclado confidencias e maguas em musicas tristes ás quaes o destino da pianista imprimia commovente realce.

Penteiava-se a primor, favorecida por esses cabellos que as proprias mulheres confessam que se penteiam sózinhos, de tão flexiveis.

Nunca desalinhou trajes, apurava-os e desvanecia-se quando os louvavam.

Uma vez ou outra desarrazoava com violencia, precipitando-se sobre os objectos, despedaçando-os, sem jamais tocar porém nos objectos e photographias de Maximiliano. Nas suas phrases desconnexas havia verdades e saudades. Dizia não raro, conforme a condessa de Reinach Foussemagne: "estão em casa de uma doida" ou "Blucher chega a tempo para salvar a situação, mas no Mexico nada, nada."

Assim passou mais de meio seculo, ignorada e ignorando, uma vez ou outra dizendo cousa com cousa ou mostrando não ser insensivel á atmosphera ambiente.

Durante a Conflagração, embóra a ella alheia por completo, a imperatriz Carlota disse a alguem, sempre se personificando no *on*:

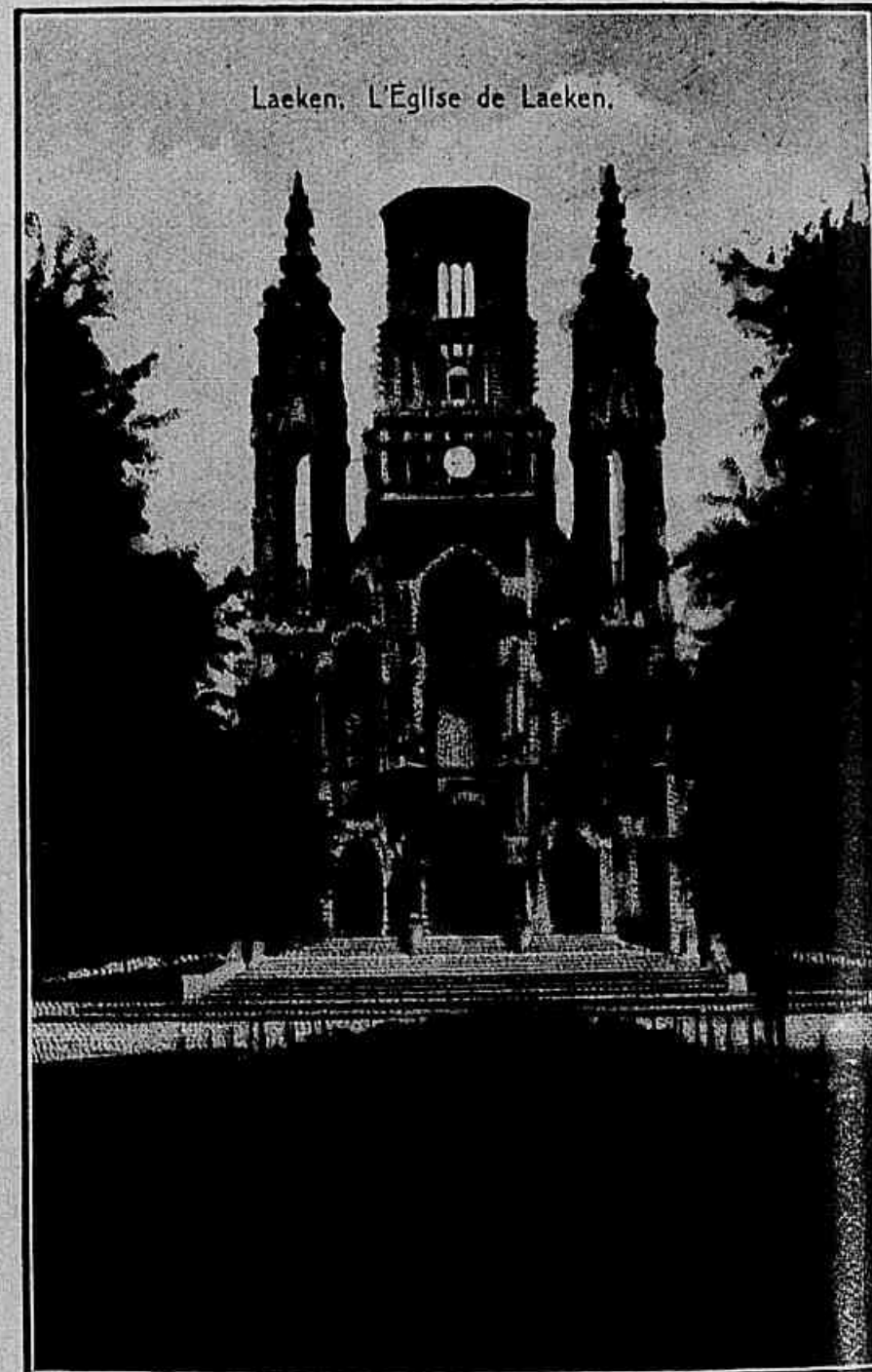
Monsieur, on voit rouge.. On pense qu'il y a quelque chose, parce qu'on n'est pas gai.

A Conflagração não devia poupal-a. Rumo da França, sedenta de triumpho, maior do que o de 1870, a Allemanha topou no caminho com a Belgica, com a surpreza do pequeno, com a resistencia da areia molle aos passos apressados.

A cavallaria allemã, ás vozes de commando do capitão von Schmitz, quadrupedou ás portas do castello de Bouchout sobre o qual fluctuava bandeira austriaca.

Castro Menezes, em *Quadros da Guerra*, já descreveu a scena narrada nos jornaes da época.

O official arrogante perguntou com que direito fluctuavam no castello côres austriacas. Ordem de Sua Majestade a Imperatriz do Mexico, viuva do archiduque Maximiliano, cunhada de Francisco José, respondeu um mestre de cerimonias.

Na avançada do exercito allemão sobre Bruxellas os regimentos d'elle liam no portão do castello de Bouchout, abaixo de duas corôas reaes, o seguinte aviso: "Esta casa pertence á Corôa Belga. Móra n'ella Sua Majestade a Imperatriz do Mexico, cunhada do Imperador Francisco José, nosso illustre alliado. Os soldados allemães que por aqui passarem não deverão bater á porta, nem entrar! Era a guerra n'uma mesura de côrte.

A igreja de Laeken onde foi sepultada a imperatriz Carlota. E' o panteão da familia real belga.

Pereceu a Conflagração, Alberto I da Belgica voltou ao seu reino e a Bouchout, em visitas á sua tia. Foi acompanhal-a agora ao panteão regio da crypta do templo de Laeken por trás do qual se estende o cemiterio onde repousa a Malibran, a cantora de voz divina celebrada por Musset.

O parque de Bouchout não verá mais a imperatriz sombra, quasi nonagenaria, cada vez mais esquecida, lenta e curvada sob as arvores verdejantes, primavera a primavera, renovando eternamente mocidade após o rodopiar das folhas no outono, acamadas á espera da mortalha da neve.

Escragnolle Doria

A procissão de S. Sebastião

A grande procissão em louvor do Padroeiro na nossa capital realizou-se no domingo ultimo, com o concurso de grande numero de associações religiosas e de fieis. 1 — A sahida do andor de S. Sebastião da Cathedral Metropolitana. 2 — O desfile dos estudantes das associações religiosas pela rua 1.º de Março. 3 — As Filhas de Maria na procissão, passando pela avenida Rio Branco. 4 — A Sagrada Custodia, sob o pallio, sahindo da Cathedral.

PAGINA DE EVA

Querida:

A tua carta me trouxe ás horas de hoje um feitiço de milagre.

Os mais desilludidos, os entediados de vêr o feio da terra, mascarado de bello, só têm um anseio: fechar os olhos e nunca mais vêr nada; aquelles cujos corações pulsam, vasios de esperança como ermos de saudades, soffrem por vezes, inexplicavelmente, de amargas crises romanticas.

E, durante essas crises, o seu scepticismo desapparece... E elles crêem na doçura da solidariedade, do carinho, da comprehensão... acreditam existir belleza que não mascare feio e bondade que se não origine em esforço apenas. Tornam-se presas conscientes de todas as mentiras amaveis que suavisam estradas e adormem queixas.

E, dentre as centenas de creaturas que lhes cruzaram, em alegria ou tristeza, o caminho, umas ha que lhes apparecem á alma, exsurgindo ao passado ou destacando-se do presente.

E ellas pensam entre si:

— Eu não sei vêr, eu não sei escutar — ouço e ólho, apenas. Não sei baixar as palpebras sobre os olhos em pranto e, cheia de desencantamento da verdade que me cerca, sorrir á magia da verdade que vive em meu espirito. Quantos entes em cujo coração julgava lêr passaram imcomprehendidos por mim... Quanta occasião de ventura linda e alegria sã perdi por falta de fé...

Nesse momentos, minha amiga, nunca são os entes que nos amaram os que nos voltam á saudade em exprobração inutil — são os amigos que recordamos...

Escrevendo a palavra feiticeira, sorrio do plural nababesco...

Soffro, hoje, uma dessas crises romanticas e a distancia morre por que estejas perto, de mim...

Lembro-te a coragem quasi paladinesca, a altivez senhorial, a bondade exaltada. Não me sabia tão tua amiga.

Lembrando-me de ti, acolho um grande, commovido orgulho — orgulho de haver comprehendido a selvagem personalidade invulgar que és.

A velha, a antiga descrença tão tua conhecida protesta contra essa saudade.

— Amizade? amiga? Já nem te lembra o nome, provavelmente, já se não recorda de que existes... E eu sorrio sem temor:

— Ha de recordar-se como me recordo agora. A vida não é tão cruel como dizes, pois ha lembranças sem magua, lembranças que valem por uma acceitação de solidariedade...

Sorris? Estranhas a tua amiga?

Alegra-me o teu sorriso e a ideia de que não reconheças a descrente que te escreve para dizer-te sua gratidão á amiga ausente cuja imagem a faz sentir-se menos só na infinita solidão da vida...

As tuas queixas, boneca linda, não têm razão de ser. O que te magoa antes te devia alegrar.

Não sei por que te aborrece, minha amiga, a dupla personalidade de que a imaginação de teu primo te reveste. Nisso vai carinho — um grande, commovido carinho — e comprehensão, muita comprehensão.

E ha ciume nesse capricho, minha amiga, ha ciume nessa recusa de acceitar, como sua quasi irmã, a formosa borboleta humana que és, dividida por mil *flirts*, cheia de saudades vagas de entes desapparecidos do scenario em que te moves e curiosidade dos entes a virem brilhar por um minuto nesse scenario.

Ha duas expressões de moral a guiar os vivos — uma reflecte a consciencia individual e a outra a consciencia collectiva.

A primeira dirige pensamentos e sentimentos, a segunda a exteriorização d'esses, os actos, as palavras e os gestos. Uma defende o ente das forças mysteriosas que o tentam no segredo de seu coração; a outra defende o homem, dentro da sociedade, do mal que lhe possa advir do convivio com os outros homens. Mas qualquer das duas define um ser e, em o definindo, liberta a verdade de seu caracter e lhe permitte a plena expansão do dualismo que as tornou indispensaveis.

Quem observa a existencia de um ser observa, sem sentir por vezes, essas duas manifestações de moral em acção; vê, cheio de pasmo, duas personalidades distinctas rivalisando no destino desse ser. E, de accordo com a verdade que é, acceita ou condemna essas personalidades.

Teu primo acceita e admira o "eu" que a tua moral intima protege contra o mal; teu outro "eu", o que fascina todos no brilho ardente de teus olhos e no desdem de um sorriso habituado a fazer sonhar não o fascina tanto.

Sente-o disperso pelas mil vidas que o interessam no momento que foge; preso a mil sonhos cuja belleza de conjuncto não lembra, nem vagamente, a radiosa belleza de um dos sonhos sonhados por seu rival.

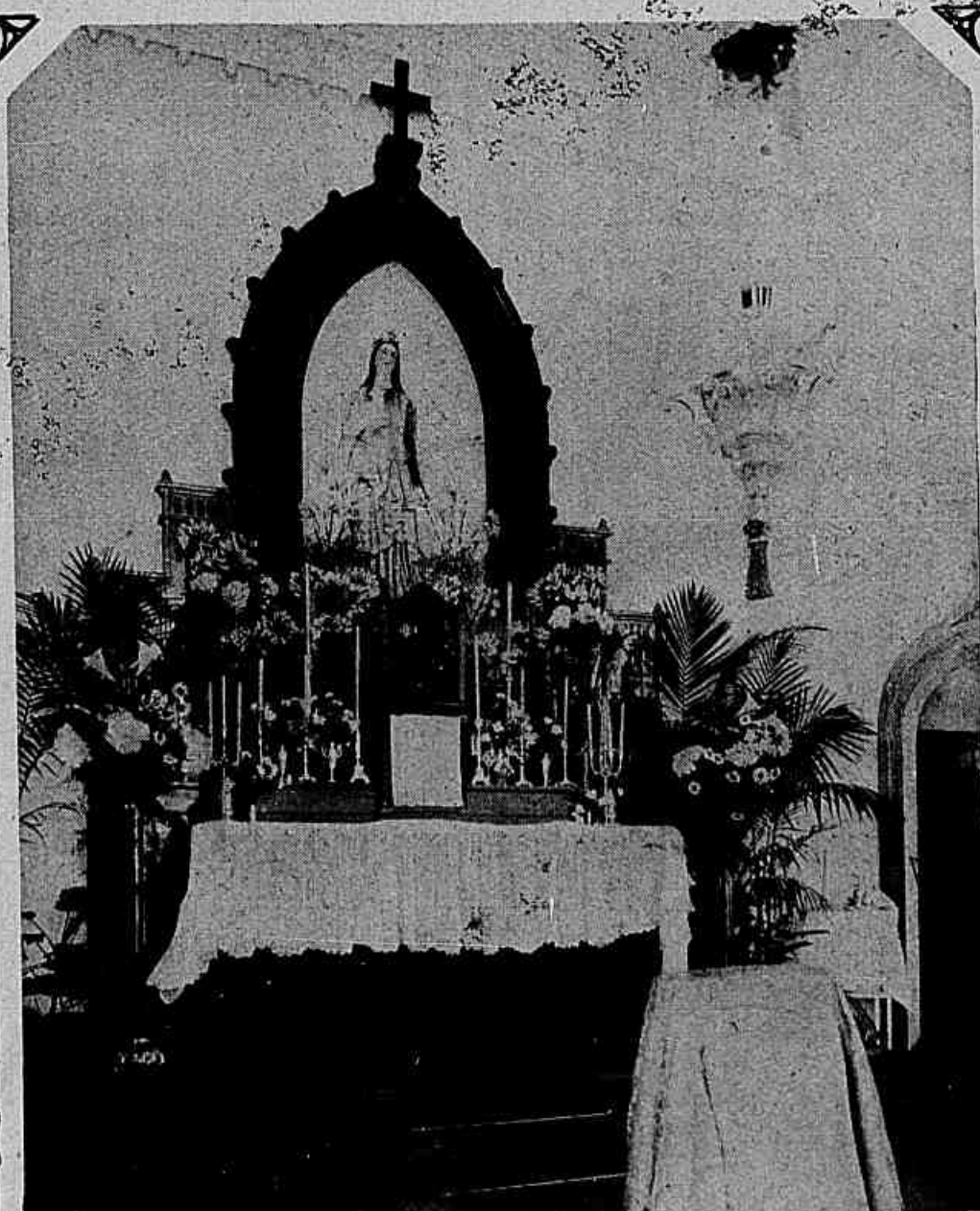
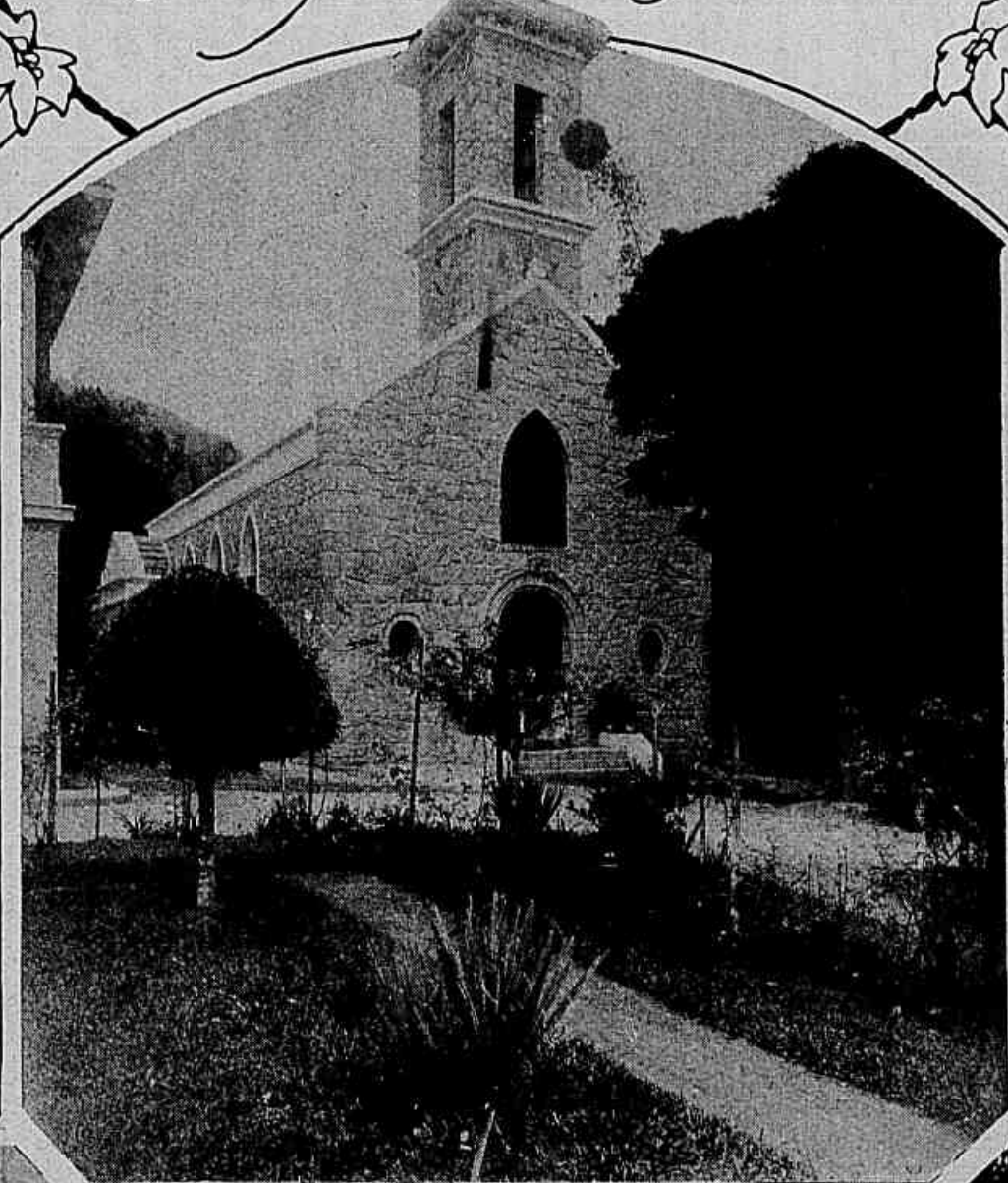
Por que não comprehendes a justiça dessa preferencia? Por que não vês nella uma homenagem ao teu espirito, áquillo que em ti mais exprime o real de teu ser — a tua alma?

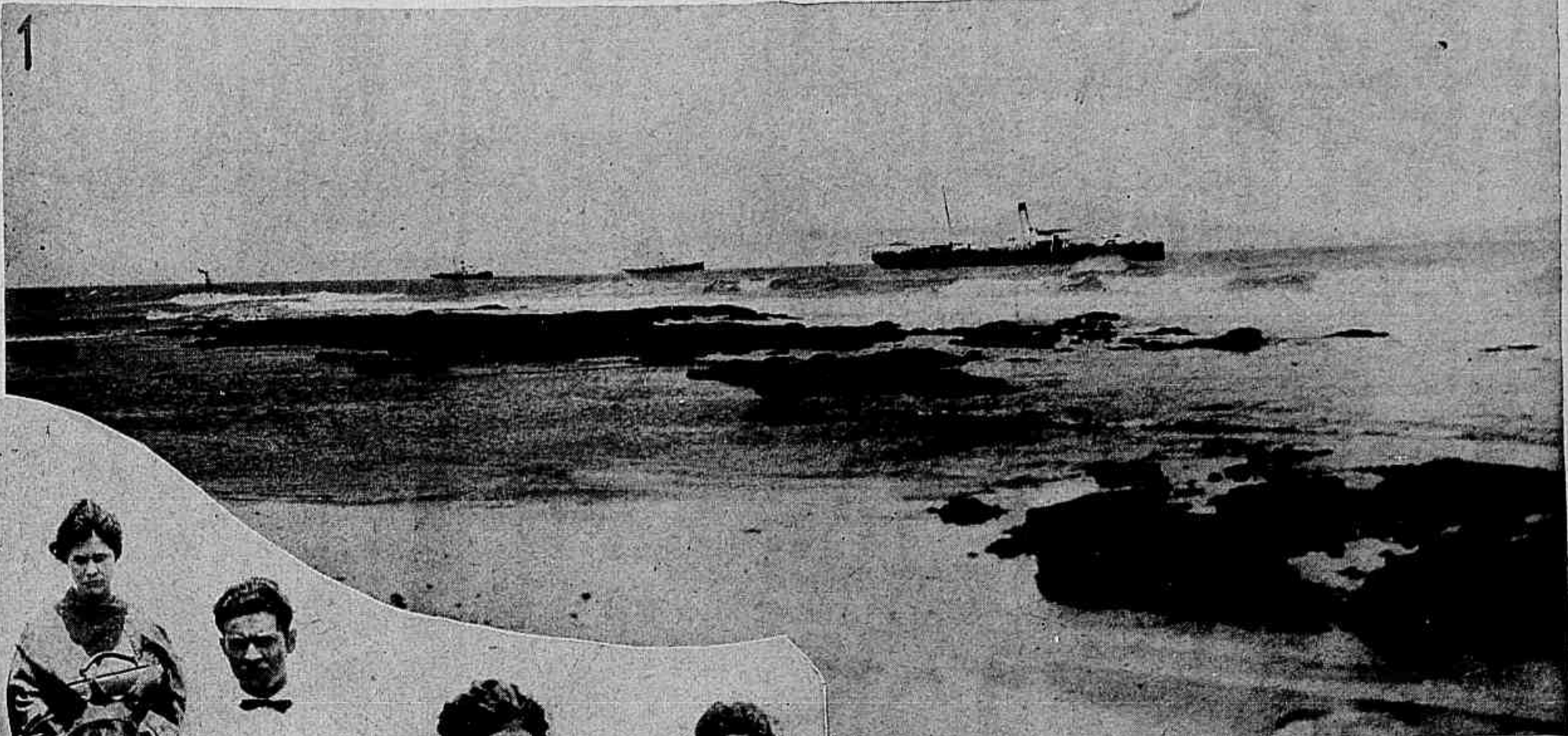
Pensa em tudo isso, minha formosa revoltada, e acceita, desvanecida como de teu dever, a exigente ternura de teu primo.

Affectuosamente

Raitha.

Rita Isabel Lisboa

A Capella da Casa Santa Ignez

A Casa Santa Ignez—verdadeiro monumento consagrado ás moças pobres que trabalham e enfermam — inaugurou a sua nova Capella, sob a invocação da Padroeira, um templo de linhas elegantes e sobrias, erguido num ambiente cheio de bucolismo. Ao alto, vê-se a nova capella da Casa Santa Ignez; ao centro, um grupo tirado após a primeira missa no novo templo, vendo-se em companhia da benemerita directoria da Casa pessoas gradas e moças internadas, d. André Arcoverde, entre o illustre sr. Epitacio Pessôa ex-presidente da Republica e senhora Epitacio Pessôa, presidente da Casa Santa Ignez; em baixo, o altar de Santa Ignez na nova capella.

O NAUFRAGIO DO "COMMANDANTE MIRANDA"

1 — O vapor «Commandante Miranda» encalhado nos arrecifes da costa da Bahia entre Arembepe e Jauá, onde se perdeu por completo. Ao fundo, no centro, o «Uçá» e á esquerda o rebocador «Commandante Dorat», que prestaram soccorro (Photo tirado na manhã do sinistro). 2 — Passageiros de 1a. classe do «Comte. Miranda», naufragos, muitos dos quaes, após uma noite de afflicções tiveram, pela manhã, de fazer um precurso de cerca de tres leguas a pé, pela praia, até alcançarem os automoveis na fóz do rio Joanne, no logar denominado Buraquinho. 3 — Na praia de Arembepe, autoridades regressando após as providencias requeridas pelo naufragio do «Comte. Miranda» verificado ás 11 horas da noite de 7 do corrente: 1 — Dr. Chagas Filho, 2.º delegado; 2 — O capitão dos portos da Bahia; 3, — o dr. Madureira de Pinho, esforçado secretario da Policia do E. da Bahia. A distancia do ponto até onde se póde ir de automovel ao local do sinistro é de cerca de 3 leguas. 4 — Na praia de Arembepe. Grupo de passageiros de 3a. classe com as suas bagagens. 5 — Passageiros de 3a. classe que, como os de 1a., percorreram tres leguas de praia a pé para alcançarem os automoveis. Alguns ainda conservam os salva-vidas. 6 — Passageiros de 1a. classe que tiveram a mesma sorte dos demais.

AS CIDADES SOMNAMBULAS

TODAS as grandes capitaes carecem, para que se tornem credoras do titulo de *urbes*, de duas vidas. Buenos-Aires, São Francisco, Los Angeles, New-York, Washington, Chicago e Rio de Janeiro, na America; Londres, Paris, Berlim, Constantinopla, Vienna, Roma, Madrid e Barcelona, na Europa, são metropoles que gosam da vida dupla. São as verdadeiras *urbes*; nas suas veias e nas suas arterias o sangue ou a seiva vital jamais chega á somnolencia e á prostração proprias das cidades secundarias, as quaes, a determinada hora, precisam de um pyjama para internar-se nos dominios de Morpheu. São capitaes estas ultimas que possuem uma só vida e, portanto, carecem do descanso para reparo das forças despendidas no seu periodo de existencia. Precisam do somno; sentem-se condemnadas a passar um periodo de morte, pela simples razão de que dormir é deixar de viver.

Em compensação, aquellas cujos nomes citei contam com o recurso de uma vida dupla, que lhes permitte o orgulho de haverem despedido do seu seio o tal Morpheu, cujo nome, por si só, já lhes dá um sabor de antiguidade e decrepitude. Se as fabricas de moveis tivessem que viver da venda de camas onde essas senhoras *urbes* reparassem as forças, bem poderiam declarar-se em fallencia. Não carecem de taes leitos, pelo luminoso motivo de que o seu dom de dupla vida permitte que estejam sempre despertas e em acção perenne.

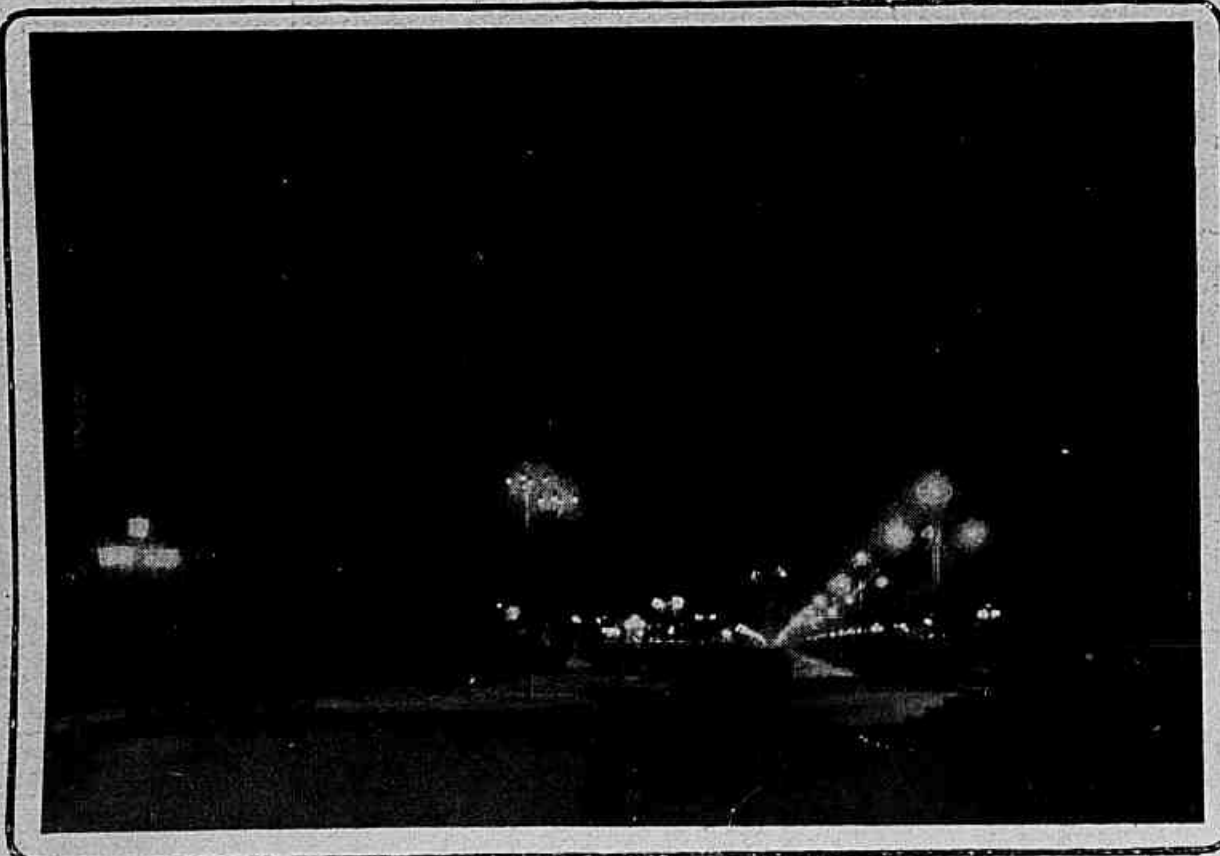
As *urbes* vivem, durante o dia, com uma intensidade e dissipação de forças que assombram; á noite, emquanto as cidades de segunda ordem precisam do barrete de dormir, ellas recebem uma provisão de combustivel, uma nova fusão de sangue, de força, de animação e de luz, que as deixa — como os abatidos, á acção de uma ducha de agua fria — reanimadas e dispostas a vencer de uma só carreira e sem a menor interrupção a etapa das quarenta e oito horas.

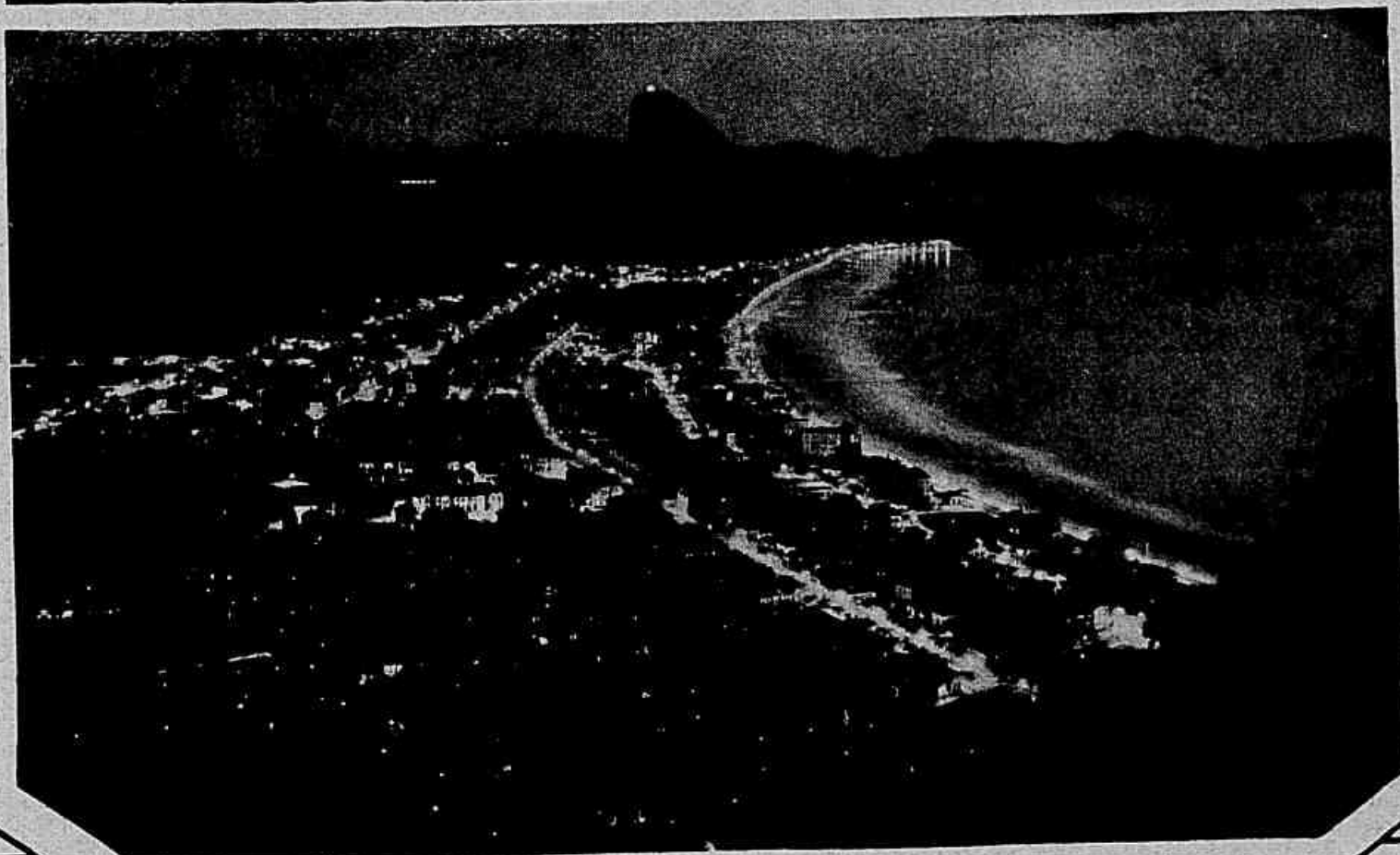
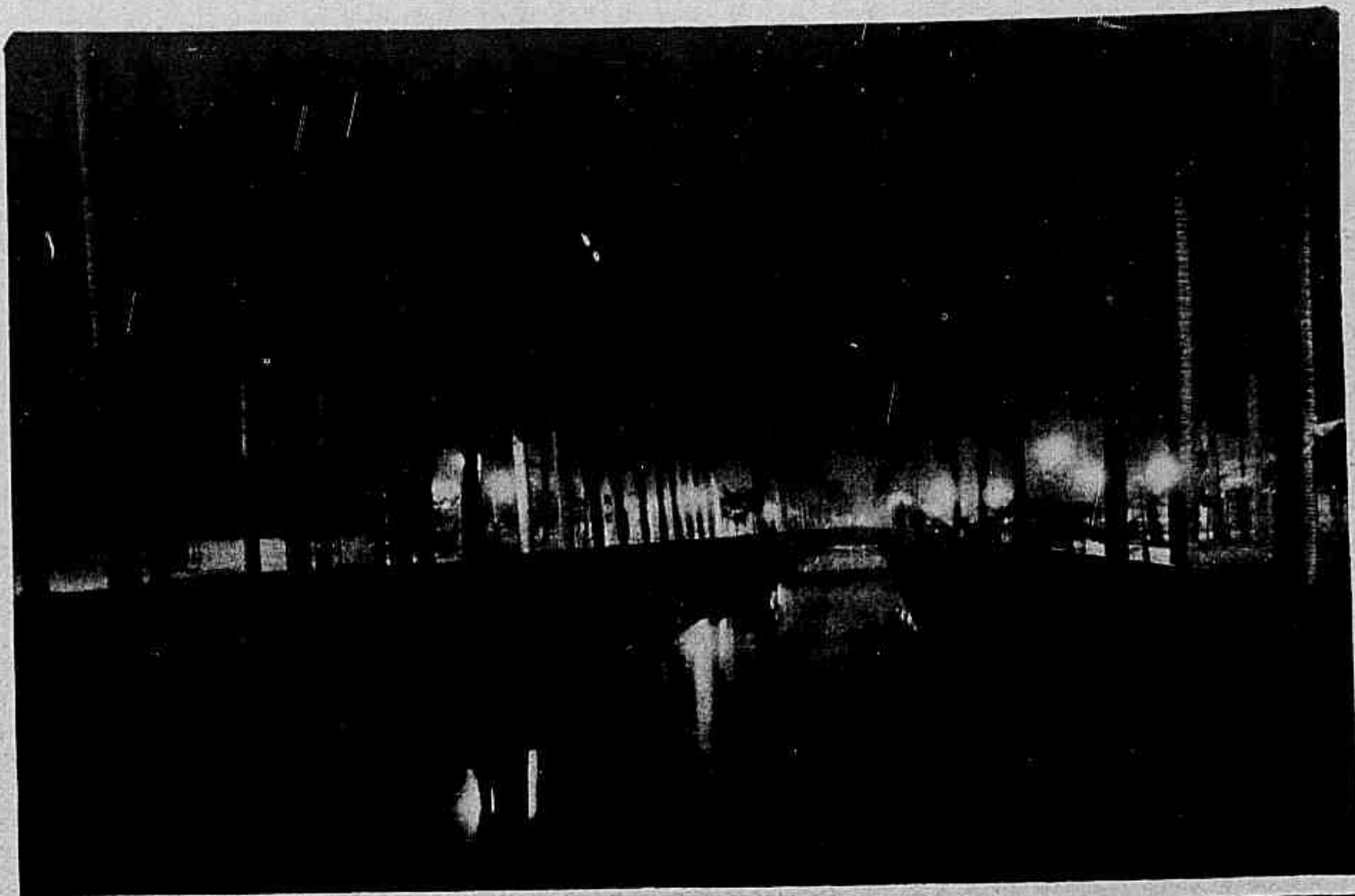
***

Lembro-me de haver incluido o maravilhoso Rio de Janeiro entre essas cidades privilegiadas que vivem noite e dia sem descanso nem repouso.

Laboram no maior dos erros aquelles que cuidam que a capital do Brasil se serve, para dormir, desse leito phantastico adornado pelos mantos bordados da floresta verde e que mãos feiticeiras, numa ostentação de gosto exotico, collocaram a fluctuar sobre a grandiosa piscina da bahia monumental — e onde as escarpas que se erguem á sua orla se diriam convertidas em incensorios monstruosos, onde se queimam os saes dos mares brasileiros para deleite da *deusa* Rio de Janeiro.

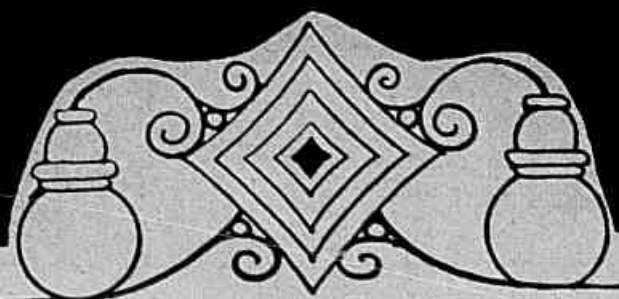
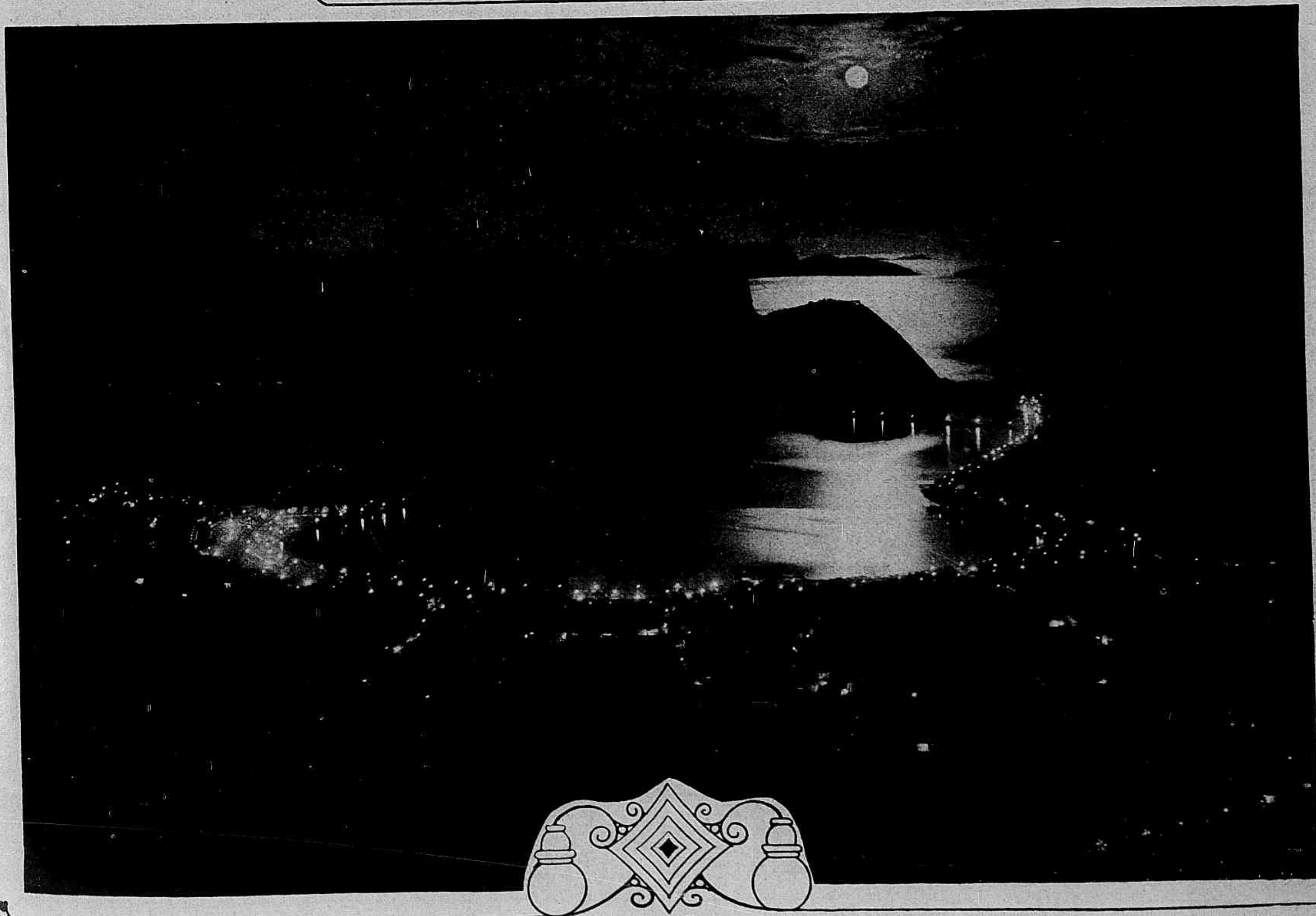
Não! Esse leito, de muito tempo a esta parte, já não sabe do somno da sua rainha; a cidade já não dorme; agraciada pela belleza e pelo progresso, faz do seu leito o que fazem as mulheres formosas dos divans; pousam sobre elles para alarde da sua graça e dos seus encantos, sem que se deixem vencer pelo somno. Dormir é perder thesouros de vida; não vêr é deixar de sen-

tir-se adorada. Por isso, uma mulher encantadora jamais dorme, emquanto tiver ao seu alcance escravos aos quaes possa perturbar com as irradiações da sua belleza. A cidade do Rio de Janeiro, garrida e fascinadora, tampouco dorme sobre o seu régio leito, porque sabe aproveitar as virtudes de uma vida perenne, conservando-se sempre alegre, desenvolta e risonha, para veneração de todos os seus admiradores universaes. Pousa nesse leito como uma gata mimosa : durante o dia, núa, ardente, enlouquecedora e tropical; durante a noite, envolta no manto noctambulo, no qual o progresso engastou milhares de fócos poderosos que espargem a luminosidade de diamantes colossaes, porque o Rio de Janeiro é a cidade mais illuminada do mundo !

Rio, cidade somnambula ! Se és formosa durante as horas em que mergulhas no banho ardente dos raios do sol, nessas horas em que os olhos de todas as creaturas se dilatam diante da imponente grandiosidade das tuas arterias, convertidas em vergeis onde florescem os cravos das tuas mulheres, passas a ser sublime nas horas frivolas da noite... em que não deixas de ser jardim, embora tenham então as tuas flôres a palidez dos nardos, com perfumes de mentira e aromas de peccado !...

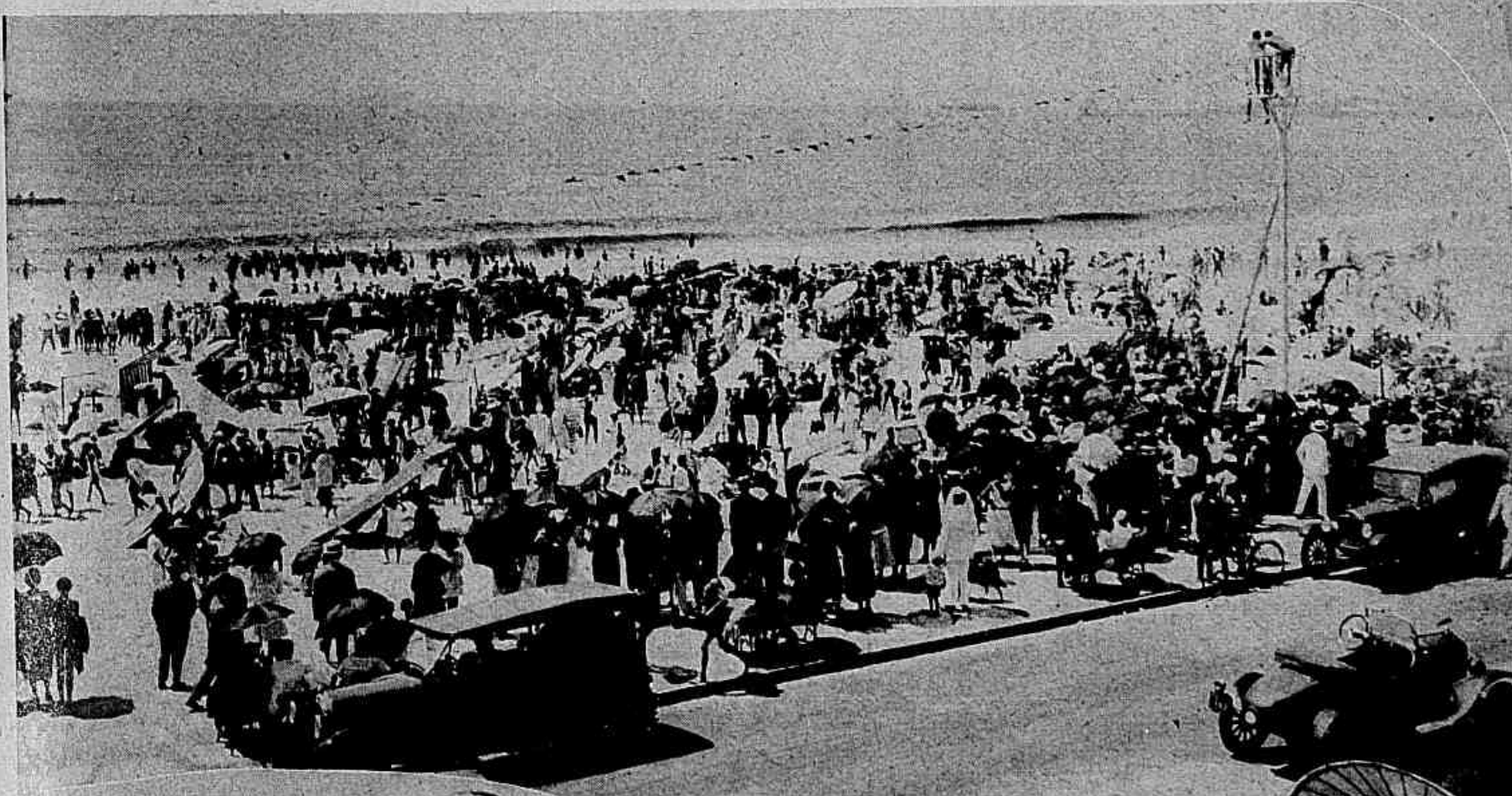
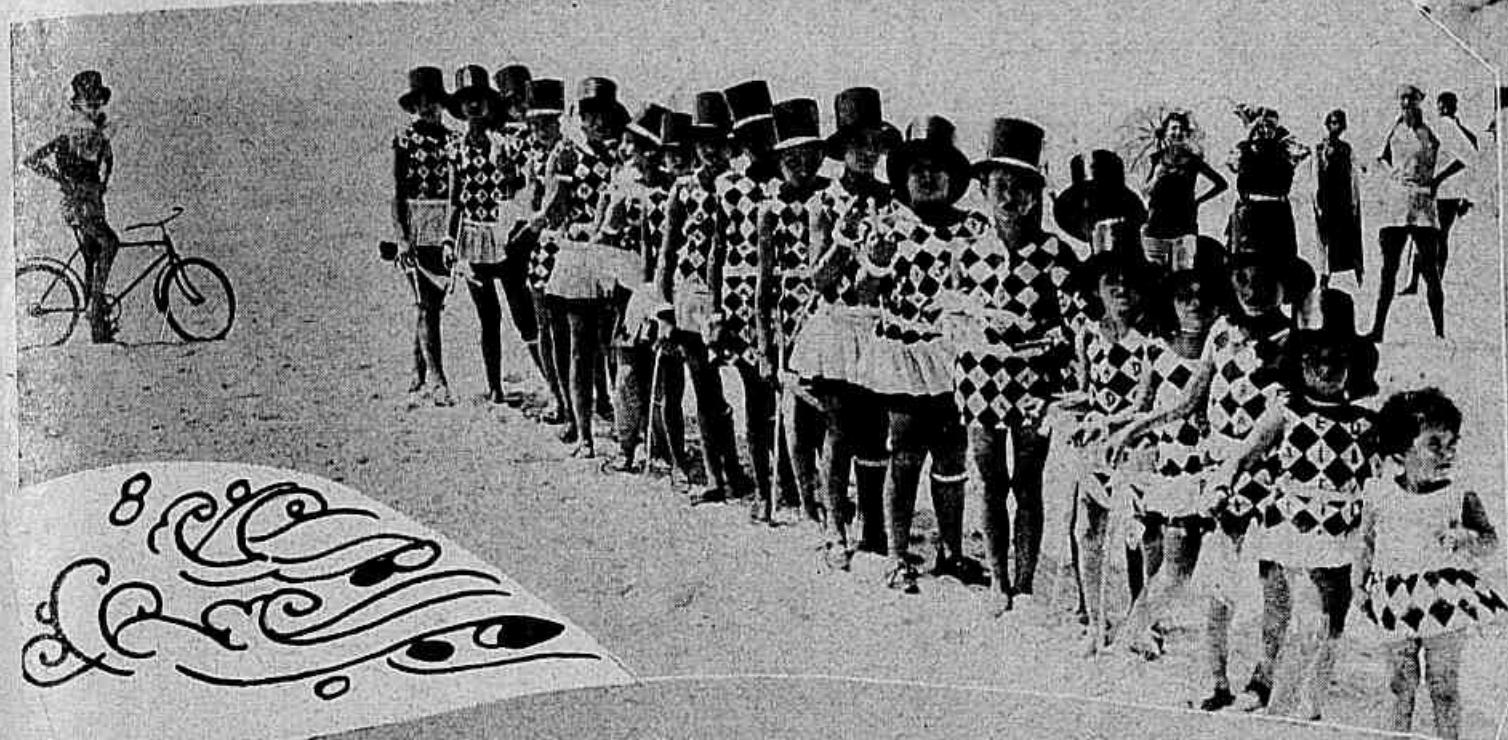
Oh! noites mysteriosas das *urbes* todas luz, prazeres e orgias! Tendes attributos de mães, porque só as mães são capazes de amparar os filhos que rolam pelos abysmos da vida...

Grisettes, horizontaes, más, envilecidas! Pobres creaturas, joguete e escarneo do cynismo e brutalidade do homem ; a sociedade arroja-vos dos seus dominios, como se na vossa fatalidade perdesseis os direitos de vida ! Não ! Precisaes de viver, emquanto o coração não se rebellar ás palpitações; careceis de viver, pobres victimas da bestialidade do homem! Por isso, vós outras, noites formosas das grandes cidades, estendeis os vossos braços ás perolas do arroio, suggestionando-as com o vosso brilho e fazendo-as olvidar a dôr que lhes causam as vergastadas de um perenne desencanto e de um eterno desamor!...

E tu, Rio, uma das mais admiraveis entre todas essas cidades que são de luz e vitalidade, és encantadora até nessas horas tetricas e arripiadoras da noite, em que rís para que ellas riam, bebes para que ellas bebam e... as distráes, para que não sofram!...

Cidades somnambulas! Quão fortes e serenas deveis ser para que não sintaes o desfallecimento e o espanto ante a dôr e a desventura daquelles que, sem os mastaréos da alma nem o leme do coração, caminham sem rumo pelos vossos dominios!...

As gravuras destas paginas, que nos dão aspectos nocturnos do Rio, representam : 1 — Passeio Publico. 2 e 3 — Avenida Rio Branco. 4 — Canal do Mangue. 5 — Copacabana e Leme. 6 — A enseada de Botafogo, com a atalaia do Pão de Assucar.

O Circo Balneario da Praia das Fléxas

Uma innovação nas praias: o Circo Balneario da Praia das Flexas! Os banhistas que se foram estabelecer na poetica praia de Nictheroy inauguraram no domingo ultimo o seu circo. Dessa sensacional inauguração damos os aspectos que se vêem nesta pagina e que são, entre outros: *Gilô*, o cavallo sabido; os clowns Tampinha e Manteiguinha; o celebre Gato Felix e seu filho, chegados da America; Carlito etc.

O banho á fantasia em Copacabana

Momo, como todos os annos, volta a dar-nos a impressão de que vem de longe, entrando na nossa Capital pelas praias, como se chegasse de uma viagem maritima. Começam os banhos á fantasia, com a sua immensa jovialidade e a sua feição original, dando uma nota de encantamento ás nossas praias. Copacabana vibrou, no domingo ultimo, com o monumental banho á fantasia no Posto 3. Dessa primeira demonstração carnavalesca, realizada no aristocratico bairro, damos as gravuras que aqui se vêem, mostrando a diversidade das fantasias exhibidas e um aspecto que traduz a grande movimentação verificada no Posto 3.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 29 — as senhorinhas Sarah Lopes Utinguassú, Rachel Gomes da Motta, Maria Augusta Gonçalves Barata, Nair Thedim Costa e Olga de Vasconcellos; o dr. Francisco Salles, ex-ministro da Fazenda, o dr. Francisco de Alvarenga Netto; o commandante dr. Mario de Albuquerque Lima.

No dia 30 — a sra. Judith de Araujo Falcão; as senhorinhas Marieta Carlos de Souza, Juracy Ferreira da Costa, Ruth de Barros Alencar, Hilda da Costa Torre; os drs. Carlos Chermont, Augusto de Sá e Benevides, Carlos Felippe Nery Pereira.

No dia 31 — as sras. Isolina Justiniano Maia, Sampaio Corrêa de Almeida e Chiquita Canuto Torres; o ministro Vicente Neiva; o almirante Americo Brasilio Silvado; os drs. Pedro Pernambuco Filho, Cyro Torres e Theophilo Nolasco de Almeida; o pequeno Tede, filho do jornalista riograndense Alvaro Eston.

No dia 1 — as senhoras Bernardina Azeredo, esposa do senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado da Republica, e viuva Manoel Duarte; as senhorinhas Maria Monteiro Queiroz, Beatriz Veiga, Maria de Lourdes Muller de Campos; o dr. Henrique Aderne; o sr. Roberto Osorio de Almeida.

No dia 2 — a sra. Laurita Pessôa Raja Gabaglia, Noemia Cavalcanti de Gusmão Lyra e Maria da Cunha Bastos Versillo, as senhorinhas Dóra Machado, Leonidia Chagas, Maria Duarte de Almeida e Nerina Nery Ferreira; os drs. Brito Silva, Carlos Moreira Guimarães e Francisco de Almeida Bastos; o almirante José Maria Penido, chefe do estado maior da armada; o nosso confrade Carvalho de Azevedo.

No dia 3 — a sra. Benedicta Brasilina Pinheiro Machado, viuva do general Pinheiro Machado; as sras. Cupertino Durão e Carmen Belfort de Valladão; a senhorinha Alzira Gonçalves Ferreira; os drs. José Pires Brandão, Luiz Augusto de Drumond e Vivaldi Niemeyer; o comediographo Gastão Tojeiro; o conde Silvio Penteado, grande industrial paulista.

A senhora Heitor Beltrão e sua filhinha Rachel Eunice, cujo anniversario transcorreu, conjunctamente com o de seu esposo e pae, nosso collega de imprensa Heitor Beltrão, na segunda-feira ultima.

No dia 4 — a sra. viscondessa da Veiga Cabral; as sras. Eugenio Souza Costa e Alves Pereira, senhorinhas Jandyra Aguiar, Cyrene Dario de Mendonça e Alice da Costa Ferreira;dr. Vivaldi Leite Ribeiro; o deputado Lindolfo Collor, o general Luiz Cardoso; o major Leopoldo Diniz, pae dos nossos collegas Diniz Junior, director de *A Noite*, e Marquez de Diniz; ministro Bento de Faria.

*

Nesse dia passa tambem a data natalicia da distincta senhora Clélia Bernardes, virtuosa esposa do ex-presidente da Republica e figura de inconfundivel relevo na alta sociedade pelos seus peregrinos dotes de espirito e coração.

NOIVADOS

— a senhorinha Margarida Machado da Silva e o sr. Jonathas Nunes Pereira Filho;

— a senhorinha Adalgisa da Camara Lima e o capitão Octavio da Luz Pinto;

— a senhorinha Esther de Abreu e o dr. Esculapio Castilho do O' de Almeida;

— a senhorinha Maria Helena Masson e o doutorando Hamilton Gonçalves;

— a senhorinha Paulita Fernandes e o sr. Gabriel de Souza.

CASAMENTOS

— a senhorinha Julieta Serpa e o 1.° tenente Mario Pinto Oliveira;

— a senhorinha Archidemia Soutinho e o dr. Silvino Mattos;

— a senhorinha Dulce Gonçalves Carneiro e o sr. Armando Lima Junior;

— a senhorinha Laura Corrêa Salles e o sr. Francisco da Silva Abreu;

— a senhorinha Esther Leonardos e o sr. Serafim Simões de Carvalho.

DIPLOMATAS

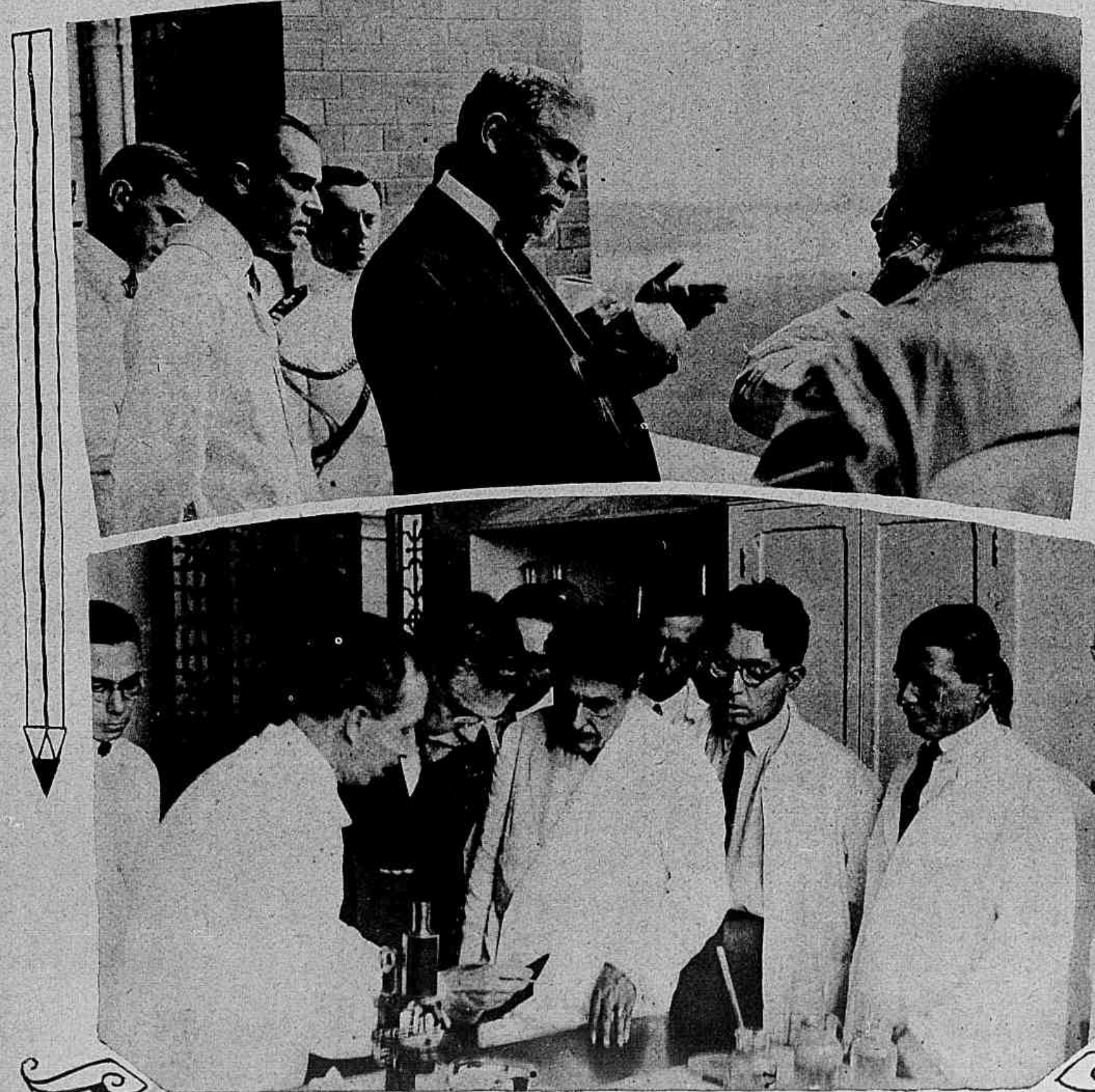
O embaixador Mora i Araujo e senhora offereceram, quinta-feira passada, no bello palacio da Embaixada Argentina, um formoso jantar ao sr. ministro das Relações Exteriores e senhora Octavio Mangabeira.

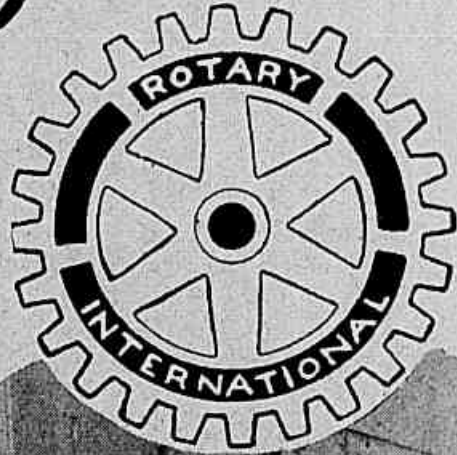
Da esplendida reunião que decorreu em meio da maior cordialidade participaram as seguintes pessôas, além dos casaes Mora i Araujo e Octavio Mangabeira: o embaixador do Brasil em Londres e senhora Regis de Oliveira, o embaixador do Chile e senhora Irarrazaval Zanartu; o ministro da Hespanha e senhora Antonio Benitez; o chefe do Estado Maior da Armada e a senhora Penido; o ministro de Cuba e senhora Barnet y Vinageras; o ministro da Polonia sr. Juristowski; o ministro da Hollanda, sr. Charles de Rappard; monsenhor Egidio Lari, encarregado de Negocios da Santa Sé; o consul geral da Argentina e senhora De Goytia; o addido militar da Argentina e senhora Tocagni; o dr. Victor Lascagni, primeiro secretario da Embaixada Argentina.

A senhorinha Celeste Lopes de Souza Santos que, no esplendor das suas quinze primaveras, se apresenta com immenso brilho, como uma grande cultora da musica, cujos mestres sabe tão bem interpretar ao piano.

*

Pelo *Arlanza*, chegou a esta capital o dr. Carlos Celso de Ouro Preto, ex-encarregado de negocios do Brasil em Santiago, que vem assumir suas funcções de official de gabinete do sr. ministro das Relações Exteriores.

A visita presidencial ao INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Continuando as suas visitas officiaes, s. ex. o sr. Presidente da Republica esteve em Manguinhos, em companhia do sr. ministro da Justiça, percorrendo todas as dependencias do Instituto Oswaldo Cruz, o modelar estabelecimento que, honrando a sciencia brasileira, perpetúa a memoria do sabio patricio que o fundou. As nossas gravuras mostram: á esquerda, ao alto, o eminente sr. Washington Luís em palestra com o prof. Carlos Chagas, director do Instituto; em baixo, s. ex. entre o prof. Carlos Chagas e o ministro Vianna do Castello examinando os trabalhos de laboratorio do Instituto. A' direita: s. ex. o sr. Washington Luís e a sua comitiva em Manguinhos, no Instituto, em companhia do director e altos funccionarios.

O Rotary-Club na Cruz Vermelha Brasileira

O Rotary Club, que vem visitando todos os nossos grandes institututos e as nossas grandes industrias, fez a sua visita á Cruz Vermelha Brasileira, recebendo uma impressão que só não excedeu á espectativa pela circumstancia de ser o que o é o renome da modelar inst'tuição patricia. Ao alto vê-se o sr. marechal Ferreira do Amaral, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, tendo á esquerda os rotarianos dr. Oliveira Passos e prof. Lucilio de Albuquerque, e á direita os srs. dr. Miranda Jordão, vice-presidente do Rotary Club; dr G:tulio dos Santos, secretario geral da Cruz Vermelha; rotariano Aureliano Machado, director da "Revista da Semana", e dr. Amaury de Medeiros. Vêem-se tambem as senhora e senhorinha Lucilio de Albuquerque, a secretária da C. V. B. e os rotarianos Ferreira da Rosa, Archimedes Memoria, Roberto Shalders e Fernandes Braga. Ao lado os rotarianos em companhia do marechal dr. Ferreira do Amaral na enfermaria de creanças da Cruz Vermelha Brasileira.

Deixou o Rio, seguindo pelo *Cap Polonio* para Buenos Aires, em goso de férias, o dr. Victor Lascano, 1.° secretario da embaixada da Republica Argentina.

*

Pelo vapor *Ordunã* embarcou para Valparaiso, fazendo-se acompanhar de sua familia, o consul Braga Mello, que vae assumir interinamente, a direcção do consulado geral do Brasil naquella cidade.

*

Acha-se no Rio, acompanhado de sua esposa, o sr. Akira Ariyshi, novo embaixador do Japão junto ao nosso governo.

*

Com destino a Buenos-Aires, onde vae servir na Embaixada Brasileira, seguirá amanhã a bordo do *Duque de Caxias*, acompanhado de sua gentil esposa, o dr. Americo Galvão Bueno, secretario da Embaixada, e nosso antigo companheiro de redacção.

Os que viajam

Chegaram ao Rio: — o dr. Roberto Simonsen; o sr. Lauro Armindo Guia, procedente de Recife; o sr. Arthur Bernardes Filho, chegado de Bello Horizonte; o professor Neumayer, que regressa de sua excursão á Argentina; o dr. José Macedo Soares, que volta de sua longa viagem á Europa.

Deixaram o Rio: — o sr. José Henrique Aderne, que vae ao Amazonas; o conde Pereira Carneiro e familia, para a Europa; o dr. Victor de Faria Gonçalves, que se destina a Paris; o marechal Pereira Lobo, que se destina a Aracajú; o professor Oswaldo Orico, que regressou ao Rio Grande do Sul; o jornalista Dupuy de Lorme Moreno, representante de *La Prensa*.

Veranistas

E' curioso como este anno ficaram mais ou menos esquecidas as duas lindas cidades serranas e mesmo as estações de aguas.

Porque, em verdade, sómente agora, depois dos *réveillons* de Natal e S. Silvestre, começaram a deixar o Rio, isto mesmo em pequeno numero, os que costumam passar o verão longe da Guanabara. No entanto raras vezes o calôr do Rio terá justificado como nesta opportunidade taes ausencias.

Subiram:

Para Petropolis: — o sr. Francisco da Silva Abreu e senhora; o sr. Leopoldo Felicio Dias da Costa e senhora.

*

Para Theresopolis: — o dr. Licinio Ribeiro Dias e senhora.

*

Para Caxambú: — o pintor patricio Virgilio Mauricio.

Musica

Domingo ultimo, teve logar no salão do Instituto Nacional de Musica o 38° concerto do Centro Artistico Musical.

O programma foi dos mais brilhantes e nelle tomaram parte figuras de incontestavel valor como Lucina Soeiro, Moacyr Liserra e Lucia Amalio da Silva, que tiveram os mais enthusiasticos e prolongados applausos.

*

O tenor Borges da Cruz, chegado recentemente de Lisbôa, está organisando um concerto de apresentação em homenagem ao Orfeon Portuguez e dedicado á imprensa brasileira.

O programma, que está sendo organisado com o maior carinho, comprehenderá trechos de operas, romanças e canções portuguezas e hespanholas.

Festas

O Centro Paulista festejou com muito brilho o 373° anniversario da fundação de S. Paulo, terça-feira ultima.

Foi uma tarde admiravel de chá e dansa, a que não faltou nenhum motivo de encanto e distracção, e grande foi o numero de pessôas de destaque em nossa sociedade que se fez presente em tão formosa festa.

*

Mais uma deliciosa e elegante festa realizou a *Pro-Matre*, em seu beneficio, quinta-feira ultima.

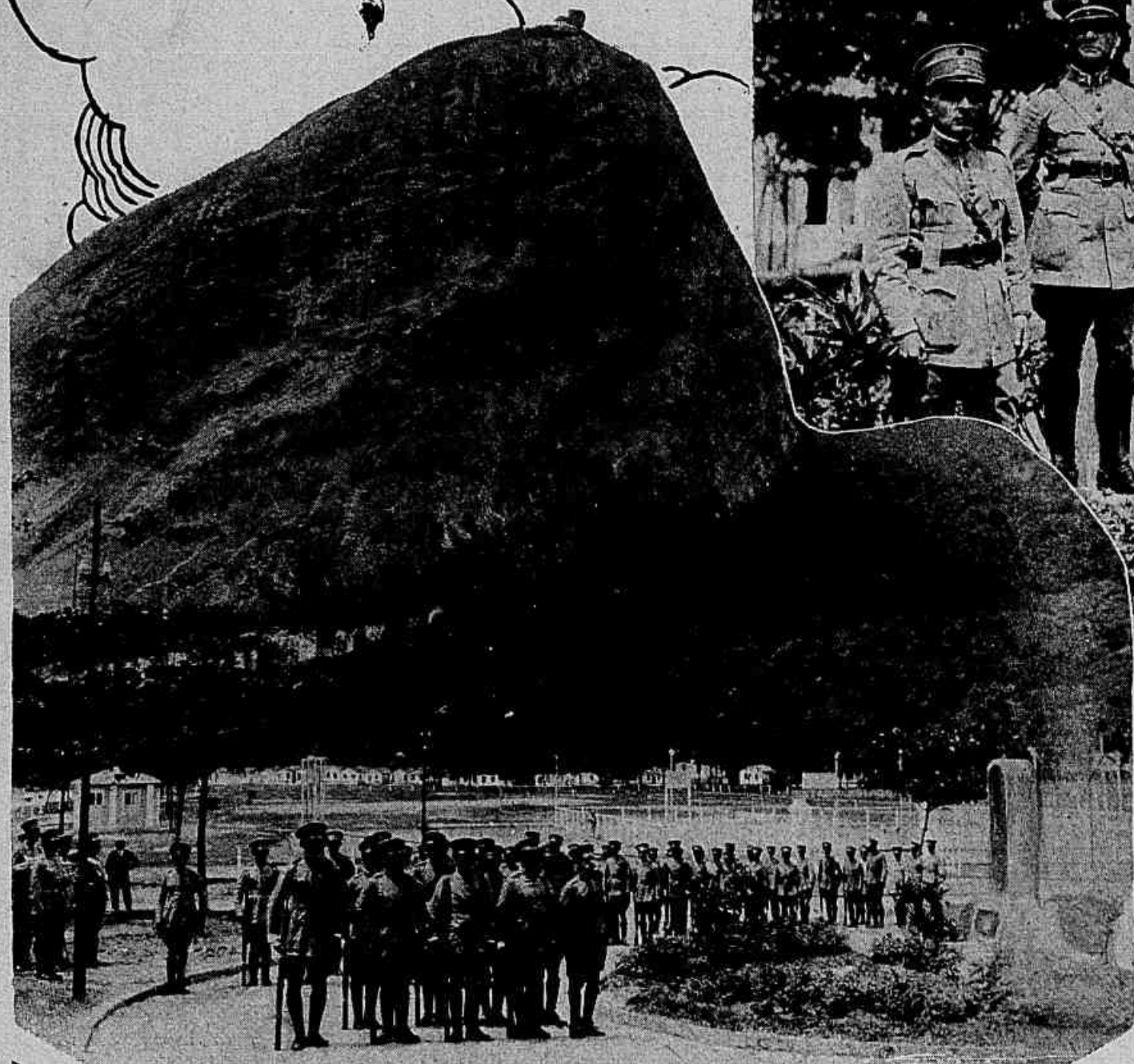
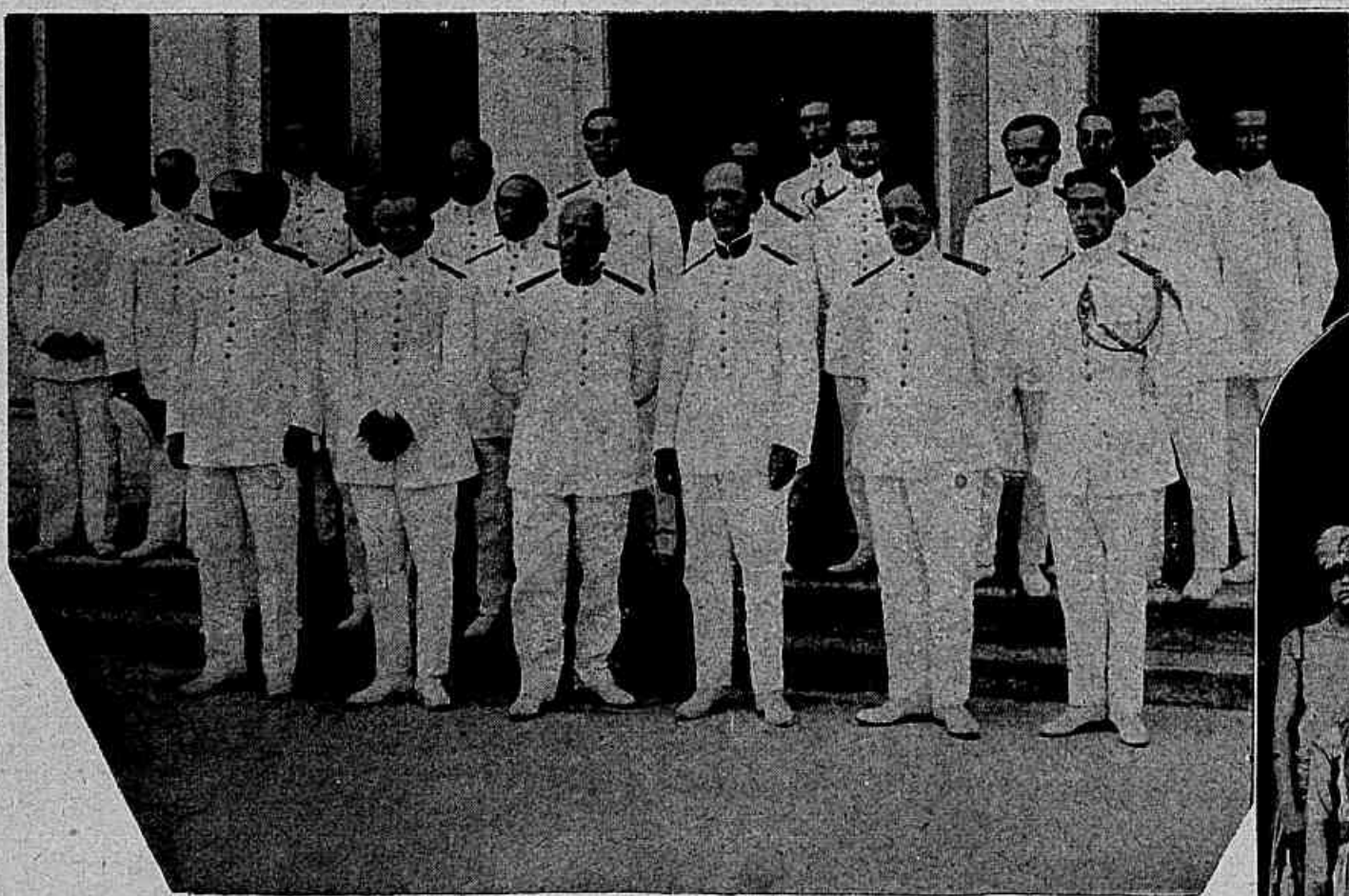
O salão nobre do Instituto Nacional de Musica encheu-se de tudo quanto ha mais fino e mais brilhante em nosso meio artistico e mundano, em que teve parte predominante, como autor e como executante, o maestro Luís Delgadillo.

Babies

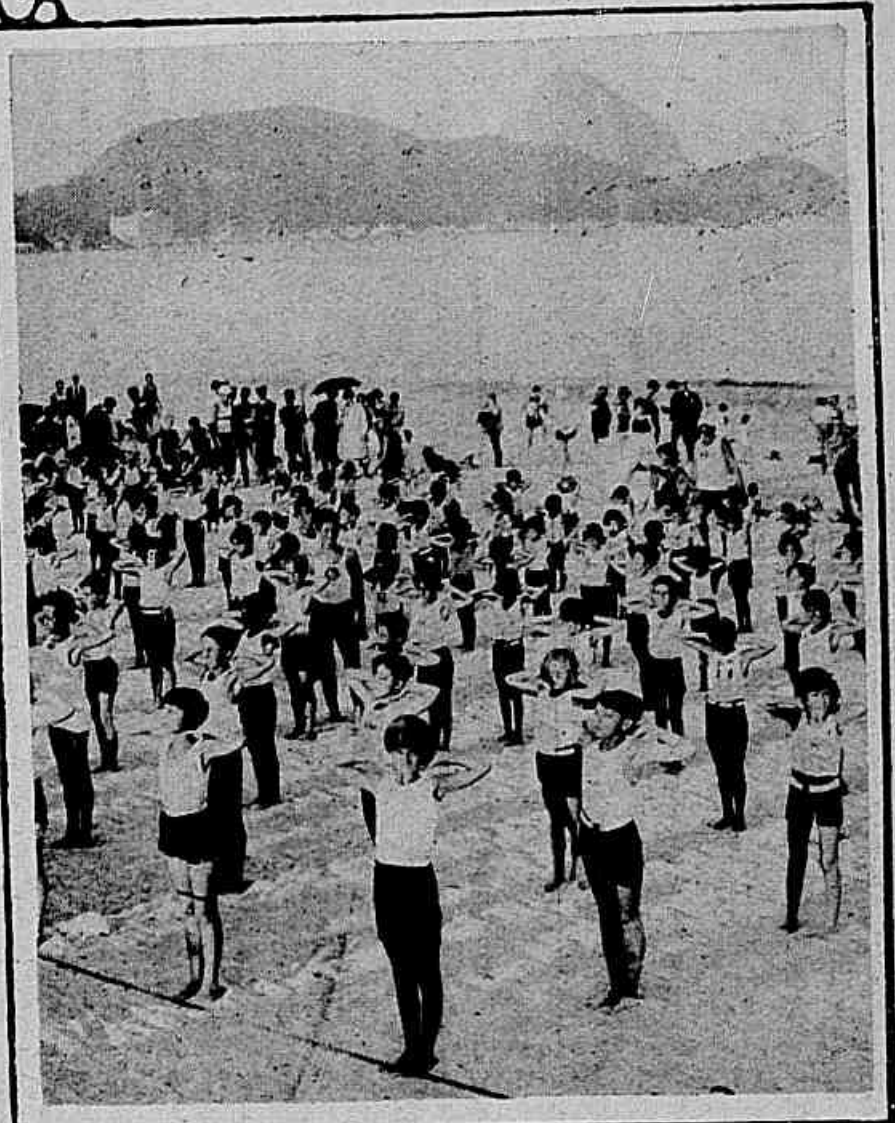
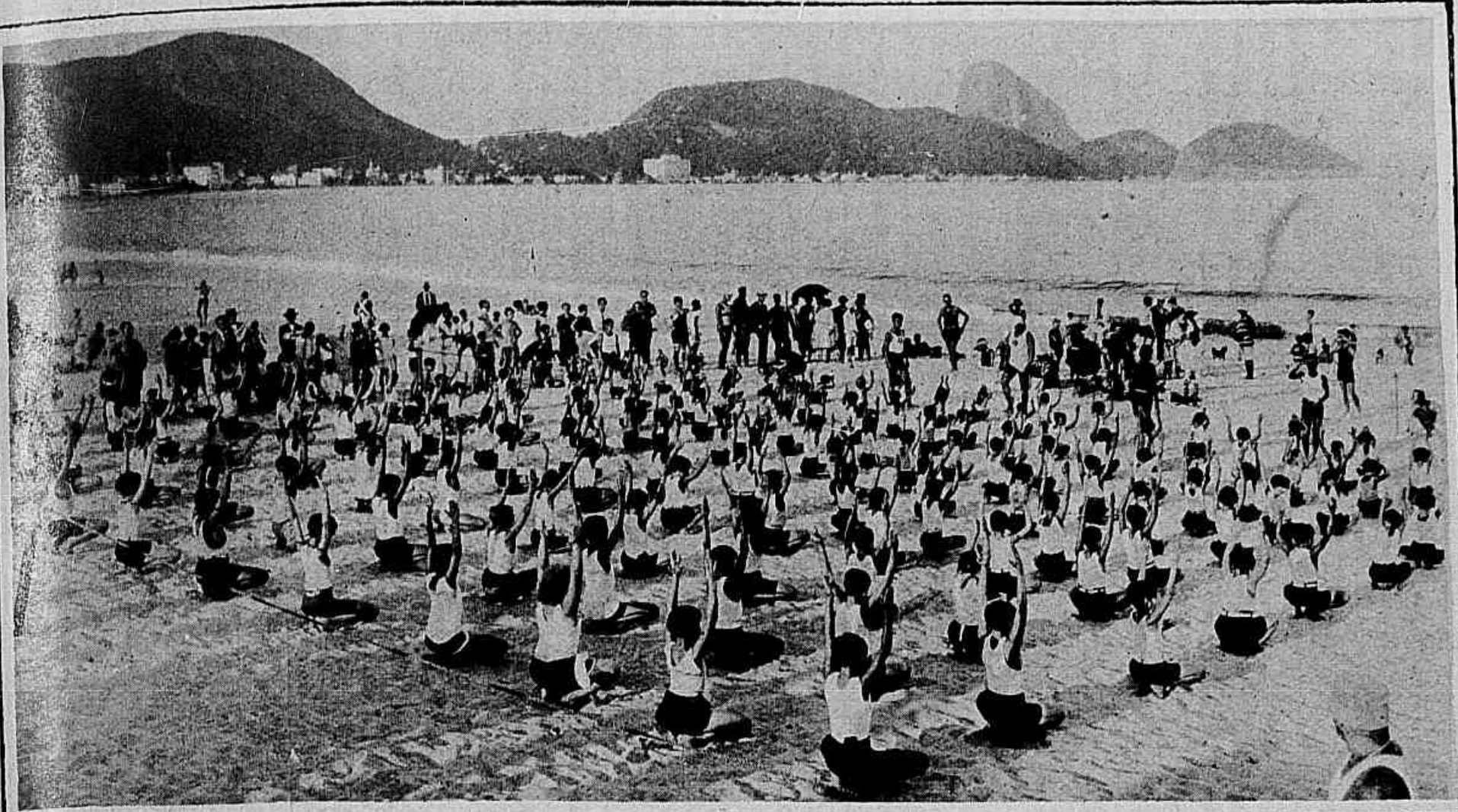
O distincto casal dr. Adolpho Alencastro Guimarães — Maria Alencastro Guimarães tem o seu lar em festas já ha dias e tem recebido muitas felicitações pelo feliz nascimento de um lindo e rosado petiz, que recebeu o nome de Paulo.

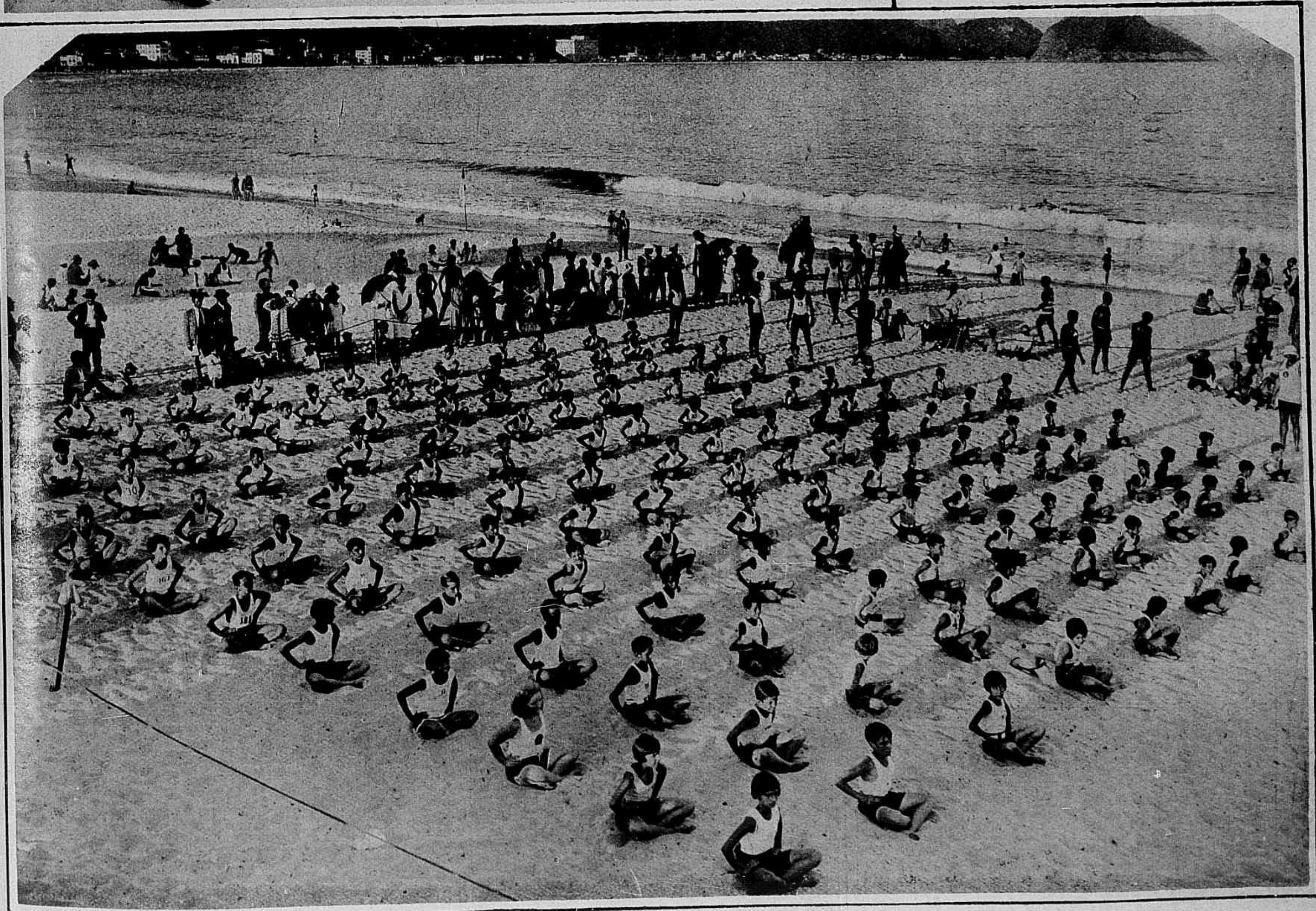
M. de D.

Dois aspectos tirados na residencia do nosso illustre confrade dr. Heitor Beltrão, durante a recepção dada, na segunda-feira ultima, por motivo da passagem de tres anniversarios: o seu, o da senhora Christiana Beltrão, sua esposa, e o da gentil Rachel Eunice, filhinha do casal.

Em visita ao marco da Cidade

Entre as solemnidades com que foi commemorado o Dia da Cidade, contou-se a visita ao marco do Morro Cara de Cão, mandado erigir em 1914 pelo 1.° Congresso de Historia Nacional, por iniciativa do Instituto Historico. Nas gravuras vêem-se: a officialidade da Fortaleza de S. João, junto do Marco, e a guarnição da mesma fortaleza montando guarda ao monumento que rememora a fundação, por Estacio de Sá, em 1565, da nossa capital.

O anniversario do 3.° Regimento de Infantaria

Commemorando a passagem de mais um anniversario sobre a sua fundação, o 3.° Regimento de Infantaria, aquartelado na Praia Vermelha, realizou uma festa bastante interessante e concorrida. Nas nossas gravuras vêem-se os senhores generaes Malan d'Angrogne e Azeredo Coutinho em companhia do commandante e officialidade do Regimento; um grupo de senhoras e senhorinhas presentes á festa, e as praças que tomaram parte nos jogos sportivos do programma da festa.

PELA PERFEIÇÃO DA RAÇA

A exemplo do que já tem feito em outras praias, o dr. Fernando Soledade, illustre medico hygienista que sonha com o aperfeiçoamento da nossa raça, erige em stadium de gymnastica m[illegible]a os areiaes de Copacabana e, arregimentando cerca de 250 creanças de 5 a 13 annos, offerece aos que vagam pela linda praia o grandioso espectaculo de uma escola obediente, em que se casam o encanto da meninice e a harmonia do rhythmo. Auxilia-o nessa tarefa benemerita e espontanea da eugenia da raça o dr. Francisco Cardoso, antigo *sportman*, delegado de policia, e seu assistente.

As gravuras eloquentes desta pagina, tão eloquentes que dispensam commentarios, foram tiradas durante uma das demonstrações da Escola, no Posto 6 de Copacabana, vendo-se sentado em uma dellas, e assignalado, o dr. Fernando Soledade, tendo á esquerda o dr. Francisco Cardoso e á direita a galante Adelaide, filhinha do nosso director.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O MEXICO DE HOJE

O illustre Embaixador do Mexico, sr. general Ortiz Rubio, proporcionou aos brasileiros o ensejo gratissimo de uma visão perfeita e, tanto quanto possivel, completa do Mexico actual.

A grande Republica amiga do norte, com as suas bellezas naturaes tão fascinadoras, as suas cidades importantes e soberbas, todo o seu immenso progresso, a sua riqueza e o seu esplendor, viveu, pela cinematographia, diante dos olhos dos brasileiros que accorreram ao Casino Beira-Mar para contemplação dos *films* mexicanos.

Passaram na tela a posse do eminente estadista general Calles, Presidente do Mexico, uma grandiosa festa civica realizada no moderno "stadium" perante oitenta mil pessôas; o exercito mexicano, com o seu notavel garbo, em manobras admiraveis; e, como um attestado da immensa riqueza do Mexico, a exploração do petroleo, desde a descoberta dos poços á refinação e carregamento em alto-mar por meio de encanamentos submarinos.

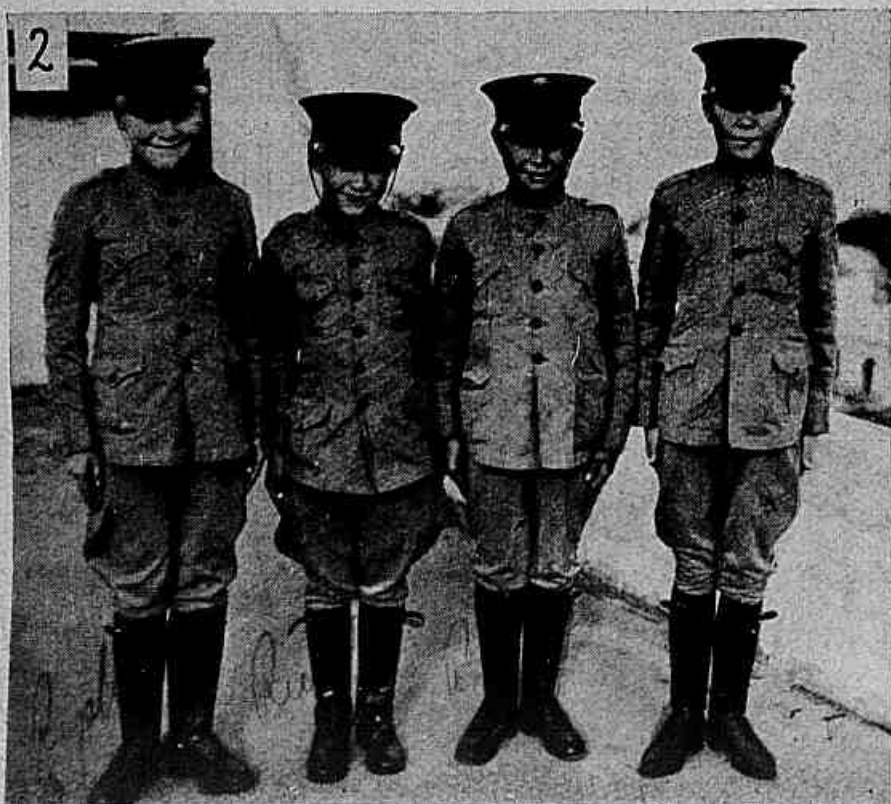
A belleza feminina mexicana tambem se ostentou, esplendidamente representada pelos mais suggestivos typos, dansando o *jarabe* caracteristico.

Além da projecção cinematographica o sr. Breno Maristamy, com o traje typico de *charro*, apresentou a distincta dama mexicana sra. Berta Garcia de Doblado, que cantou lindas canções mexi-

Sr. Breno Maristany

A officialidade do cruzador inglez *Capetown* em grupo formado com as senhoras e senhorinhas presentes ao baile que lhe foi offerecido no salão da Associação dos Empregados no Commercio pela colonia ingleza do Rio. *Ao alto* : o lindo cruzador britannico fundeado na Guanabara.

Sra. Berta Garcia Doblado

CREANÇAS

1 — Caio e Magel', filhos do dr. Mario de Sá Freire

2 — Raphael, Renato, Rubens e Romeu, filhos do sr. Rubens de Andrade

3 e 4 — Iedda e Marylda, filhas do sr Oduvaldo Vianna

5 — Gilza, filha do sr. Paschoal Bernardino Felippe e d. Julia Dutra Felippe

6 — Maria Ludiga, filha do sr. Salvador Rotta e d. Maria Estrella Rotta (Santa Victoria — R. G. do Sul)

O Sr. J. J. Seabra na actividade politica

O eminente brrsileito dr. J. J. Seabra, que teve, ao regressar á Bahia, a mais carinhosa recepção, voltou, com a sua gloriosa energia, á actividade politica, iniciando na cidade de S. Salvador uma série de conferencias. As gravuras desta pagina mostram aspectos colhidos durante a primeira conferencia do dr. J. J. Seabra, á qual o grande tribuno deu o relevo da sua palavra eloquente e o brilho das suas convicções. 1 — A mesa que presidiu á conferencia realizada no Polytheama Bahiano, tendo no logar de honra o senador Antonio Moniz. Na tribuna vê-se o eminente republicano que falla para um selecto auditorio. 2 e 3 — Aspectos da assistencia que accorreu ao Polytheama a ouvir a palavra do preclaro brasileiro.

-canas, acompanhada ao piano pelo sr. Bringas. O notavel pianista nicaraguense sr. Luis Delgadillo fez um improviso ao piano, para finalizar a linda festa.

Póde o sr. Embaixador do Mexico orgulhar-se da linda festa que proporcionou aos brasileiros e ter a satisfação patriotica de haver mostrado a nós outros, em toda a sua pujança e esplendor, o que é a sua grande patria, que tão bem representa entre nós.

JUNKERS

A Missão Junkers proporcionou á imprensa um maravilhoso passeio aereo no lindo avião "G 24", ora no Rio e que é especimen-modelo de todos os Junkers.

O avião, cuja elegancia de linhas e majestoso esplendor de azas de aluminio luzidio, com envergadura de trinta metros, dizem da sua belleza externa, é dotado de confortaveis cabines atapetadas e de tectos estofados, com poltronas, cinzeiros, bolsas para pequenas objectos, porta-chapéos, etc.

O passeio offerecido á imprensa teve o condão de dissipar o temor das viagens aéreas. Voando com a velocidade de 17 kilometros por hora, o "G. 24" deu aos seus passageiros a mais perfeita impressão de segurança e conforto. De resto, a Junkers, tendo realizado o colossal percurso de cinco milhões de kilometros em 1915, conseguiu infundir o maximo da confiança, por isso que nem um só desastre se verificou em os seus apparelhos.

O alto grau de aperfeiçoamento e segurança a que é levada a aviação pela Junkers representa uma conquista grandiosa e uma avançada immensa pela estrada do progresso. Não é temerario affirmar-se agora, mercê da confiança que se vem fortalecendo e daquelle coefficiente nullo de desastres que apontámos, a inauguração de uma éra nova para o Brasil.

A Missão Junkers, que se propõe estudar o estabelecimento de linhas aéreas no Brasil, conquista no nosso solo as mesmas victorias que vem conquistando no espaço e, impondo-se pela estabilidade e excellencia dos seus apparelhos, virá implantar no nosso paiz o meio de communicações que, em outras terras, é já, com o seu uso frequente e approvado, um indice supremo de progresso.

A ceremonia da inauguração, no jardim da Praia de Icarahy, do busto do illustre pintor patricio Antonio Parreiras, homenagem da municipalidade de Nictheroy e obra do esculptor francez Marc Robert. Junto do busto vê-se o brilhante artista, tendo á esquerda o dr. Villanova Machado, prefeito de Nictheroy, e rodeado de pessôas gradas, jornalistas e povo que assistiu á homenagem.

A' esquerda: o «G. 24» na Ponta do Calabouço, momentos antes de partir para o vôo que a Missão Junkers proporcionou á imprensa. Vê-se assignalado, a uma das janellas do apparelho, o nosso director, sr. Aureliano Machado. A' direita: o sr. Ottmar Gammillscheg, director da Missão Junkers na America do Sul, em companhia dos convidados que fizeram o vôo no «G. 24» e de curiosos, na Ponta do Calabouço.

NAIR CRUZ

Acaba de ser laureada com a medalha de ouro no ultimo concurso de piano realizado no Instituto Nacional de Musica a senhorinha Nair Paiva da Cruz.

Na sua tenra edade, pois conta tantos annos quantos os que compõem os tres cursos em que está diplomada, impressiona de tal sorte aos que a ouvem ao piano que a commissão do concurso foi unanime em conceder-lhe o primeiro logar, em confronto com concorrentes de reconhecido merito e longo tirocinio da arte.

Tendo iniciado seus estudos com a senhora Mima Oswald Marchesini, terminou-os com o insigne professor, maestro Henrique Oswald; — obtendo sempre approvações de destaque, foi diplomada, successivamente, em Theoria e Solfejo, Harmonia e Piano, que concluiu em Novembro findo, com approvação distincta; — inscrevendo-se no concurso á medalha de ouro, conquistou o premio, merecendo os cumprimentos dos membros da respectiva commissão, entre os quaes o notavel maestro nicaraguense Luis Delgadillo e o nosso consagrado Francisco Braga.

A senhorinha Nair Cruz prepara o seu primeiro recital para breve; a culta sociedade carioca terá, então, opportunidade de applaudil-a com a justiça que sabe fazer aos artistas de verdadeiro merito.

Senhorinha Nair Paiva da Cruz

CASA ALLEMÃ

No sumptuoso predio Heydenrich — n. 23 da Praça Floriano — acaba de fazer as suas ricas installações a conhecida Casa Allemã que, em São Paulo, é o centro do mundo elegante e conquistou no Brasil a primazia e especialisação em decorações, moveis e tapeçarias.

A Casa Allemã é, sem exagero, unica no seu genero na nossa Capital. As suas novas installações estão montadas com luxo, elegancia e supremo bom gosto, e encontra-se ahi tudo o que póde embellezar, com originalidade, modernismo e arte, o interior de uma casa.

E' mais um estabelecimento de alta elegancia e rara distincção com que fica dotado o Rio moderno.

FRUTAS... RARAS

Noticia-se que o illustre director da Saúde Publica pensa na execução de uma medida que suppõe de grande alcance para a hygiene; a abolição da venda de frutas nas portas e entradas de sobrados.

Talvez sinta-se a douta autoridade escudada em razões de grande relevancia, uma das quaes é a impossibilidade de fiscalização efficiente pela Saude Publica; o que é certo, porém, é que o golpe que pretende desferir não deverá ser ultimado sem a devida ponderação e sem o exame de possiveis accommodações.

As frutas são no Rio um quasi privilegio dos ricos. Embora vendidas, a maioria, por unidade, são-n'o tambem a peso... de ouro.

Para os cariocas, ha um quasi supplicio de Tantalo pela inacessibilidade das frutas. As bolsas menos providas pódem procural-as apenas nos mercados que ora são apontados á condemnação; nos outros, nas casas especiaes de frutas e nas confeitarias, só as procuram os opulentos.

A extincção das chamadas "portas de frutas" terá dois inconvenientes: impedirá o commercio honesto aos negociantes menos abastados e tirará por completo aos que não são ricos o goso das frutas que tão bem sabem e tanto bem fazem á saude.

Talvez exista algum meio termo que possa substituir a medida radical em perspectiva.

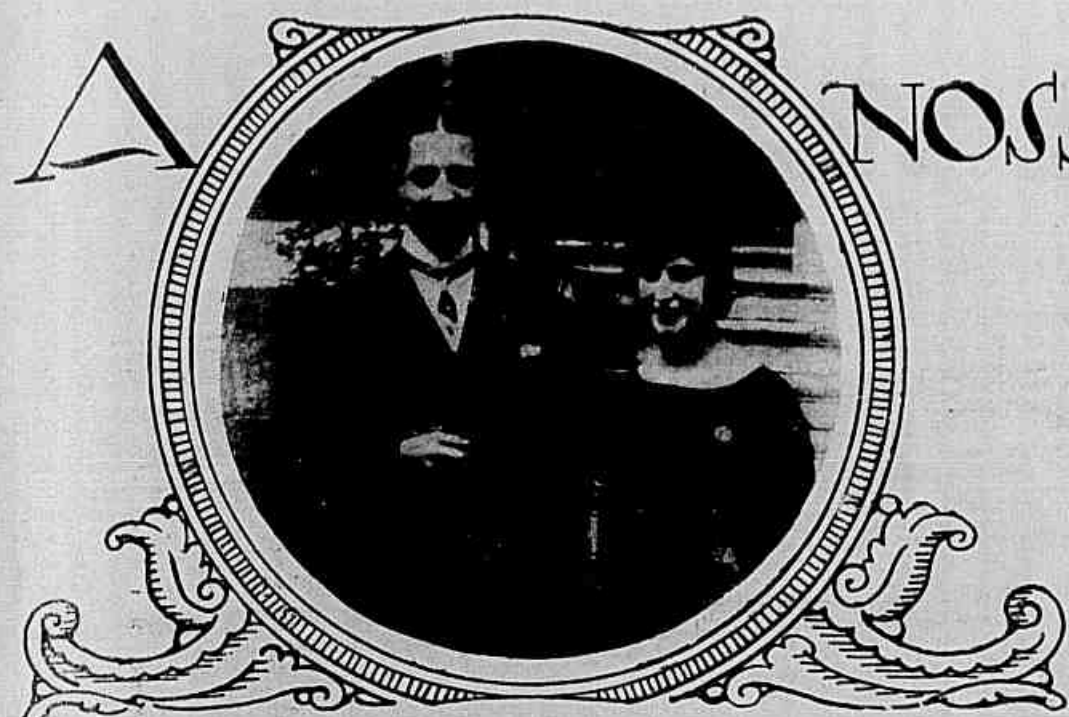
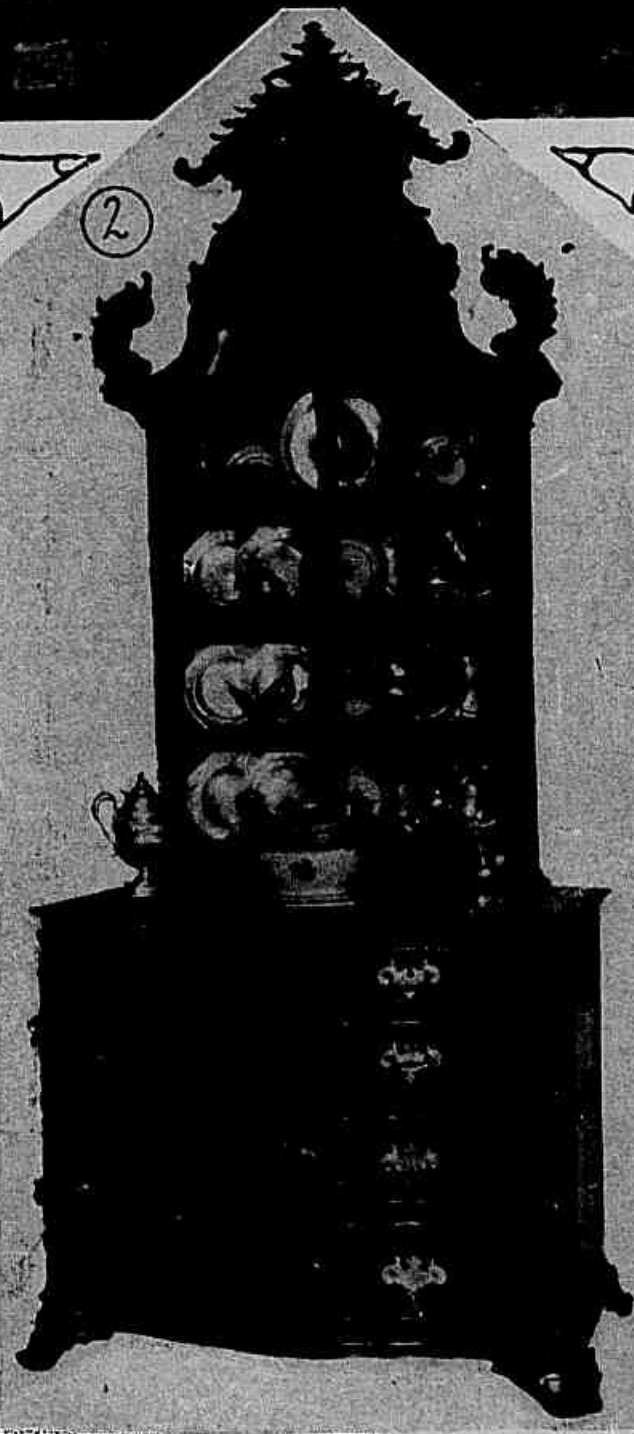
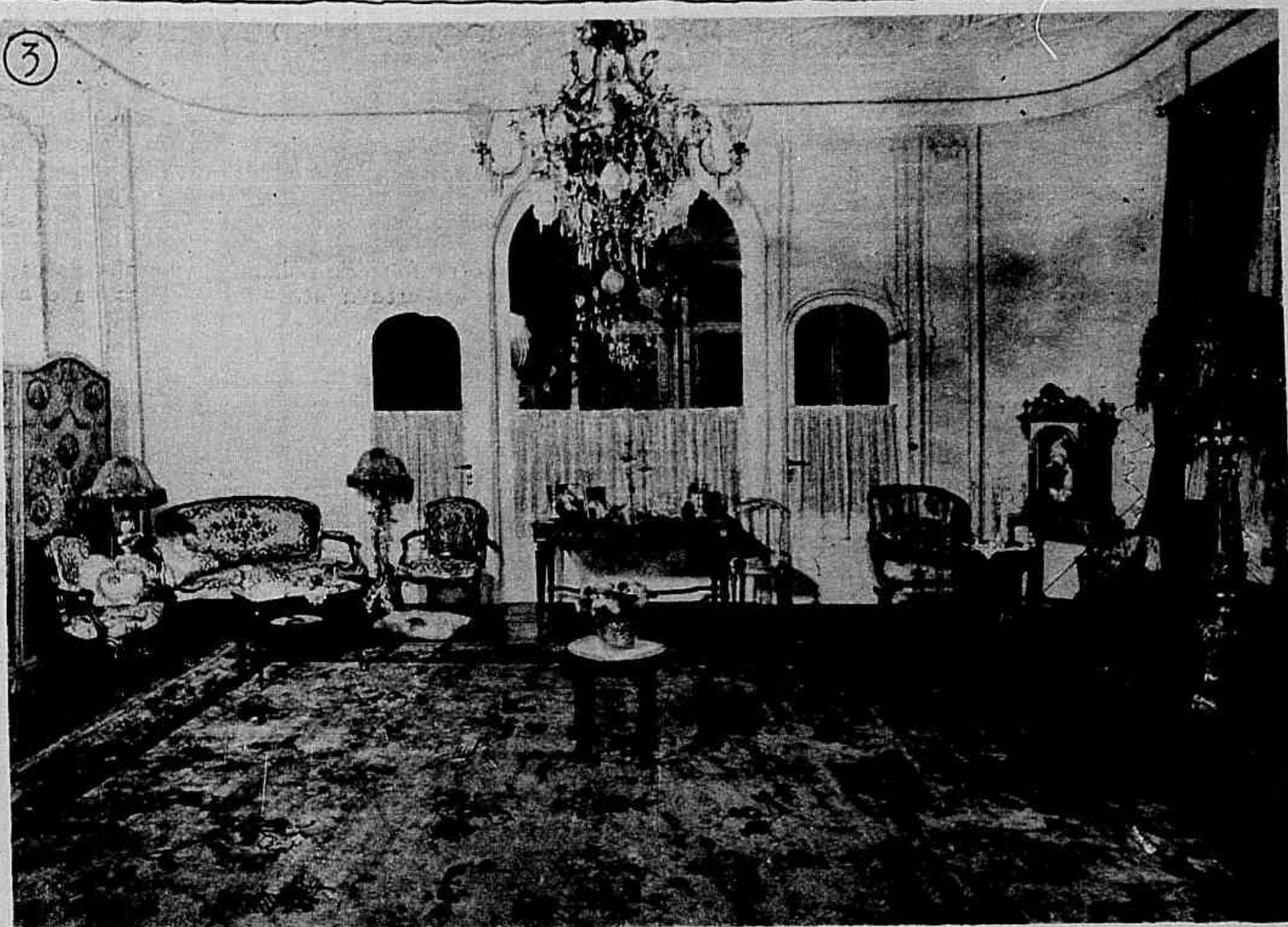
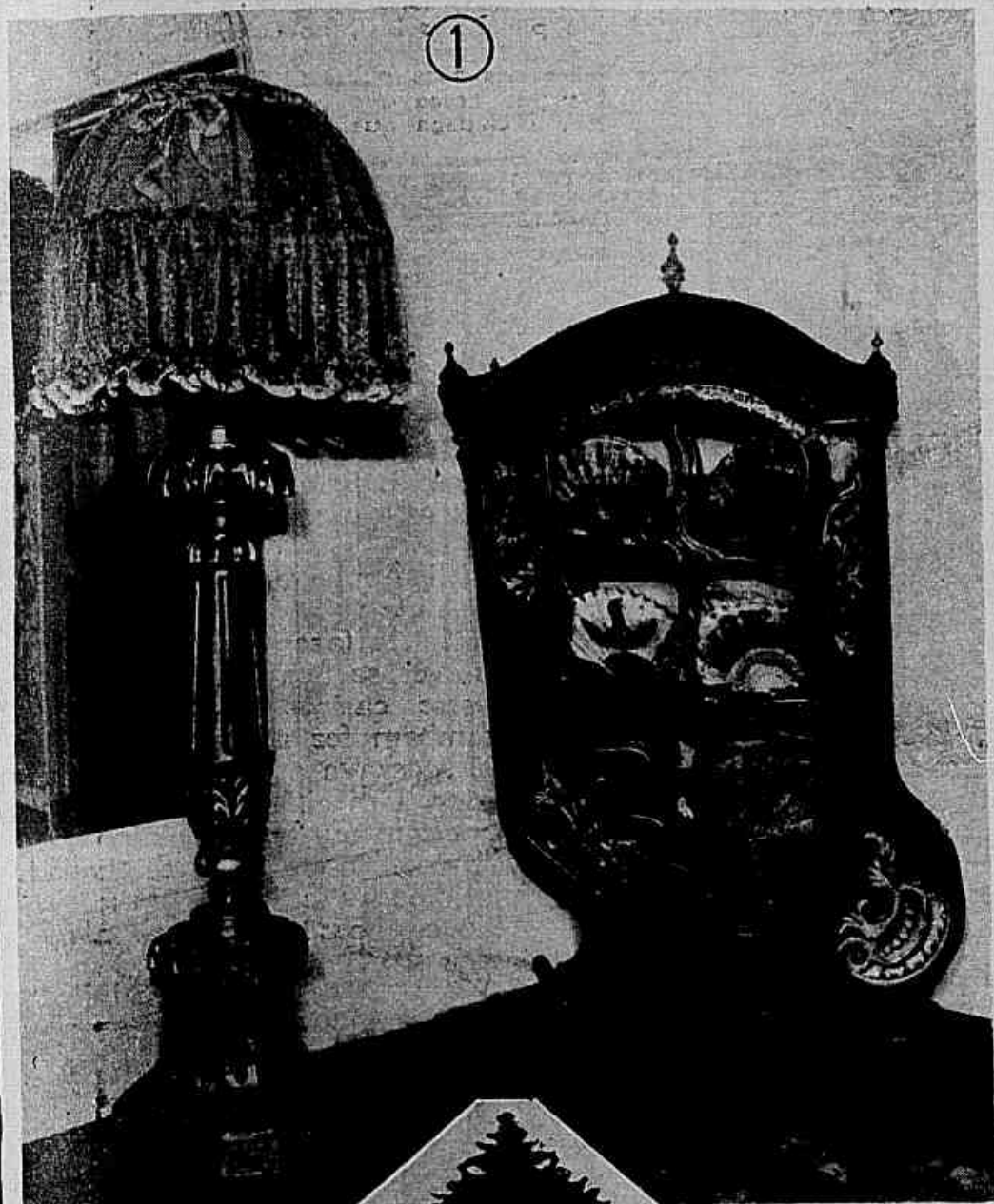
A ceremonia da posse do coronel Maximino Barreto no commando do Corpo de Bombeiros. O illustre militar, que é uma das figuras de destaque do nosso Exercito, está na photographia rodeado pelos seus novos commandados, officiaes da prestigiosa e brilhante corporação

MAIS UMA HONRA AO BRASIL

A Universidade de Paris acaba de conferir pela primeira vez a um sul-americano o titulo de doutor *honoris causa*, tendo cabido a grande distincção ao nosso eminente patricio, professor Carlos Chagas.

Nome acatado na nossa terra, como um dos mais representativos da sciencia indigena, o illustre director do Instituto Oswaldo Cruz chamou sobre a sua pessôa a attenção dos centros de cultura scientifica do Velho Mundo, a ponto de merecer a distincção que lhe foi conferida. Ao entregar-lhe o diploma e as insignias respectivas, o sr. ministro do Exterior se congratulou com o eminente prof. Carlos Chagas por haver cabido a um brasileiro a honra outorgada por um dos mais legitimos representantes da cultura franceza.

Os chás elegantes do Beira-Mar

Dois lindos aspectos tirados por occasião do elegante e animado chá-dansante que se realizou no domingo ultimo no Salão Indiano do Beira-Mar Casino, que se tornou, desde a sua inauguração, ponto preferido de reunião do mundo chic do Rio.

A NOSSA LEGAÇÃO NA ALLEMANHA

O ministro Adalberto Guerra Duval, que foi um poeta requintado e será sempre um nobre artista, tem a paixão das reliquias do mobiliario, das joias sagradas com que a raça veiu, através dos seculos, embellezando e enaltecendo o Lar. A sua collecção de peças authenticas e da época, em que figuram exemplares admiraveis dos estylos manuelino e joanino e do seculo XVIII francez, fariam verdadeiramente honra a um museu. O que, porém, mais destaca entre taes preciosidades são as obras realizadas no Brasil ou com madeiras do Brasil pelos artistas portuguezes e pelos discipulos brasileiros que áquelles succederam, na herança complexa e harmoniosa do sangue, da intelligencia e do sentimento de arte. Acompanhados dos retratos do diplomata-artista e da senhora Guerra Duval, damos nesta pagina alguns aspectos interiores da nossa Legação em Berlim: 1 — Um canto do grande salão de honra. Destacam-se na photographia um antigo tocheiro de cedro vermelho, dourado (1m.95 de altura) e cadeirinha, proveniente de S. João d'El-Rey, verdadeira peça de museu. 2 — Um aparador da sala de jantar, que é toda mobilada com jacarandás brasileiros. 3 — Grande salão de honra, visto da entrada. Ao fundo, uma mesa da época e estylo Luiz XVI, de jacarandá massiço e ornada de bronzes cinzelados. A' esquerda, dois altos castiçaes de cedro, dourados, servem como lampadas. A' direita, um grande tocheiro dourado. Todos esses objectos são de obra de talha brasileira. 4 e 5 — Aspectos de um salão mobilado com velhos jacarandás e ornado com pratas luso-brasileiras. O lustre é feito com antigas lanternas de pallio.

Os Calemburgos

POR HERMETO LIMA

A' MESA DA GAZETINHA

(Ao Lopes Cardoso)

O Maia, o Ramos, o Cardoso, o Lemos
E eu — da mesa em redor todos estamos ;
E varios livros sobre varios ramos
De sciencia, em frente, sobre a mesa, temos.

Mas livros taes insipidos não lemos
Nós : eu, Lemos, Cardoso, Maia e Ramos ;
Porquanto ás lettras só nos dedicamos,
E só ás lettras nos dedicaremos.

Prosa-se. Ramos diz : « Como é grandioso
Um poema!» — Lemos diz : « Nada ha que attraia
Mais de que um fino dito espirituoso ! »

« Mas eu prefiro um calembur », diz Maia.
Desmaia ! E' tua vez, Lopes Cardoso !
Tens a palavra ! O calembur que saia !

Raymundo Corrêa.

***

A' MESA DA GAZETINHA

(A Raymundo Corrêa)

Eu e o Lemos e o Raymundo e o Ramos,
Urramos ? ! Isso não ! apenas lemos
Lemos (o João de), que em frente temos,
E os seus versos piegas criticamos,

D'estrophe em estrophe, a chalaçar, erramos,
E Ramos e Raymundo e o proprio Lemos
São o diabo ! uns verdadeiros demos,
Com cujos ditos gargalhadas damos.

Quanto d'elles o espirito eu invejo !
São incomensuraveis no gracejo,
Na pilheria subtil, no calemburgo !

Elles nas suas phrases põem a gala
Da fina graça que na Côrte cala,
Eu, a chalaça que só cala em burgo.

Lopes Cardoso.

***

Antes de dissertarmos sobre elles, dediquemos algumas linhas á origem do termo, que nos veiu importado da França mas que hoje já faz parte de nossa lingua, como *toilette*, *abat-jour*, *jamais* e tantos outros que, á força de os usarmos, já nos pertencem. E' o caso do "ut possidetis" dos antigos romanos.

Dizem os entendidos que o termo *calembour* nasceu no tempo do rei Luiz XV. Um embaixador allemão chamado Kalemberg, conseguindo depois de muito esforço fazer-se entender na lingua franceza, pronunciava tão mal as respectivas palavras que umas unidas á outras formavam uma terceira, dando-lhe uma significação muito diversa e por vezes engraçada.

Dahi em diante, quando alguem fallava e sem o querer formava uma outra palavra, quer nascesse do modo de pronunciar, quer tivesse origem na juncção de uma a outra, dizia-se: "Você fez um kalemberg."

Com o tempo, a palavra foi-se modificando, até chegar á *calembour*, e calemburgo em portuguez, como é hoje empregada.

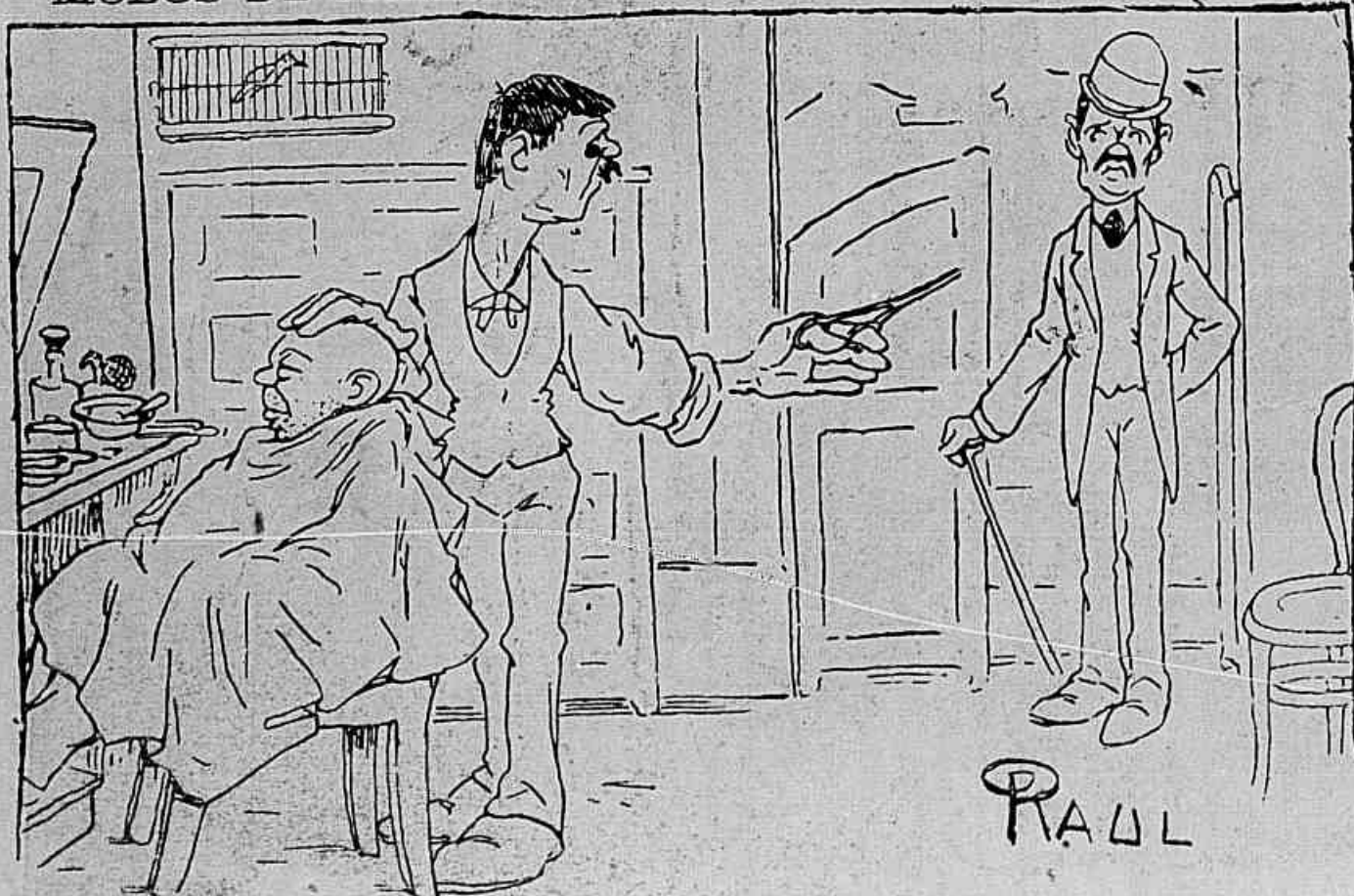
Se bem que os calemburgos sejam antiquissimos e que Homero e Aristophanes já tivessem feito muitos, como tambem os fez Cicero em varias de suas orações, é sabido que Jesus-Christo tambem passa por ser autor de um, quando disse a um dos seus apostolos : "Tu és Pedro e sobre pedra edificarás minha igreja."

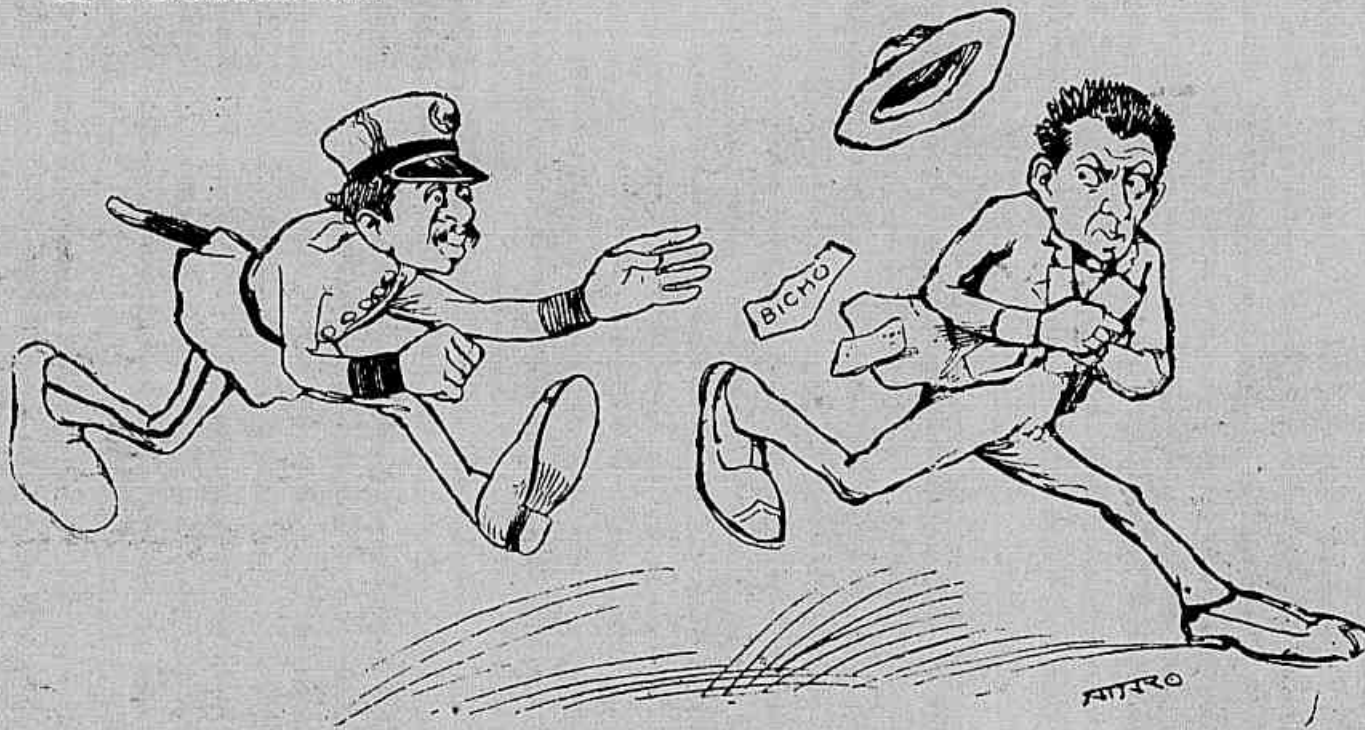
Se bem que sejam antiquissimos, repetimos, a mania do calemburgo nasceu com o marquez de Biévre, na França, que, não sendo verdadeiramente o seu creador, foi todavia o seu propagandista.

Joven, rico e alegre, o marquez de Biévre não dava duas palavras que não arranjasse um calembour ,fazendo dess'arte rir os seus amigos.

Os calemburgos do marquez de Biévre são muitos. Citemos de passagem alguns delles. Em 1874 havia em Paris uma dançarina que se chamava Miré. Tinha ella muitos admiradores, entre os quaes um que, era voz geral, ella havia arruinado. Morrendo este, Bievre propôz que se lhe puzesse no tumulo o seguinte epitaphio em notas musicaes : La mi, re, la, mi, la. (La Miré l'a mis la).

Um sacerdote, que gostava de jogar, dissertava um dia sobre philosophia. La Biévre lhe disse : "Monsenhor; penso que a melhor philosophia para vós é a de Descartes".

MODOS DE FALLAR

— O' mestre, demora muito ? Olhe que estou impaciente !
— O' homem, que *affricção* !

Tendo notado que o prefeito de policia, que se chamava Lenoir, estava atacado de uma molestia de pelle, disse a um dos seus intimos: Mr. Lenoir n'avait plus la police (la peau lisse).

A JOGATINA

Continúa a pêga de cara contra a jogatina barata.

Passando o calemburgo para Portugal e dahi navegando para o Brasil foi elle recebido de braços abertos.

Em Portugal um dos mais afamados calemburguistas foi Eduardo Garrido, que encheu as suas comedias delles.

— Quem fez o primeiro calemburgo ? perguntou-lhe um dia alguem.

— Ora, quem havia de ser: Eva...

— Eva !...

Quando Eva peccou, Adão lhe disse : "que peccadão Eva", ao que Eva lhe respondeu :

— Foi "o pé q'Adão" me deu.

Um seu amigo tinha por costume usar oculos brancos, mas um dia Garrido o viu no Chiado con uns oculos escuros.

— Faça-me um trocadilho, Garrido:

— Não é possivel, com a "troca d'olhos" respondeu-lhe o grande comediographo.

Alguns dos nossos homens eminentes tambem fizeram calemburgos.

Um de Francisco Villela Barbosa, marquez de Paranaguá :

Uma senhora a quem elle havia contrariado os interesses, disse-lhe :

— Ora, V. Ex. bem mostra o que é : — O nome de V. Ex. começa por vil.

— Vil, ella, minha senhora, respondeu o Marquez.

Ao saudoso Ruy Barbosa tambem não escaparam os calemburgos.

Por questões que agora não é preciso lembrar, o general Vespasiano de Albuquerque mandou ao grande brasileiro uma carta pouco delicada.

No dia seguinte, Ruy fez um discurso no Senado, dizendo, que a carta que recebera era como as "vespasianas" de Roma.

E sobre as "vespasianas" fez uma dissertação admiravel.

Eduardo Prado tambem passa por ter feito um lindo calemburgo, que tem varias versões.

Passava elle um dia por uma rua de S. Paulo e uma senhora que não o conhecia perguntou a uma outra :

— Por que será que aquelle moço vae tão constipado ?

— *E' do ar do prado*, minha senhora, respondeu elle.

EM BOTAFOGO

— Tenho medo do *bar* em cima d'agua.
— Porque ?
— O *bar afunda*...

Um calemburgo que passa por ser da autoria do visconde do Rio Branco :

— Meu caro Rio Branco, quem será aquelle novo deputado? Será da familia Paes Leme ?

— Não; é da familia "Pax vobis", respondeu o Visconde.

Lopes Cardoso, que ahi por 1885 até 1890 era um jornalista que militou na imprensa carioca, era tambem um dos calemburguistas mais felizes que temos tido.

La vão dois, delle, para simples amostra :

— O' Lopes, está a cahir chuva.

— Antes caia chuva do que *caia pó*.

Outra :

— Sabes, o Patrocinio vae ser alvo de uma manifestação...

— Não acredito; o Patrocinio não pode ser alvo.

O poeta Emilio de Menezes tambem passa por ser autor de muitos trocadilhos.

Lá vae uma serie delles :

Disseram ao poeta que um jornalista, que passava por não ter um caracter muito illibado, estava ardendo em febre.

— Sabes, Emilio, elle está ardendo em febre. Que febre será ?

— Com certeza, é alguma febre de mau caracter.

Tratando do nosso querido amigo professor da Escola de Bellas Artes e distincto homem de lettras dr. Flexa Ribeiro :

— Sabes, Emilio, o Flexa escreveu um bello artigo, hoje.

— Mas este Flexa por que não abre o arco ?

Olavo Bilac achava-se recolhido a uma casa de saude :

— Que foi lá fazer o Bilac?

— Ora, vêr se fica são (versificação).

O illustre caricaturista Bordallo Pinheiro tambem fez alguns muito felizes!

Um dia passava a sua esposa pela rua do Ouvidor. Um cidadão, que não a conhecia, perguntou a um amigo :

— Quem será aquella? E' tão linda!...

Bordallo ouviu e respondeu :

— Não conhece? Pois é abordal-a...

Mas quem leva as lampas sobre todos esses calemburguistas é incontestavelmente o nosso Raul Pederneiras, que mais do que ninguem tem-n'os feito aos montes e cada qual o mais bem feito.

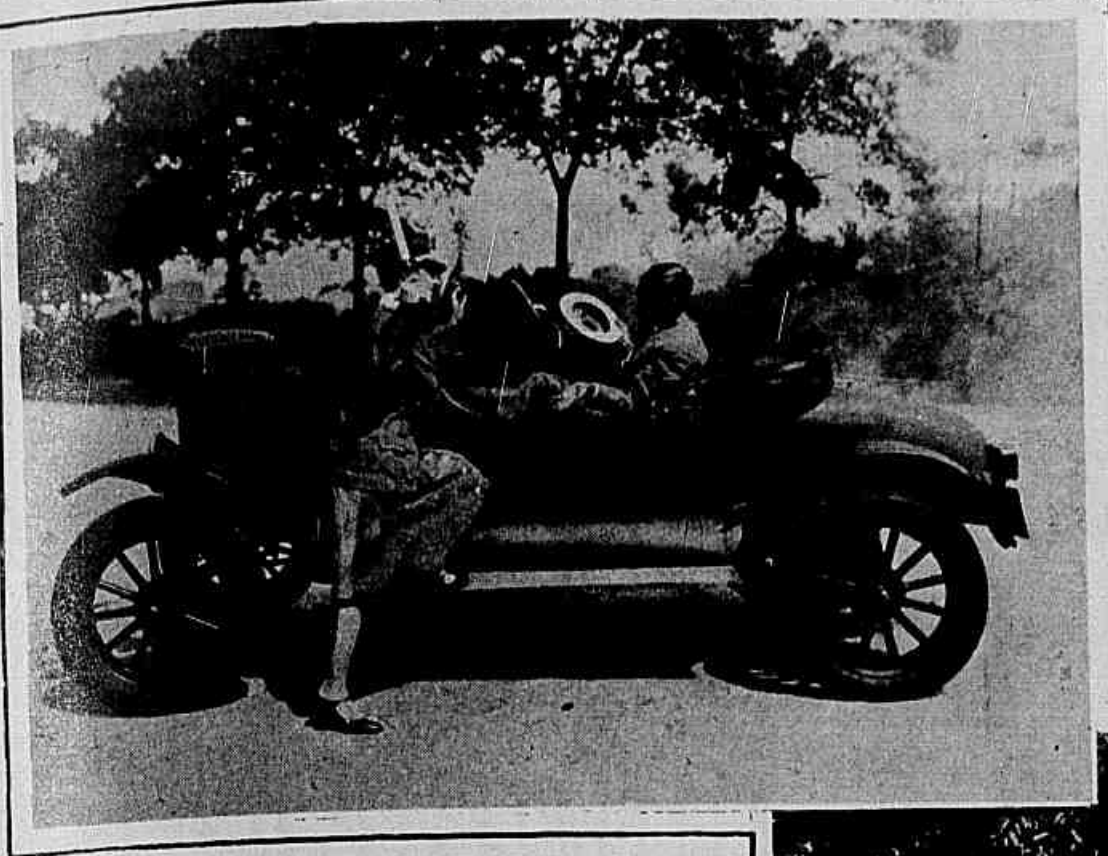
Citar aqui os calemburgos de Raul, não bstavam as paginas da "Revista da Semana". Seria preciso um volume consideravel.

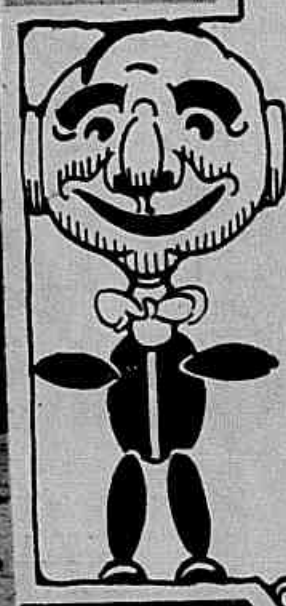
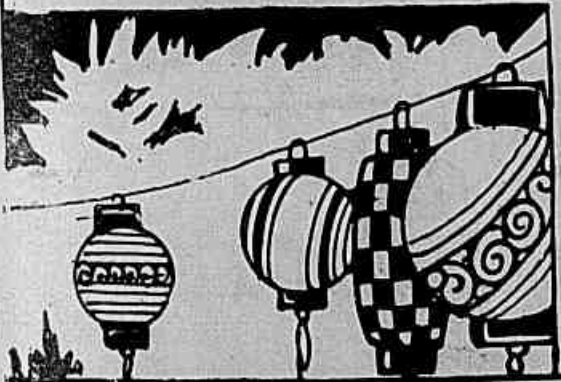
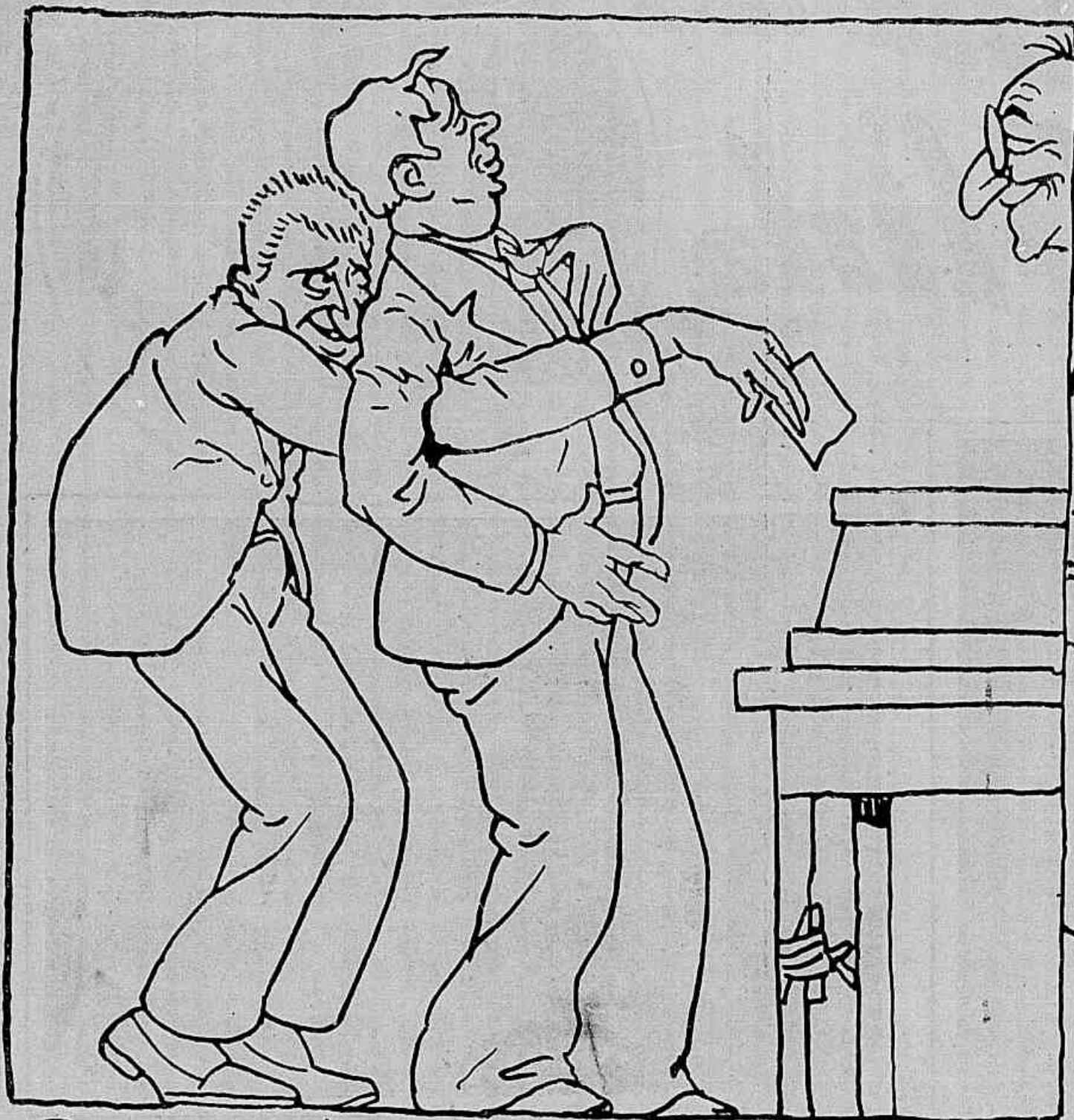
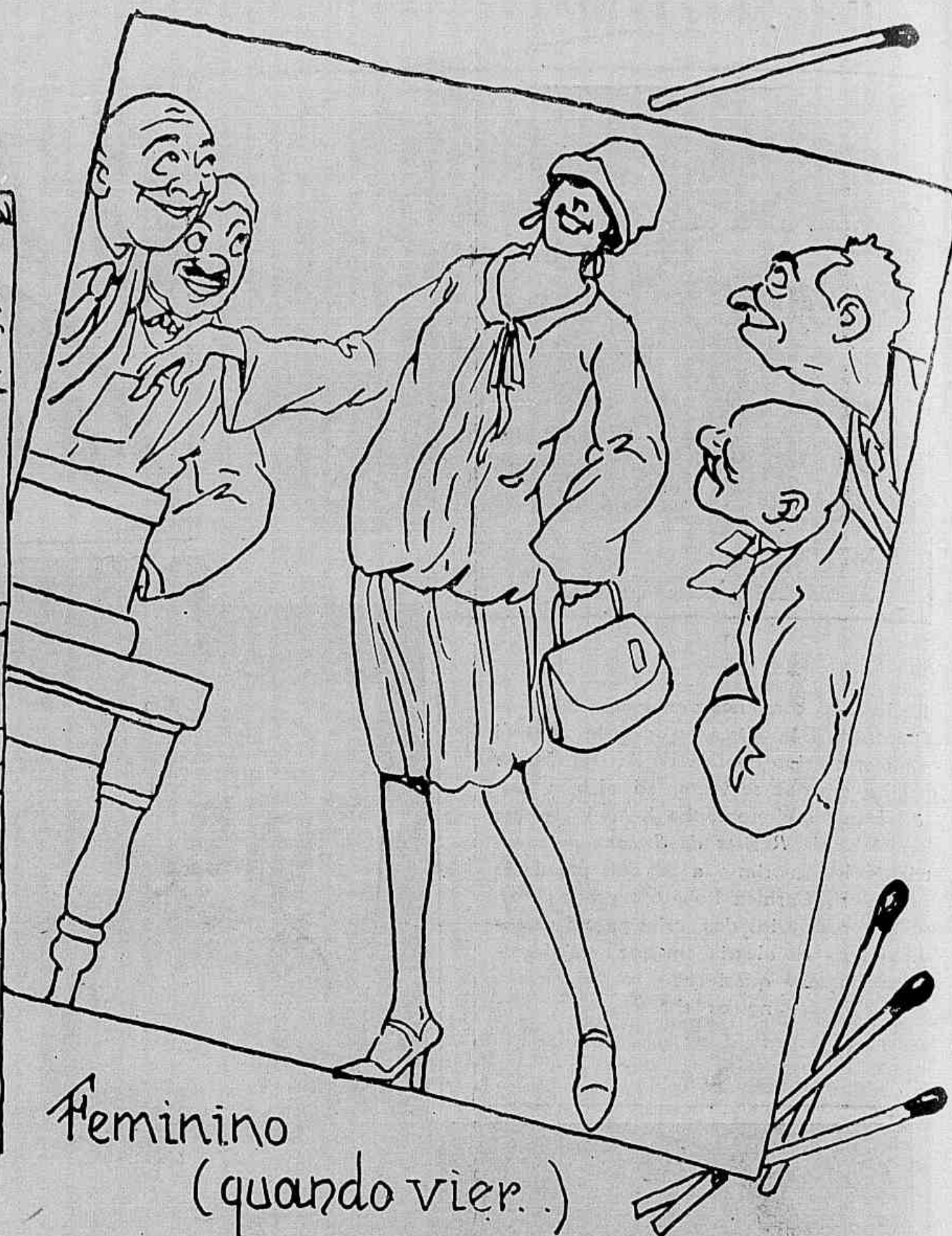
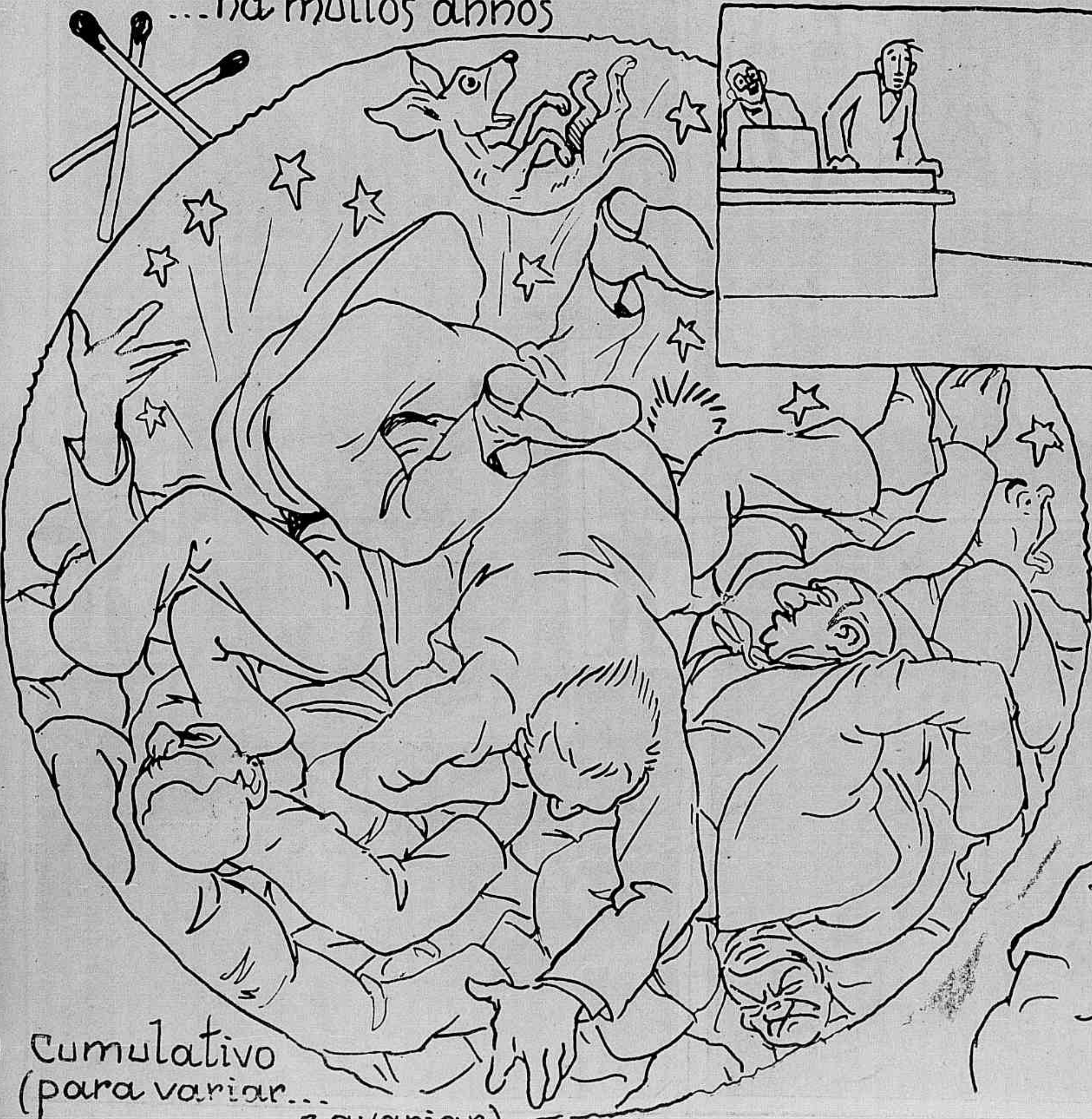
Calixto Cordeiro, J. Carlos, Telles de Meirelles, Amaro são ou foram tambem grandes cultivadores dos calemburgos, como é Bastos Tigre, que o publico do Rio de Janeiro está farto de apreciar e de aplaudir.

E aqui terminamos estas notas sobre os calemburgos, mesmo porque o secretario da redacção, dr. Octavio Tavares, está a nos dizer que se continuarmos não haverá mais espaço.

E nós teimamos em dizer-lhe que ha.

O ex-paço é ali onde hoje funcciona a Repartição Geral dos Telegraphos...

E então... Ha ou não ha ex-paço ?

O Dia do Artista

Realizou-se, como nos annos anteriores, na Quinta da Bôa Vista, o grande festival commemorativo do Dia do Artista. Nesta pagina, em que se vêem, ao alto, a pri-são do nosso photographo J. A. Vieira na baratinha da *Revista da Semana* pela ac-triz Ottilia Amorim e a de dois populares pela actriz Carmen Lobato, terão os nos-sos leitores varios dos principaes aspectos dessa festa de alegria em que annualmente se reunem quasi todos os elementos dos nossos theatros.

O VÓTO...
Processo descoberto...
...ha muitos annos
Feminino
(quando vier..)
Independente...
(promette a um e dá a outro).
Cumulativo
(para variar...
e avariar)
Em branco...
RAUL

A MODA

Rompeu-se francamente esta estação com a simplicidade infantil que conservaram os vestidos durante tanto tempo. Vamos ter agora vestidos, quando não complicados com guarnições, pelo menos complicados quanto ao corte, porque, sem ainda ter voltado ao corpinho, á tunica e ás draperies, encontramos no mesmo vestido, que poderia ser chamado "fourreau", toda uma série de recortes inscrustando-se uns nos outros e creando assim uma verdadeira chinezice de feitio, sendo portanto necessaria uma verdadeira sciencia para reproduzir qualquer desses modelos.

Se tomarmos um tailleur por exemplo, veremos — que na sua simplicidade que tem a distincção da amazona — elle tem detalhes sorprehendentes de uma especie de applicação nas costas e nas partes da frente, para se obter uma especie de cintura modelando as formas do corpo a distancia, sem no entanto ajustal-o como os de anteriormente.

Alguns desses tailleurs acompanham-se de uma especie de capa, não ajustada á golla, mas bem incrustada nas partes da frente, o que ajuda a diminuir a grossura da silhueta.

Estamos convencidos de que esse modelo será adptado com frenesi: será sem duvida alguma um modelo "ford".

Alguns modelos, sem ser o *tailleur strict*, teem por principio o casaco e a saia, mas feminizados de mil e uma maneiras. A saia de fantasia é encantadora para o verão, seja ou não plissada; feita de tecido genero inglez, ella é recta, estreita e curta. O casaco de tom mais escuro.

Os colletes de fantasia, sobretudo os colletes de setim branco, serão muito usados.

Mas seria muito mais original e mais chic, se o costume fôr escuro, brim azul marinha, usar com elle o collete de setim beige ou côr de rosa. Poder-se-á empregar tambem como tecido para esses colletes aquelles lenços de seda de grandes quadrados.

O cruzamento de pattes abotoadas sobre o peito, os recortes de camisas de homem feitos n'um tecido differente do habitual serão catalogados não mais na categoria dos tailleurs, mas na dos costumes duas-peças que serão ainda numerosos nesta estação. A ideia é a do sweater e da saia, mas um sweater revisto e corrigido, recortado mesmo, não tendo senão um longinquo parenthese com o primeiro sweater, que nasceu no *golf*.

Ultimos modelos

1 — Vestido em renda beige sobre um fundo em setim beige. Um manteau do mesmo tecido dá muita graça á toilette.
2 — Vestido em toile de seda branca. Tiras do proprio tecido applicadas sobre os pregas formam a guarnição. Cinto de verniz vermelho e chapeu do mesmo tom.
3 — Vestido em crêpe de Chine coral, golla em crêpe Georgette branco.
4 — Vestido em crêpe de Chine de fantasia.
5 — Tailleur cuja saia em tecido genero inglez. O casaco em tecido preto e o collete em setim branco.

FEMINA...

— E de modas, que me diz?

— Modas?... Tive, outro dia, uma deliciosa visão do que póde haver de mais moderno e de mais gracioso em modas. Visitei um pequeno templo que lhes é especialmente dedicado e onde officia um bando de encantadoras *vendeuses* e manequins vivos.

— Manequins?... Uma casa de modas com manequins vivos no Rio! Onde se encontra essa inédita maravilha?...

— Oh! num dos logares mais frequentados do Rio de Janeiro — no cinema Gloria... E' uma das muitas surprezas que a cidade nos reserva. Não pense, porém, que é no proprio cinema, não! Apenas no edificio delle. Terceiro andar, se não me engano... Chama-se *Paris Gloria* e pela graça do seu arranjo e a novidade dos seus chás, durante os quaes desfilam as *toilettes*, parece, realmente, um pequenino recanto de Paris transportado ás margens tropicaes da Guanabara. Não tem a banalidade das classicas casas de modas que conhecemos. Nada de balcões e prateleiras, nada de commercial no conjunto encantador. E' um salão, um pequeno salão florido e atapetado, onde se espalham, com arte, moveis modernos, encortinado de cretonnes corredios, um salão onde a dona da casa e as suas graciosas auxiliares recebem as suas relações e as suas convidadas para um chá de amizade. E toma-se chá realmente. Toma-se um delicioso chá com biscoutos num outro pequeno salão, japonez este, em mesinhas de laca vermelha, á luz amortecida de nipponicos *abat-jours*. E, emquanto se conversa, emquanto se bisbilhota aqui e acolá, nas vitrines de crystal, a novidade de uma carteira, o exotismo de um vidro de perfume, a graça romantica de um leque de plumas, um par de ligas da rua de la Paix, uma caixeta de *rouge*, a molle diaphaneidade de uma combinação de crêpe da China côr de pecego a fantasia de um vestidinho de criança, os manequins, airosamente, desfilam. E' um vestido de passeio de crêpe estampado fundo roxo e desenhos preto e branco, acompanhado

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly").

Uma jovem que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas". E nos pergunta "se realmente existe alguma cousa que possa remediar efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum: pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

por um adoravel chapéosinho de palha crochet de um roxo mais carregado; depois a sumptuosidade de um vestido de baile: crêpe Georgette branco sobre fundo de lamé prateado, sendo o Georgette inteiramente recoberto por um verdadeiro chuveiro de franjas de crystal. *Um lustre ambulante!* — exclama alguem. E que lindo lustre!... Agora um vestido de recepção: Georgette lilaz, bordado tom sobre tom. Absolutamente parisiense. Um *manteau* de setim preto bordado com grandes rosaceas de ouro vivo... E para finalizar, emquanto a *jazz* executa o mais endiabrado dos *charlestons*, o subito apparecimento de um suggestivo pyjama: crêpe preto bordado a flores de seda, moldando como uma luva o corpo esguio do manequim... Os commentarios fervem, as predilecções se definem, as escolhas se fixam... O chá termina e, na despedida alacre que aos grupos vae aos poucos disseminando, uma impressão unanimemente se traduz: deliciosa essa tarde de modas proporcionada por *Paris-Gloria*.

— E os homens podem ir tambem?

— Naturalmente, minha cara. Não é, afinal de contas, para agradar-lhes que é feita a moda? Póde, pois, sem receio levar todos os seus admiradores. Tenho a certeza de que nem você nem elles se aborrecerão.

— *Paris-Gloria* é que se chama?...

— Sim, *Paris-Gloria*. Tome nota. E' um dos recantos mais chics presentemente da nossa capital; ha de ser breve o *rendez-vous* preferido das grandes elegancias. Não resta a menor duvida... O Rio super-civiliza-se!

M. E. C.

Não encarregues o pombo de carregar o grão.

:: :: :: MODA INFANTIL :: :: ::

N.º 1 — Garçonnet em linho azul guarnecido com applicações de cretonne. N.º 2 — Vestidinho em linho branco tambem enfeitado com applicações de cretonne. N.º 3 — Garçonnet em shantung natural guarnecido com fita vermelha. N.º 4 — Vestidinho em shantung vermelho, fita de velludo preto.

MODA INFANTIL

Para as creanças até os tres ou quatro annos, sejam ellas meninos ou meninas, o vestuario ideal é o composto de bluza e calcinha unidas numa só peça, e para as creanças tambem de ambos os sexos até aos sete annos a calcinha do mesmo tecido da bluza longa. Já se vê que é esse o vestuario para a casa, jardim e praia, e não toilette de visita.

Aos oito annos deve se não fazer mais as meninas usarem vestidos genero camisola, ou pelo menos cortarem a linha por um cinto collocado muito baixo. Uma outra disposição interessante para as meninas dessa idade é aquella que faz combinar um corpo liso e longo, sem mangas, com uma saia de diversos babados.

Ainda outra variante substitue os babados por uma saia com pregas duplas, ou dos lados ou na frente e atrás. Esse genero de toilette ganharia muito se fosse executado em crêpe de Chine de dois tons: claro para a bluza e escuro para a saia; a bluza incrustada sobre a saia por um largo festão executado em seda brilhante no tom do tecido — ou num outro tom combinando.

VARIEDADES

O ENTARDECER

Hora de paz suave a do dia que se esvae: entre todas as suas irmãs é ella a mais diaphana.

O sol desapparecido deixa ainda fluctuar sobre o azul das aguas uma poeira dourada.

As duas grandes asas de um barco tranquillo deslisam indolentemente, e as suas sombras, para nos mostrar a alma ephemera das coisas, reflectem-se no espelho silencioso das aguas. Depois tudo se esvae e morre. A terra repousa. Duas estrellas luminosas no ceu despontam.

A. LAMANDE

Não morreram aquelles que foram dormir em paz sob as pedras floridas, a sua memoria querida está viva nos corações inconsolaveis.

Os verdadeiros mortos são aquelles que não tiveram uma lagrima para choral-os nem uma mão amiga para pôr uma flôr na campa abandonada.

*

Amar e recordar são os dois encantos da vida.

Conselhos sociaes

O FUNDO

"O fundo é bom... é uma excellente creança".

Porque o fundo? Sem duvida as virtudes solidas se enraizam profundamente mas não devem ellas, como as plantas, ter tambem flôres e fructos apparentes? "O fundo"! E' uma palavra inquietadora. Quando elogiamos assim só o fundo, é porque o resto não vale nada: não devemos no emtanto esquecer-nos de que bôa raiz dá bôa arvore.

Meninos bruscos, impertinentes, meninas emburradas, teimosas, amigos susceptiveis, azedos, sómente a indulgencia dos paes e dos amigos generosos é que os fazem dizer: "No fundo, elles são bons, amorosos".

As attitudes reflectem muitas vezes as almas e quando as sobrancelhas se franzem, ou que a bocca se amua ou que os labios se entreabrem para dizer alguma coisa desagradavel, é que no fundo desses corações brotou algum máo germen.

";A bocca, escreve o Ecclesiastis, fala da abundancia do coração".

Defeito de caracter, dizem indulgentemente, devido á idade, ao temperamento. Que os seus amigos fiquem infelizes ou que os seus paes adoeçam — verão então quanto elles valem!

Desconfiemos de tanto optimismo.

Muitas illusões se escondem sob essas bellas confianças. E' o erro daquelles que julgam os que amam não como elles são, mas como desejavam que elles fossem.

E, mesmo que fosse verdade e que nos dias de provação elles mostrassem muita dedicação, não valia a pena ter essa affeição. Ser preciso os outros soffrerem para elles então provarem que gostam!

Viver sempre com pessoas desagradaveis, emburradas, susceptiveis, rebeldes, quando se podia viver feliz, esperando sómente ter alguma coisa dellas nas desgraças—é muito desanimador.

Desculpar um dia de máo humor, uma resposta um pouco brusca mas accidental, é um dever que todos temos para aquelles que vivem comnosco, mas desculpar sempre os que estão habitualmente de máo humor é um máo serviço que se presta aos amigos. Com geito, bondosamente deve se chamar a sua attenção porque nem sempre encontrarão na vida pessoas dispostas a atural-os. Então os paes que são fracos com os seus filhos, não corrigindo severamente as más respostas, máos modos, genio violento e emburramentos, são paes criminosos, responsaveis pela infelicidade dos seus filhos e pela d'aquelles que tiverem de os aturar.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

REGIMEN CONTRA A MAGREZA

Acredita-se geralmente que a superalimentação se impõe para remediar a magreza e fica-se um pouco surprezo dos regimens absurdos que foram instituidos para esse effeito. E' uso empanturrar os magros com alimentos gordurosos, carnes sangrentas, oleo de figado de bacalhau, de arsenico, aconselhar-lhes refeições abundantes e frequentes, fazel-os absorverem quantidades de mingaus, de farinha de milho, de aveia, de cacáo, como se a quantidade de alimentos estivesse em relação nos homens, como nos animaes, com o peso do corpo. E, no emtanto, a experiencia prova que esses regimens de superalimentação não servem para nada. Quanto mais comem os magros, mais magros ficam, porque não é o que se absorve que engorda mas unicamente o que se assimila. Pela superalimentação vae-se mesmo contra o fito que se procurava.

Cria-se para o estomago um trabalho inutil, pro-

voca-se uma dyspepsia ou a intoxicação do organismo pelas purinas e ptomainas, e augmenta-se, com a absorpção de materias indigestas, uma dilatação que é, segundo a opinião de muitos medicos, a causa essencial da magreza.

Dêem ao doente uma bôa alimentação, escolham para elle substancias que, sob um muito pequeno volume, apresentem no entanto um grande valor nutritivo, recommendem-lhe que coma assucar e use uma cinta, e não a superalimentação. Procurem, antes, favorecer a assimilação das substancias que elle ingere; é pelo trabalho das glandulas annexas do estomago que se faz essa assimilação.

E' portanto equilibrando as funcções de secreção dessas glandulas que se conseguirá o resultado. A opotherapia nos dá os meios.

Acalmem ao mesmo tempo o systema nervoso do doente e assim se obterá muito mais do que com qualquer outro regimen, melhor que com qualquer outro medicamento, um augmento progressivo de gordura.

MENU

SOPA DE LENTILHAS

PEIXE COM MOLHO DE TOMATES

PIRÃO DE BATATAS

PERNA DE CARNEIRO Á LA BORDELAISE

ESPINAFRES Á LA CRÊME

BLANC-MANGER

SOPA DE LENTILHAS

Faz-se uma purée de lentilhas cozinhando-as bem em agua, sal e um bouquet de cheiros, depois passando por um passador ou peneira fina.

Junta-se na hora de servir uma ou duas gemmas desfeitas em meia chicara de leite e meia colher de manteiga. Serve-se com torradinhas fritas na manteiga.

PEIXE COM MOLHO DE TOMATES

Prepara-se primeiro um môlho de tomates.

Põe-se numa panella, em fogo brando, 30 grs. de manteiga, uma cebola cortada em rodelas, uns seis tomates grandes picados em pedaços, uma pitada de pimenta e um bouquet de cheiros. Cobre-se a panella. Deixa-se cozinhar os tomates em fogo brando mexendo de tempos a tempos.

No fim de uma meia hora pouco mais ou menos, passa-se por uma peneira e põe-se numa panella 30 grs. de manteiga e 30 grs. de farinha de trigo, que se desfaz com o caldo dos tomates e junta-se então a agua que fôr necessaria.

Depois dos peixes limpos deixa-se num tempero de vinho branco, um calice, o succo de um limão, uma cebola cortada em rodelas, pimenta do Reino em grão, uma folha de louro e sal. Depois de terem ficado pelo menos uma hora nesse tempero, enxuga-se-os e são passados na farinha de trigo e depois fritos no azeite. Quando os peixes estiverem bem dourados, arruma-se-os num prato que vá ao forno, rega-se-os com o môlho de tomates. Deixa-se no forno uns dez minutos e serve-se no mesmo prato.

PERNA DE CARNEIRO A' LA BORDELAISE

Toma-se uma perna de carneiro, e tira-se-lhe os ossos até quasi em baixo, deixando-se o sufficiente para segurar a carne; lardeia-se com tiras de toucinho, presunto e filetes de enxovas; depois, faz-se um picado com duas cebolas, meio dente de alho, salsa picada e sal fino; com essa mistura se esfrega muito bem a perna de carneiro, por dentro e por fóra: assim arranjada, amarra-se a perna com um barbante bem apertado, para que tome um bom feitio; põem-se em seguida numa panella 250 grs. de manteiga; logo que derreta e tome um pouco de côr põe-se dentro a perna de carneiro, dando umas cinco ou seis voltas

com ella, juntando depois uma garrafa de vinho tinto (ou Bordeaux), tres cebolas inteiras com dois cravos da India espetados, 2 cenouras e uma folha de louro; deixa-se cozinhar bem; tira-se a perna e junta-se um pouco de caldo ou agua ao môlho, engrossa-se com um pouco de maizena e de manteiga, e côa-se.

ESPINAFRES A' LA CREME

Primeiro é preciso tirar bem todos as hastes, conservando-se sómente as folhas que se deve pôr dentro de uma vasilha com bastante agua, para que toda a terra caia no fundo. Em seguida deve-se ainda laval-as em diversas aguas.

Põe-se depois os espinafres dentro de agua fervendo com um pouco de sal e uma pitada de bicarbonato de soda. No fim de um quarto de hora de ebulição, põe-se num coador para escorrer bem toda a agua e em seguida passa-se por uma pencira fina; põe-se essa purée dentro de uma panella com uma pitada de sal e outra de assucar.

Quando os espinafres estiverem bem quentes, junta-se então meia chicara de leite e um pouco de manteiga.

BLANC-MANGER

Soca-se bem 250 grs. de amendoas e misturam-se com meio litro de leite já fervido.

Põe-se dentro de um guardanapo e espreme-se bem, para tirar todo o leite das amendoas.

Põe-se esse leite numa panella e esta dentro de outra maior com agua (banho-maria), junta-se 200 grs. de assucar e dez folhas de gelatina já desfeitas em agua quente.

Tira-se do banho-maria e despeja-se dentro de uma fôrma untada com manteiga. Põe-se dentro tambem pedacinhos de fructas crystalizadas 125 grs. A fôrma é posta dentro da geleira ou numa vasilha com agua fria durante muitas horas.

VARIEDADES

DOCUMENTOS CURIOSOS

O sr. Armand Dayot encontrou, folheando a correspondencia de Marat, as seguintes linhas escriptas — é certo — dez annos antes dos sombrios dias do Terror, mas nem porisso deixam ellas de ter certo sabor picante.

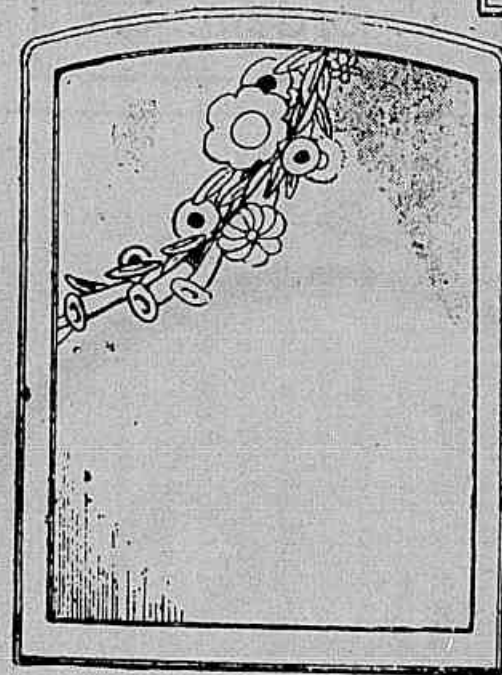
"Dizes, escreve o futuro terrorista a um dos seus amigos, que não gostas de ver innocentes animaes dilacerados pelo escalpelo; meu coração é tão sensivel como o teu, e não gosto, igualmente como tu, de vêr soffrer pobres entes; mas seria impossivel comprehender as secretas, espantosas e inexplicaveis maravilhas do corpo humano, se não se procurasse ver a natureza no seu trabalho, e esse fito não poderia ser attingido sem fazer um pouco de mal para muito beneficio: é somente assim que que se pode vir a ser o bemfeitor da humanidade.

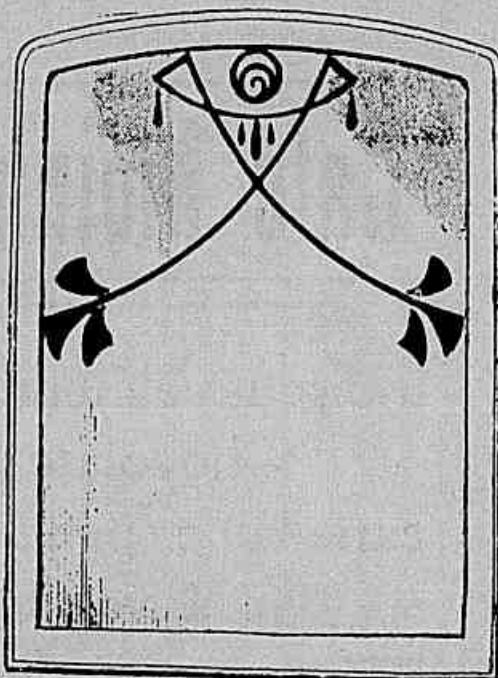
A observação dos musculos e das differentes propriedades do sangue fizeram-me conseguir importantes descobertas, as quaes não teria nunca conseguido sem cortar a cabeça e os membros de uma infinidade de animaes.

Confesso que, no principio, sentia pena e repugnancia; mas fui me acostumando pouco a pouco, e consola-me a idéa de que se assim faço é somente para o allivio da humanidade".

Marat devia mais tarde applicar suas theorias de outra maneira. Mas não se pensa sonhar lendo esta pagina na qual o "philantropo" revela seu *terno* coração?

Quem nos diz se a sua ferocidade para com os seus semelhantes não terá vindo da crueldade que exerceu para com os animaes? Aliás, tudo é desconcertante na mentalidade dos grandes revolucionarios. Marat corta a cabeça de innocentes coelhos antes de mandar cortar o pescoço dos seus semelhantes.

E Robespierre, que fez correr tantos rios de sangue, cantou, aos seus vinte annos, a gloria da rosa!

ESPELHOS PARTIDOS

Muitas são as pessôas que teem superstição em partir um espelho: é talvez essa uma das superstições mais espalhadas, havendo até um dictado que diz "espelho partido, sete annos de desgraça".

São tão absurdas essas crendices que não se comprehende como pessoas illustradas podem acreditar nellas. Como poder acreditar que o partir de um objecto possa influir em nosso destino! Decerto o inicio dessa superstição partiu de uma muito zelosa dona de casa que aproveitando da coincidencia de ter acontecido alguma desgraça a pessoa que tivesse partido um espelho chamou a attenção dos seus serviçaes para esse facto, obtendo assim mais cuidado na limpeza dos seus espelhos, pois, como todos sabem, era luxo de nossas antepassadas terem muitos espelhos nos seus salões de baile.

Damos aqui quatro gravuras que mostram as diversas maneiras de disfarçar uma racha feita no vidro de um espelho.

Essa pintura poderá ser feita com tinta a oleo, verniz ou com uma tinta especial que existe para traçar no vidro. Tambem se póde empregar o cretonne como se vê na ultima gravura: colla-se a tira de cretonne cortada no sentido da racha. Póde-se tambem recortar flôres e galhos de folhagem no cretonne e depois de collado passa-se com cuidado um pouco de verniz por cima do tecido.

Preceitos de hygiene

A VARICELLA OU CATAPORAS

Ainda uma febre eruptiva, contagiosa epidemica, da qual se ignora o germen.

Era ella chamada bexigas doidas, porque pensavam que essa doença fosse uma especie de variola attenuada; mas hoje as duas doenças estão nitidamente separadas: sabe-se que a variola não protege contra a catapora, e reciprocamente, a vaccinação não impede ter a catapora.

A catapora é, em summa, a menos grave de todas as febres eruptivas das quaes ella reproduz os symptomas.

Depois de um periodo de incubação bastante longo, pois que elle póde durar até vinte dias, a erupção apparece e constitue muitas vezes o unico symptoma.

E' formada por uma serie de pequenas bolhas que conteem uma gotinha de serosidade clara e deixam, ao seccar, uma pequena casca. Essa casquinha cáe e fica

no logar uma pequena depressão avermelhada na pelle. Naturalmente todo o cortejo das febres eruptivas acompanham a sahida dessas bolhas: febre, dôr no corpo, falta de appetite, dôr de cabeça etc...

Como já dissemos, a sua incubação é muito longa. E' essa uma analogia que tem com o sarampo; e não é a unica.

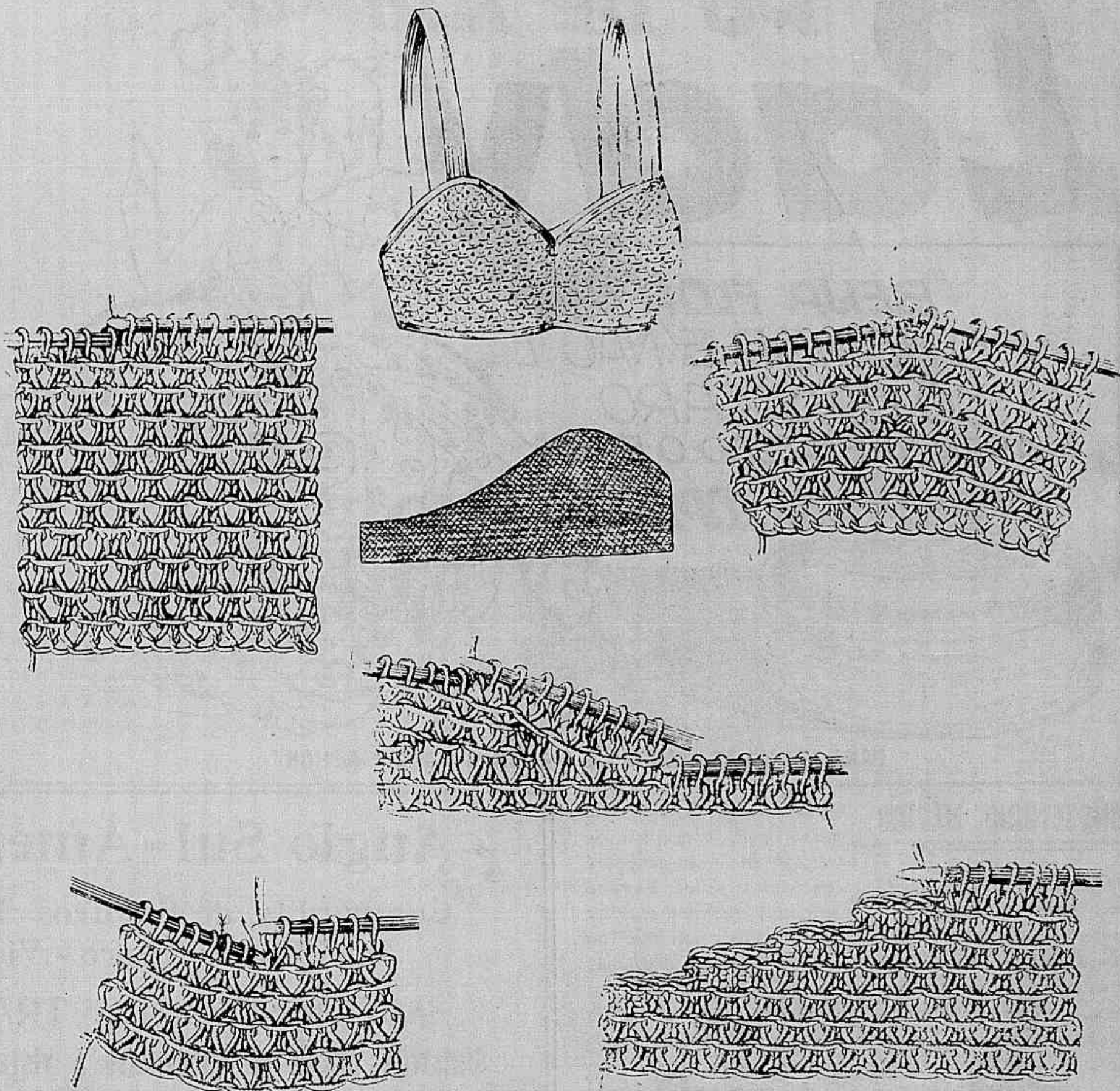
Como o sarampo, o germen é apanhado por contagio directo. Como o do sarampo, o germen parece não ter muita resistencia, vivendo só muito pouco tempo fóra do organismo, e não sendo susceptivel de se transmittir senão em pequenas distancias.

As cataporas são pois uma doença simples que não deve assustar, porque n'ella as complicações são muito raras felizmente. Não a apanham senão raramente. na primeira infancia, sendo mais frequente nas creanças dos tres aos dez annos, e quando se a teve não se tem mais.

O tratamento resume-se, a maior parte das vezes, em algumas prescripções hygienicas. E' o mesmo tratamento de todas as febres eruptivas, mas menos severo: repouso na cama, quarto agasalhado, bebidas abundantes para facilitar a eliminação, alguns tonicos para luctarem contra a depressão febril, um purgativo leve e regimen lacteo absoluto. O leite não é sómente um bom alimento para os que teem febre, mas tambem um verdadeiro medicamento. Ajuda os rins a funccionarem na eliminação das toxinas do organismo. Encontra-se sempre nos que rodeiam o doente uma certa hostilidade em admittir o regimen lacteo absoluto: querem dar outros alimentos ao doente para que elle não enfraqueça.

E' isso um grande erro. O leite alimenta sufficientemente o corpo em repouso.

Sómente quando elle é mal supportado é que deve ser riscado do tratamento. Póde então ser substituido por caldo de legumes.

Soutien-gorge em tricot

Este nosso modelo é muito pratico e de uma solidez a toda prova.

Tanto póde ser executado em linha como em seda.

E' feito em dois pedaços que são unidos na frente depois de promptos.

Fig. 1 — Representa a metade do soutien-gorge. Fig. 2 — Detalhe do ponto ninho de abelha empregado na execução do soutien-gorge. Fig. 3 — Maneira de augmentar os pontos, Fig. 4 — Maneira de diminuir a largura na parte da frente. Fig. 5 — Detalhe de diminuição do centro de uma das metades. Fig. 6 — Maneira de diminuir para obter a ponta das costas. Debruar o soutien-gorge com um cadarço, trança ou lacet de seda, se fôr executado com fio de seda. As alças para abotoal-o atrás são feitas com elastico. As hombreiras feitas com fita.

PENSAMENTOS

A palavra não é flecha, mas no entanto póde ferir mais profundamente que a propria flecha.

Choupana onde se ama vale mais que palacio onde se chora.

Quem arrasta os pés gasta as suas solas.

CONSULTORIO MEDICO

Judia (S. Paulo) — O tratamento do desenvolvimento anormal dos pellos (hypertrichose) deve visar as causas: corrigir perturbações utero-annexiaes e glandulares-ovarianas, thyroidianas, pela opotherapia (não tomar extracto supra-renal). O melhor depilatorio é o de Boudet, de sulfureto de calcio. Uso externo:

Oxydo de zinco, Amido, Sulfureto de bango, ãã 10 grs.

Desmanchar este pó em agua fervente, fazendo uma pasta que se applica de tres a dez minutos, até começar a arder. Lava-se com agua quente e applicar em seguida polvilho ou um creme. A depilação póde ser feita tambem por meio dos raios X. Para estas applicações é preciso bôa technica, com o fim de evitar a applicação de dóses excessivas. A destruição pela electrolyse é um tratamento excellente.

M. G. (Petropolis) — Recommendo-lhe a seguinte formula:

Uso interno: — Solução de peptonato de ferro, 75 grs. Agua de flôres de larangeira, Alcoolato de melissa, ãã 15 grs.; Elixir de Garus, 200 grs.; Xe. simples, q. b. 500 c. c.

Para tomar uma colher das de sôpa após as refeições. Injecções intra-musculares de cholergina. Contra o prurido usar a pasta *Catamin*. Causas da syndrome anemica: impaludismos, lues, ancylostomiase e as influencias endocrinicas.

Arminda Gama (S. Paulo) — Aconselho int.:

Tintura de genciana, Tintura de quassia, ãã 10 grs.

Para tomar 20 gottas, um quarto de hora antes do almoço e do jantar, ou as seguintes capsulas. Uso interno:

Papaina, 20 centgrs.; Magnesia calcinada, 30 centgrs.

2 por dia. Mastigar bem e comer lentamente. Evitar bebidas alcoolicas e comidas gordurosas. Injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico Feminino*, e uma a tres colheres por dia de *Nervita*.

Dudú (Bahia) — E' preciso evitar as lavagens. Praticar o acto na época propicia á procreação (antes e depois das regras). Repouso. Bôa alimentação. Banhos de mar. Para a queda uterina — operação.

Wanda (Rio) — A vida seria bella se o homem e a mulher vivessem de orvalho e de desejo, principalmente de desejo, e se amassem simplesmente e morressem se beijando. Como a vida seria bella!

S. A. V. L. (Rio) — Só com exame directo.

Branca (Rio) — A hyperhydrose localisada é o exagero da secreção sudoral nos nervosos deprimidos. O exame completo do doente ditará o tratamento geral tonico: phosphatos, tannino, arsenico; e antinervoso: valeriana, hydrotherapia, faradisação etc. Int.:

Sulfato neutro de atropina, 1 millgr.

Fricções locaes com alcool camphorado ou uma solução aquosa de tannino a 5%. Radiotherapia (que atrophia as glandulas).

L. Cardoso (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Tratamento associado: injecções intra-musculares de *Bismophanol*, tres vezes por semana, série de quinze a dezoito injecções. Após o bismutho uma série de 914, no total de 5 grs. O tratamento da lues deve ser longo e continuado, no minimo tres annos. Vale mais não se tratar do que fazer tratamento incompleto.

A. Oliveira (S. Paulo) — A ozena (rhinite atrophica fétida) não deve considerar-se como um symptoma, e sim como entidade morbida que ataca mais facilmente aos moços — é familiar e contagiosa. Sua etiologia é bacteriana (b. mucosus de Lowenberg-Abel, coccus baclilo fetido da ozena de Pérez e outros). A symptomatologia principal é a fetidez e a formação de crôstas. Podem sobrevir complicações auriculares, pharyngéas, laryngéas e tracheaes. Trat. geral e local.

Mme. Nita (Petropolis) — Contra a coceira use a pasta *Catamin*. Banhos mornos. Int.

Xarope iodotannico, 200 c. c.; Licôr de Pearson, 10 grs.; Lactophosphato de calcio, 8 grs.

Para tomar duas colheres de chá por dia.

"Mãe cuidadosa" (Rio) — Evitar a sobrecarga de qualquer peso. Repouso. Exame directo.

J. J. M. (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (blenorrhagia antiga etc.). Tratamento — injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel. Diathermia.

Carmen de Campos (Bello-Horizonte) — Aconselho injecções sub-cutaneas de Neurocleina e ás refeições uma perola de *Néobornyval*. A' noite uma colherinha de café, dissolvida n'agua de Sédosine.

"Fraulein" — Aconselho injecções de Metaferro Bouty e lavagens com Lybiol Silva Araujo. E' preciso examinar a natureza do corrimento (pesquiza do gonoccocus de Neisser).

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Psyché — Approvo os exercicios que está fazendo; mas deve antes impregnar o pescoço até ás claviculas com o *Crême de Massagem*. A' noite antes de deitar-se applique a *Pomada dos Cravos* e o *Pó de Lyrio Branco*. Não deve dormir de *soutien-gorge*. A' segunda pergunta aconselho as massagens circulares, da direita para a esquerda, com o *Crême de Massagem*.

Etelvina — A carie começa do exterior para o interior do dente. Está pois em nossas mãos com uma hygiene escrupulosa da bocca evitar que a carie faça a sua obra destruidora. De certo ha dentes já de natureza fracos, elles se fortificam gradualmente com um tratamento tonico das gengivas. A bocca deve ser lavada pela manhã e ao deitar. Algumas gottas do meu *Dentifricio Radio Activo* n'um copo d'agua bastam para lhe garantir uma rigorosa hygiene tonica.

Mary — O uso da *Loção Adstringente* está indicado para toda a mulher cautelosa em conservar a saude e a frescura da sua pelle. Não ha razão para que as rugas desmanchem a harmonia d'um rosto antes dos setenta annos. O calor e a transpiração teem uma influencia nociva sobre a cutis. Os póros dilatam-se. A secreção oleosa gera os pontos pretos. Os musculos faciaes relaxam-se. E' necessario acudir a todos esses males. A *Loção Adstringente* limpa, refresca e clareia a pelle. Deve applical-a com frequencia e adoptal-a como fixativo do pó d'arroz.

Mlle. Nair — Muito prazer me dão os elogios que faz ao meu *Tonico da Pelle*.

Ha muito que venho aconselhando o seu uso, com a segurança dos resultados que se obtem com a adopção d'esse meu preparado. A sua acção tonica sobre os tecidos o torna recommendavel no nosso clima.

G. C. N. — Não ha nenhum antiseptico que reuna as propriedades do *Feminol*, a segurança absoluta da hygiene e saude da mulher. O *Feminol* tem propriedades adstringentes e por isso corrige a flacidez. Com seu perfume agradavel elle constitue a melhor lavagem intima.

Zizi — Um sabonete *Sylkale* dura-lhe um mez. Uma semana depois de ter começado a usar o *Sylkale* sentirá a sua benefica influencia na saude da sua pelle.

Francisca — O *Crême Neve* é rapidamente absorvido pela pelle. Pode usal-o como fixativo do pó de arroz.

Mme. R. M. — O meu *Pó de Arroz Hygienico* recommenda-se pela sua pureza. Elle dá á pelle alvura e maciez.

Eurinice — Com minha *Tintura Liquida* obterá o tom castanho claro que deseja.

SELDA POTOCKA

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA LAPENNE, *rua do Theatro;* CASA CIRIO, *rua do Ouvidor;* GRANADO & C.a, *rua Primeiro de Março;* CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro;* CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro;* PERFUMARIA AVENIDA; *rua Rodrigo Silva;* RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario;* CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco;* PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO; CASA HERMANNY.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.a; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.a; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & C.a; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.a; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.a; *Conde de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; *Floriano*, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA; *Fortaleza*, MARIO CAMPOS & C.a; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Franca*, BENJAMIM STEMBERG; *Itú*, ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fóra*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.a; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & C.a; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*, JOSÉ SILVEIRA; *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.a; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA HERMANNY; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & C.A; *Porto Alegre*, CASA QUEIMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALPES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ; *Santa Luzia do Carangola*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDEZ & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.A; *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina*, J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.a; *Uruguayana*, BEHEREGARAY & C.a.

Castello Branco (Limeira-S. Paulo) — Já experimentou a Vaccina antipyogena polivalente de Bruschettini? Os raios ultra-violetas são indicados. Int. — uma a tres colherinhas por dia de Sédosine.

Mme. Escrupulosa (Rio) E' preciso o maior cuidado e verificar se se trata do gonoccocus de Neisser. Evitar o contacto sexual. Exame do pús.

Wanda (Rio) — Ha poucos homens que saibam comprehender exactamente o que a mulher sacrifica no dom do seu coração.

"*Estudante*" (S. Paulo) — O meu artigo sobre "Meta-psychologia de Freud", foi publicado na "*Imprensa Medica*", revista de medicina e pharmacia.

Mme. Silva (Rio) — As instillações e injecções de panitrina são preconisadas contra os ruidos no curso das labyrintites sêccas (otite interna). A applicação é dolorosa.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. — *Cons. 5, Rua Uruguayana, 1.° andar — Rio de Janeiro — á: 3 horas. — Tel. 5763 Central — Caixa Postal 23.16.*

Consultorio Odontologico

Vicente Gonçalves Maia (Manáos-Amazonas) — Aos seis annos, geralmente. Devem ser cuidados. São permanentes.

Fabrino de Miranda Ribeiro (Uruguayana, Rio G. do Sul) — Póde esperar 60 dias.

Pinto Silveira (Minas Geraes) — Execute o trabalho conforme me descreve em sua carta.

2.° — Não pode ser executado de outra maneira. 3.° — Sem dor. 4.° — Internamente. 5.° — Pela escala. 6.° — Tintura de iodo.

Armando de Sá e Nicanor (Minas Geraes) — Embrocações na região inflammada com tinturas de iodo e aconito — partes iguaes.

Felicio Torres (S. Paulo) — Trabalho de chapa. 2.° — Não ha inconveniente. 3.° — Sempre que estiver diante de casos identicos.

Elmano Soares (Pernambuco) — Já está fóra de moda. Mande executar por outro processo mais moderno.

Vicente Picanço (Rio G. do Sul) — Uso externo:

Borato de sodio, 5,0; Glycerina, 10,0; Agua de Vichy, 200,0.

Lavar a cavidade buccal de 4 em 4 horas. (off).

Carlos Silva Magalhães (Pernambuco) — Gargarejos com:

Agua de flores de laranjeira, 300,0; Glycerina pura, 0,50; Acido borico, Acido salicylico, ãã 1,0; Chlorato de potassio, 8,0; Essencia de myrrha, XV gottas. (off.)

X. X. X. X. (Sta. Catharina) — Deve repetir o tratamento por espaço nunca inferior a duas semanas.

Gonçalves Vianna (Rio Grande do Sul) — Escreva-me outra carta com informes mais detalhados

Delphim Ferreira (Minas Geraes) — Sempre ás ordens.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28 — 1.° andar — Telephone 1838 Central — Rio de Jaeniro.*